**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**SUZANA ALVES NOGUEIRA**

# CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER: UM ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE FEIRA DE SANTANA / BA

Salvador – Ba

2011

**SUZANA ALVES NOGUEIRA**

# CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER: UM ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE FEIRA DE SANTANA / BA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Miguel Angel Garcia Bordas

Salvador – Ba

2011

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Nogueira, Suzana Alves.
Concepções da educação na perspectiva do lazer : um estudo de caso na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana / BA / Suzana Alves Nogueira. - 2011.
185 f. : il.

Orientador: Miguel Angel Garcia Bordas.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2011.

1. Educação especial. 2. Deficientes mentais – Recreação. 3. Lazer e educação. 4. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Feira de Santana, BA). I. Bordas, Miguel Angel Garcia. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. III. Título.

CDD 371.9044 – 22. ed.

**SUZANA ALVES NOGUEIRA**

# CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER: UM ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE FEIRA DE SANTANA / BA

Dissertação apresentada como requisito para obtenção de Mestre em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia

Aprovada em 13 de julho de 2011.

**Banca Examinadora**

**Miguel Angel Garcia Bordas** – Orientador _____
Doutor em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid - Espanha
Universidade Federal da Bahia

**Admilson Santos** _____
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana

**Fábio Zoboli** _____
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Sergipe

**Maria Cecília de Paula Silva** _____
Doutora em Educação Física pela Universidade Gama Filho
Universidade Federal da Bahia

Dedico este trabalho a todos os atores sociais da educação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana, em especial aos alunos com deficiência intelectual, por mostrarem a cada dia a necessidade de uma vida repleta de emoções, afetos e prazer.

## AGRADECIMENTOS

Ó DEUS, só o Senhor sabes o quanto sonhei e lutei para conquistar este mestrado. Por isso agradeço a Ti, por todas as tuas promessas que tem se cumprido na minha vida e pela Tua fidelidade.

Agradeço a meu pai por suas preocupações e orações constantes. À minha mãe que vivenciou comigo cada ansiedade e sempre me encorajou nas horas de desânimos me motivando a buscar meus ideais.

À minha irmã Mônica e meu cunhado Raimundo pelas palavras de otimismo durante esta jornada e todo apoio destinado a mim quando precisei estar em Salvador.

Ao meu grande amor, noivo e companheiro de todas as horas: Leandro. Obrigada por fazer parte da minha vida e estar ao meu lado em todos os momentos compartilhando as estações de alegria e de dificuldade.

Ao meu orientador Miguel Bordas, que além das orientações riquíssimas, me proporcionou conhecimentos científicos para a dissertação e ensinamentos para minha profissão e para a vida.

Aos professores que fizeram parte da banca examinadora: Admilson Santos que sempre acreditou nos meus esforços e me motiva a seguir em frente nesta jornada da produção científica; A Fabio Zoboli, pessoa incrível, que com toda sua sabedoria e simplicidade, possibilitou contribuições essenciais desde a qualificação deste trabalho. E a Cecília de Paula, que desde quando ingressei como aluna especial do mestrado trouxe colaborações na definição do meu objeto de estudo.

À Gilmar Mercês, amigo que sempre acompanhou minha jornada acadêmica e me mostrou os primeiros passos da pesquisa científica. Muito obrigada Gil, pelo seu olhar cuidadoso em cada detalhe do meu trabalho. Agradeço também a Martha Benevides pelas dicas importantes na conclusão do estudo.

À todos que compõem a APAE de Feira de Santana, principalmente aos alunos, professores, mães e coordenadoras pedagógicas que participaram deste estudo.

Agradeço a Lariana que se fez presente nas minhas ausências no Setor de Educação Física, Esporte e Lazer da instituição. Também deixo aqui um agradecimento especial para meu coordenador Deraldo Azevedo, que juntamente com toda a equipe gestora da APAE, colaboraram para a conquista deste título.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação da FACED/UFBA pelas amizades construídas, experiências compartilhadas, novos aprendizados e produção científica.

A todos aqueles que em algum momento colaboraram com esta pesquisa: muito obrigada!

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e idéias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e idéias, em vez de deixar o fato novo entrar a força na teoria incapaz de recebê-lo.

Edgar Morin

## RESUMO

Esta pesquisa trata de uma investigação no âmbito do lazer para as pessoas com deficiência intelectual inseridas numa instituição de ensino especializado. A partir de situações problemas vivenciadas, percebeu-se que há uma necessidade em realizar estudos dessa natureza, já que é visível a existência de uma compreensão reduzida da comunidade escolar frente às concepções de lazer, em que muitos educadores, pais e os próprios sujeitos com deficiência intelectual, desconhecem a importância do lazer no desenvolvimento pessoal e social das pessoas. A partir dessa realidade, o estudo tem como objetivo compreender e analisar as concepções da educação na perspectiva do lazer na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana (APAE). Como opção teórica metodológica a pesquisa caracteriza-se em um estudo de caso, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Através da análise documental do Projeto Político Pedagógico da referida instituição, da análise do conteúdo das entrevistas realizadas com os alunos com deficiência intelectual, das mães desses alunos, dos professores e das coordenadoras pedagógicas e da análise descritiva da ação pedagógica dos professores, concluiu-se que a concepção dos atores sociais da APAE acerca da educação na perspectiva do lazer resume-se às aulas de educação física desenvolvidas na instituição e a eventos isolados de datas comemorativas. Diante desse contexto, as reflexões existentes nesse estudo versam acerca de evidências mencionando que as atividades de lazer devem atender o ser humano na sua totalidade, a partir de uma relação com os aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos que podem ser alcançados com as atividades de lazer.



**Palavras-Chave:** Educação especial. Deficientes mentais. Lazer e educação

## ABSTRACT

This research is a investigation in the field of leisure to people with deficiency intellectual inserted in a educational institution specializing. From situations problems experienced, it was noticed that there is a need to carry out studies like it, since it is apparent that there is a reduced understand of the school community front the concepts of leisure, in which many educators, parents, and the subjects with intellectual disabilities themselves, unaware of the importance of leisure in personal and social development of people. From this reality, the study aims to understand and analyze the conceptions of education from the perspective of leisure in Association of Parents and Friends of the Exceptional of Feira de Santana (APAE). As theoretical methodological choice, the research is characterized by a case study of descriptive and qualitative approach. Through the documentary analysis of the Pedagogical Policy Project of the institution and the analysis of the content of the interviews with the intellectual disabilities students, these students' mothers, their teachers, and the pedagogical coordinators and the descriptive analysis of the pedagogical action of these teachers, we concluded that the design of the social of APAE actors about education in the leisure perspective summarizes the physical education classes developed by the institution and the isolated events of holidays. In this context, the reflections in this study deal about evidence indicating that leisure activities should serve human beings in their entirety from a link with the motor, cognitive and social-emotional traits that can be achieved through activities leisure.



**Key-words:** Special Education. Mentally Disabled. Leisure and education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES


| | | |
|---|---|---|
| **Quadro 01** | Freqüências temáticas no Projeto Político Pedagógico da APAE | 86 |
| **Quadro 02** | Freqüências temáticas nas entrevistas com os alunos com deficiência intelectual | 97 |
| **Quadro 03** | Falas dos alunos com deficiência associando sobre lazer e esporte | 101 |
| **Quadro 04** | Falas dos alunos com deficiência associando lazer a atividades profissionalizantes | 103 |
| **Quadro 05** | Freqüências temáticas nas entrevistas com as mães dos alunos com deficiência | 106 |
| **Quadro 06** | Falas das mães associando o lazer à APAE | 109 |
| **Quadro 07** | Falas das mães sobre a necessidade de atividades prazerosas na APAE | 110 |
| **Quadro 08** | Freqüências temáticas nas entrevistas com os professores | 115 |
| **Quadro 09** | Falas dos professores associando lazer às aulas de educação física | 120 |
| **Quadro 10** | Falas dos professores associando lazer a eventos comemorativos | 122 |
| **Quadro 11** | Falas dos professores sobre a falta de espaço como limitante para o lazer | 123 |
| **Quadro 12** | Freqüências temáticas nas entrevistas com as coordenadoras pedagógicas | 128 |
| **Quadro 13** | Falas das coordenadoras pedagógicas associando lazer a atividades lúdicas, recreativas e jogos | 130 |
| **Quadro 14** | Falas das coordenadoras associando lazer às aulas de educação física | 134 |
| **Quadro 15** | Falas das coordenadoras pedagógicas associando a falta de espaço e recursos financeiros como limitantes para o lazer | 135 |
| **Quadro 16** | Roteiro de observação da ação pedagógica dos professores | 138 |
| **Figura 01** | Modelo representativo da triangulação das idéias | 151 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| AAMD | Associação Americana de Deficiência Mental |
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| APAE | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais |
| CONEP | Comissão Nacional de Ética em pesquisa |
| FENAPEs | Federação Nacional das APAES |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| NEB | Núcleo de Educação Básica |
| NEFEA | Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado |
| NEP | Núcleo de Educação Profissionalizante |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| SATs | Salas Ambientes Temáticas |
| UEFS | Universidade Estadual de Feira de Santana |
| UNESCO | Organização para a Educação, Ciências e Cultura das Nações Unidas |
| WLRA | World Leisure and Recreation Association |

# SUMÁRIO


| | | |
|---|---|---|
| **1** | **INTRODUÇÃO** | **14** |
| 1.1 | APRESENTAÇÃO DO TEMA | 14 |
| 1.2 | CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO | 17 |
| 1.3 | PRESSUPOSTOS DA PESQUISA E PROBLEMÁTICA | 22 |
| 1.4 | OBJETIVOS | 25 |
| **1.4.1** | **Objetivo geral** | **25** |
| **1.4.2** | **Objetivos específicos** | **25** |
| 1.5 | SISTEMATIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO | 25 |
| **2** | **PANORAMA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE FEIRA DE SANTANA/BA** | **28** |
| **3** | **DISCUSSÕES SOBRE LAZER E EDUCAÇÃO** | **34** |
| 3.1 | BREVE RESGATE HISTÓRICO DO LAZER | 34 |
| 3.2 | LAZER: ENTENDENDO SEU CONCEITO | 35 |
| 3.3 | ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DE TERMOS AFINS AO LAZER | 40 |
| 3.4 | ÁREAS ABRANGIDAS PELO LAZER | 44 |
| 3.5 | LAZER: REFLEXÕES DA SUA PRÁTICA NA ESCOLA | 46 |
| **4** | **EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A ÓTICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PAUTADAS NO LAZER** | **53** |
| 4.1 | DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS | 58 |
| 4.2 | ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO ESPECIAL | 62 |
| 4.3 | LAZER PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | 67 |
| **5** | **REFERENCIAL METODOLÓGICO** | **71** |
| 5.1 | OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA | 71 |
| 5.2 | INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 72 |
| **5.2.1** | **Entrevistas** | **73** |
| **5.2.2** | **Observação participante** | **77** |
| **5.2.3** | **Análise documental do Projeto Político Pedagógico** | **79** |
| 5.3 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 80 |
| **5.3.1** | **Análise do Conteúdo** | **81** |
| **5.3.2** | **Análise Documental** | 82 |
| 5.4 | ASPECTOS ÉTICOS | 83 |
| **6** | **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS** | **84** |
| 6.1 | ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA APAE DE FEIRA DE SANTANA | 84 |
| 6.2 | ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SOBRE CONCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS DA APAE SOBRE EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER | 95 |
| **6.2.1** | **Concepção dos alunos com deficiência** | **96** |
| **6.2.2** | **Concepção das mães dos alunos com deficiência** | **105** |
| **6.2.3** | **Concepção dos professores** | **113** |
| **6.2.4** | **Concepção das coordenadoras pedagógicas** | **127** |

6.3 ANÁLISE DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA APAE DE FEIRA DE SANTANA QUE MATERIALIZAM A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER 137
6.4 TRIANGULAÇÃO: PONTOS DE CONVERGÊNCIA DA CONCEPÇÃO DE LAZER E DE EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER 145

**7 CONCLUSÃO 152**

**REFERÊNCIAS 155**

**APÊNDICE A -** Roteiro de entrevista aplicada a alunos com deficiência intelectual 164

**APÊNDICE B -** Roteiro de entrevista aplicada a mães de alunos com deficiência intelectual 168

**APÊNDICE C –** Roteiro de entrevista aplicada a professores 171

**APÊNDICE D –** Roteiro de entrevista aplicada a coordenadoras pedagógicas 178

**APÊNDICE E –** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 184

# 1 INTRODUÇÃO

*[...] Me disseram que o lazer não conta*
*Não conta porque nem espanta o frio*
*Nem mata a fome*
*Me disseram que o lazer é supérfluo*
*E que por isso*
*Não é preciso o povo ter tempo*
*Pra poder curti-lo*
*E nem direitos*
*Pra poder exigí-lo [...]*

*(Louraini Christmann)*

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa trata de um estudo de caso realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Feira de Santana/BA acerca da Educação na perspectiva do lazer para as pessoas com deficiência intelectual. Vale ressaltar que essa dissertação de mestrado é produto do caminho que venho trilhando pela educação especial e inclusiva, mais especificamente na área da educação física, caminho esse que vem me conduzindo a experiências cada vez mais ricas e cheias de significados.

O objetivo central discutido nesse estudo é compreender e analisar, a partir do projeto político pedagógico, das atividades desenvolvidas pelos professores e da concepção de professores, coordenadoras pedagógicas, mães de alunos com deficiência e dos próprios alunos com deficiência, a educação na perspectiva do lazer na referida Instituição. A partir de situações problemas vivenciadas há sete anos como professora do Setor de Educação Física, Esporte e Lazer da APAE percebo que a Instituição apresenta uma preocupação em destinar atividades de lazer para seus alunos, entretanto, qual a concepção que a comunidade escolar tem de lazer? Será que no *processo de ensino-aprendizagem*[1] existem propostas que possibilitem uma Educação pelo lazer na APAE? Será que os professores apresentam em sua ação pedagógica elementos do lazer? Como os pais de alunos

[1] Refere-se à indissociabilidade dos seus termos constitutivos e o seu caráter processual. Para o processo ensino e aprendizagem significa e leva em consideração aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as duas pessoas. Isto é, trata-se de um processo em que o social e o individual se fundem e se transformam reciprocamente. (VYGOTSKY, 2003)

com deficiência e os próprios sujeitos com deficiência intelectual percebem uma educação pautada no lazer?

Esses são questionamentos que levanto porque sinto que algo está faltando dentro desse processo de se pensar uma educação pelo lazer, já que muitas vezes notamos que a comunidade escolar tem uma compreensão reduzida frente à concepção de lazer, e acerca das contribuições que o mesmo pode trazer, não apenas para os alunos com deficiência intelectual, mas para toda a sociedade.

Visto que me encontro totalmente implicada na temática abordada e inserida no contexto no qual foi realizado o estudo, nessa pesquisa, recordar a minha trajetória de vida não se trata apenas relatar fatos e acontecimentos em determinados momentos da minha história, mas acima de tudo explicitar a minha relação com a temática discutida nesse estudo e o meu compromisso em possibilitar um retorno social para esses alunos com deficiência os quais trabalho.

O envolvimento com as atividades de esporte e lazer para as pessoas com deficiência iniciou no período da graduação (2003) na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A graduação em Licenciatura em Educação Física e o espaço universitário, com diferentes cursos e áreas de conhecimentos se entrecruzando entre os corredores da universidade proporcionaram um novo olhar sobre a vida, um contato com um mundo maior, inclusive com as pessoas com deficiência. Definiria, ainda, que o tempo da graduação, além da formação em Educação Física, foi o desenvolvimento pela pesquisa através da iniciação científica que marcaram a minha passagem por esse espaço de diversidade. Pesquisas essas desenvolvidas como integrante do Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado (NEFEA / UEFS) tendo sempre como objeto de estudo a atividade física e/ou esportiva para as pessoas com deficiência.

Esse Núcleo, coordenado pelo professor doutor Admilson Santos, foi inaugurado em 2000 e tem como objetivo primordial assegurar, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura e instituições públicas e/ou privadas, a participação das pessoas com deficiências através do esporte e das atividades físicas nos programas da UEFS, além de favorecer o intercâmbio científico, técnico e pedagógico entre a universidade e as diversas instituições que atendem às pessoas com deficiência.

(SANTOS, 2000). No NEFEA ministrei aulas na Oficina de Treinamento Neuromuscular e Natação para Lesados Medulares (2003-2004), sendo posteriormente, monitora de natação (2004-2007) para um grupo misto de crianças (com deficiência e sem deficiência aparente) objetivando materializar a inclusão social, num projeto intitulado Projeto de Extensão em Natação Inclusiva “Golfinhos do Sertão”.

Quero enfatizar aqui a importância do NEFEA no meu crescimento pessoal e profissional, pois esse núcleo fez parte da minha caminhada, pois quando eu não estava nas aulas teóricas, práticas ou estágio, era no núcleo que me encontrava. Foi nesse período também que começou a minha aproximação com a pesquisa científica, a participação em Congressos e o contato com as discussões no campo do conhecimento teórico da Educação Física Adaptada, que foram os principais motivadores para o desejo pela pesquisa e pelo campo do esporte adaptado e inclusivo.

Ao cursar o 2º semestre do curso de Educação Física, ainda no ano de 2003, surgiu a oportunidade de ser estagiária do Setor de Educação Física, Esporte e Lazer da APAE de Feira de Santana. É nesse espaço que até hoje me dedico em oferecer atividades de esporte e lazer para cerca de 400 alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla[2] que freqüentam essa renomada instituição. Diante dessa realidade, enquanto pesquisadora me dedico a olhar na direção que esses alunos com deficiência intelectual se encontram, concentro meus estudos nessa pesquisa para compreender a concepção que os atores sociais da educação da APAE têm acerca das práticas educativas através do lazer, para a partir deste ponto pensar em como se concretizar uma educação na perspectiva do lazer para esses alunos, no sentido de contribuir na sua constituição enquanto sujeitos históricos. Portanto, esse trabalho contempla a voz da minha própria experiência e a voz dos atores sociais da educação da APAE dialogadas com idéias defendidas por autores renomados.

[2] Associação de duas ou mais deficiências, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

## 1.2 CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

Ao realizar um resgate na literatura, percebe-se que a escola se estabelece como base na sociedade para a formação das pessoas da própria comunidade em que se integram, representando o local onde se criam condições para promover, de maneira organizada, as aquisições consideradas fundamentais para o desenvolvimento da criança. Entretanto, a escola não pode desconsiderar o lazer como processo de formação, pois será tarefa da mesma proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. E hoje em dia, não podemos alcançar estes objetivos simplesmente pela óptica de uma educação para o trabalho, mas paralelamente por uma de educação pelo lazer.

Nesse contexto, é importante deixar claro a visão que se assume acerca da escola, e nesse sentido, a função desse espaço seria o de colocar o aluno em contato com "um patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular". (FORQUIN, 1993, p. 12).

Penso que a escola necessita se concretizar como espaço em que o aprendizado seja contemplado a partir do saber com descobertas prazerosas. Libâneo, Oliveira e Toschi (2005) acreditam que a educação de qualidade deve permitir para todos os alunos o domínio dos conhecimentos e a ampliação de capacidades cognitivas e afetivo-sociais.

Não podemos nos esquecer de retratar aqui a importância da escola especial, visto que a mesma vem se ressignificando para contribuir no processo de inclusão das pessoas com deficiência. As Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos (2006, p. 39) corrobora com essa idéia ao mencionar que

> o desafio da inclusão escolar é enfrentado como nova forma de repensar e reestruturar políticas e estratégias educativas, de maneira a criar oportunidades efetivas de acesso para crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, e, sobretudo, garantir condições indispensáveis para que possam manter-se na escola e aprender.

Portanto, a escola especializada deve oferecer uma escolarização baseada em princípios inclusivos, contribuindo assim, para que todos os alunos, independente das suas limitações possam ser inseridos nos diversos segmentos da sociedade. É importante destacar também que a educação pelo lazer traz subsídios na inclusão das pessoas com deficiência, já que as atividades que abrangem as áreas do lazer – que são de interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais (MARCELLINO, 2006) – permitem o desenvolvimento pessoal e social, contribuindo assim, para a inclusão das pessoas com deficiência.

Entretanto, nem todas as escolas colocam a função de permitir que o aluno entre em contato com uma gama maior de conhecimentos e competências a partir de situações prazerosas, como meta a ser alcançada. O que se percebe é que algumas instituições não têm a preocupação em oferecer aos alunos amplas vivências que contemplem as diversas esferas da atuação humana, pois essas escolas destinam aos alunos a transmissão de conteúdos e saberes acadêmicos para garantir as competências e habilidades necessárias para passar à série seguinte. Ao se referir a alunos que apresentam um déficit cognitivo, a situação é ainda mais gritante, visto que alguns educadores nem creditam a confiança de que esses alunos avancem nos conteúdos hierarquizados em cada ciclo.

Isso nos remete a sensação de que os alunos são matriculados nas escolas para que a todo o momento estejam sendo preparados para conquistas futuras, como uma profissão renomada e um bom emprego. Surgem dentro desse contexto algumas inquietações: como se dá esse processo de preparação dos alunos para o futuro? Que garantias de vivências diversificadas e prazerosas esses alunos têm no decorrer dessa trajetória? Será que, com os alunos que tem deficiência, as expectativas são as mesmas? Em prepará-las para seu futuro?

Em relação a isso, se nos basearmos nas reflexões de Blascovi-Assis (1995) a mesma afirma que a pessoa com deficiência, além de ser estigmatizada pelas limitações impostas pela deficiência, ainda é isolada do convívio social por ser considerada improdutiva, pois é considerada como adulto inútil, visto que não será nada ao se tornar adulta e não irá contribuir para o aumento de produção em nosso quadro social.

Por isso ver-se a necessidade em contemplar estudos que versem acerca do lazer, no sentido de colocar em discussão como o lazer tem papel fundamental na maneira como construímos a realidade, o nosso universo de significações, e na reelaboração do mundo, da vida e da nossa subjetividade.

Pensamos que, ao tratar sobre lazer também está imbricada a discussão da relação entre educação, trabalho e lazer que historicamente foi sendo construída. É imprescindível compreender essa relação, principalmente dentro do ambiente escolar, já que dentro da escola são contempladas atividades que têm a dimensão que abarca as questões educativas, trabalhistas e também do lazer. Esse tripé (educação, trabalho e lazer) também abrange as escolas especializadas, como por exemplo, a APAE que também tem em sua proposta pedagógica uma perspectiva que abarca desde atividades educativas e profissionalizantes até as de lazer.

Destaca-se, sobretudo, o Núcleo de Educação Profissionalizante (NEP) da APAE que contempla, também, uma educação para o trabalho no sentido de preparar o aluno com deficiência, através de oficinas pré-profissionalizantes, para a inserção no mercado de trabalho. Mas de que forma a educação pelo lazer pode contribuir para essa inclusão no mercado de trabalho? Precisa-se levar em consideração que a educação é vista na perspectiva de valioso veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades.

Realçamos que neste trabalho a perspectiva do lazer é discutida a partir da educação sistemática, realizada, principalmente dentro do ambiente escolar, já que Marcellino (2007) diferencia a educação sistemática da educação assistemática, sendo que esta última aborda os diversos processos de transmissão cultural, englobando toda a relação pedagógica, que não se limita às escolares. Além disso, a escolarização aqui destacada é a vivenciada dentro de uma escola especializada, que atende a pessoas com deficiência.

Levamos em consideração que Lafargue (1999) faz uma crítica acerca da ideologia do trabalho e sugere o ócio como possibilidade de desenvolvimento humano. Também é comentado pelo mesmo autor que na sociedade capitalista, o trabalho é a causa de toda a degenerescência intelectual, de toda a deformação orgânica e por

isso não se pode pensar numa educação apenas para o trabalho. Portanto, percebe-se que o domínio do trabalho na estruturação social passa a ser questionado e surgem idéias que colocam o lazer no papel de elemento estruturante do novo contexto social.

Mas será que essas idéias têm marcado as escolas especializadas? Conforme mencionado anteriormente, é notório que as escolas que atendem as pessoas com deficiência, na busca por concretizar um dos seus objetivos que é inserir o aluno com deficiência no mercado de trabalho, podem destinar sua prática pedagógica para atender apenas essa demanda do trabalho e muitas vezes não contemplam uma educação na perspectiva do lazer.

Claro que a intenção deste estudo não é condenar propostas pedagógicas que tenham princípios de uma educação para o trabalho, mas colocar em discussão a importância da educação pelo lazer e as contribuições significativas de desenvolvimento para os alunos, mais especificamente aqui, os que apresentam deficiência intelectual. Até porque sabemos a importância que tem de se preparar esse aluno com deficiência para ser inserido no mercado de trabalho, mas a idéia é que as pessoas trabalhem e produzam para viver e não que vivam para trabalhar e produzir.

Sobre isso, é destacado por Adorno (2008) que a instituição educacional tornou-se tempo de preparação para o trabalho e que seu fim na nossa sociedade, consciente ou inconsciente, é a perpetuação da ordem alienante e incontrolável do capital, em que o aluno cumpre o tempo livre da escola como obrigação em direção ao diploma. A partir dessa realidade, menciono as possíveis transformações no campo do estudo, visto que a escola precisa desenvolver ações que contemple o educar através do lazer, tendo não apenas momentos específicos para que os alunos vivenciem atividades de lazer, mas que o mesmo seja incorporado na proposta curricular da escola.

Não podemos negar a importância de introduzir as teorias do lazer nos vários campos da esfera humana, visto que a modernidade é marcada por fatores de estresse, depressão, na qual encontramos as pessoas agitadas, depressivas, sem perspectiva de vida. É preciso inserir nos ambientes o fazer prazeroso, lúdico e o

lazer com perspectiva de uma melhor qualidade de vida[3]. Em relação a isso, Costa e Silva (2008, p.7) enfatizam que:

> Vivemos em um país com grandes dificuldades de sobrevivência da população, com forte mentalidade de hierarquização de necessidades, e com preconceito pelo ócio. Esta hierarquização das necessidades é extremamente negativa, pois coloca a "felicidade" lá em baixo. Se buscamos a melhoria da qualidade de vida da população é imprescindível horizontalizar as necessidades

Portanto é bastante notório que a sociedade moderna está acompanhada de diversos comportamentos e atitudes que sofreram mudanças ao longo do tempo, sociedade essa, caracterizada pelo acúmulo de afazeres no dia a dia das pessoas, sobrecargas de trabalho e informações. O que muitos desconhecem é que esses aspectos são favoráveis para deixar as pessoas predispostas ao estresse e às doenças. E em relação a esse aspecto, Werneck (1995) destaca que o lazer é capaz de proporcionar tudo aquilo de que somos privados não somente no trabalho, mas em todas as dimensões de nosso viver: o prazer, a liberdade, a alegria, a autonomia, a criatividade e a realização.

Essa realidade está atrelada ao cotidiano de todas as pessoas, mas ao falar das pessoas com deficiência, esse fazer prazeroso precisa ser ainda mais enfatizado, visto que a rotina diária desses indivíduos é sobrecarregada com uma gama enorme de tarefas a serem cumpridas, como as diversas consultas médicas e terapias que esses indivíduos precisam realizar. Por isso, permitir que os valores do lazer, como o prazer, a diversão, o lúdico, sejam contempladas nas diversas atividades que são oferecidas para essas pessoas irá contribuir de forma significativa na melhoria da qualidade de vida desses sujeitos.

Diante dessa realidade é imprescindível que as pessoas possam ter uma compreensão mais abrangente acerca do lazer, compreendendo-o dentro da dimensão humana, visto que, de acordo com Malacrida e Machado (2008), as pessoas poderão conquistar maiores possibilidades da prática efetiva do lazer, onde passam a enxergar uma diversidade de opções à essa prática. Além disso, quando a sociedade conhecer a importância que o lazer exerce na vida de cada sujeito, todas

[3] Percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE).

as pessoas passarão a ampliar seu leque de opções para que se beneficiem do lazer de forma que ele possa proporcionar não apenas descanso e entretenimento, como também propiciar o desenvolvimento crítico e social.

## 1.3 PRESSUPOSTOS DA PESQUISA E PROBLEMÁTICA

Algumas hipóteses nortearam nossas inquietações e por isso, a pesquisa foi orientada a partir dos seguintes pressupostos: Acredita-se que o lazer pode trazer uma revolução em termos de produção, já que ao vivermos dentro de uma sociedade na qual as pessoas vivem estressadas, agitadas e sobrecarregadas de afazeres há uma diminuição significativa na produtividade. Em relação a esse aspecto o sociólogo Domenico de Masi afirma que só poderemos atingir um nível melhor de bem estar e felicidade quando nos dermos o luxo de ter nas atividades criativas o nosso maior tempo gasto, em que trabalho formal e tempo livre se confundam. O mesmo, ainda complementa sua idéia dizendo que a única maneira de gerar idéias é através do ócio criativo[4], já que vivendo num ritmo acelerado de trabalho imposto pela sociedade industrial, não permite que os indivíduos disponham de tempo para se desenvolver como um todo.

Percebe-se também, que o lazer cria uma possibilidade de envolvimento e empatia, permitindo que diversos valores atitudinais possam ser ressignificados a partir das atividades de lazer. Em relação a isso afirmam Amaral, Roizen e Vieira (2004, p. 59) que:

> O lazer não pode ser encarado como um exercício compensatório pelas horas de trabalho. A diversão e o descanso não podem servir apenas como amenizadores da pressão do cotidiano, que ainda mantém o modelo de sociedade industrial e exige um ritmo exagerado dos trabalhadores. Precisamos conquistar uma nova forma de desenvolver ações prazerosas, enriquecedoras do desenvolvimento subjetivo e que estimulem a construção de conceitos

Outro pressuposto que também nos impulsionou ir para o campo de estudo é o pensamento de que as escolas especializadas apresentam um projeto político

[4] Sincretismo entre trabalho, aprendizado e prazer, para que o homem se desenvolva em todas as suas condições e tenha um aproveitamento inteligente e construtivo do tempo

pedagógico no qual não são consideradas todas as áreas de interesse do lazer – artísticos, sociais, físicos, manuais, turísticos e emocionais – embora nas ações desenvolvidas pelos professores sejam contemplados alguns conteúdos que estão imbricados nas áreas de interesse do lazer. Além disso, levantamos como hipótese também o fato de que a comunidade escolar (professores, coordenadores, mães e alunos) se depara com a compreensão reduzida do que seja o lazer dentro da escola, associando-o apenas a situações isoladas vivenciadas no ambiente escolar como passeios e eventos em datas comemorativas.

É preciso ser considerado também, que o lazer deve ser visto como um direito social e uma necessidade que todos devem ter acesso. Na Constituição Federal, em seu art. 6º consta que: “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer *(grifo nosso)*, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição. (BRASIL, 1988). Entretanto, a forma como a sociedade está estruturada coloca-se o trabalho como o seu primeiro componente, desvalorizando o lazer, embora o mesmo seja um dos indicativos utilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização para a Educação, Ciências e Cultura das Nações Unidas (UNESCO) para detectar o grau de qualidade de vida dos indivíduos.

Portanto, partindo do princípio de que o lazer apresenta-se como um direito social, todo ser humano, independente de ter uma deficiência, tem não apenas a possibilidade, mas o direito a esse lazer. Dessa forma, uma das preocupações da educação sistematizada é garantir esse direito a todos os alunos, pois existe uma necessidade urgente de repensar não o lazer no plano filosófico, mas no plano dos discursos de aplicação. O lazer precisa ser amplamente reconhecido e a escola necessita se constituir como mais um espaço de garantia desse direito social.

Ao tratar de discussões concernentes ao lazer, é comum encontrar na literatura estudos (MASCARENHAS, 2005; TAFFAREL, 2005) que versam sobre a explicação do lazer como prática social, das políticas públicas do lazer e da produção do conhecimento referentes ao lazer no contexto do modo capitalista. Mas, estudos que abrangem o lazer no âmbito educacional especializado são escassos, especificamente trabalhos que identifique e analise a educação para pessoas com

deficiência intelectual na perspectiva do lazer, o que se constitui como uma relevância científica dessa pesquisa.

Assim sendo, pesquisas que discutam que práticas pedagógicas pautadas no lazer são dirigidas para os alunos com deficiência intelectual inseridos no ensino especial são urgentes. Não defendo aqui, a utilização de modelos educativos prontos, entretanto penso que, a partir da descrição e análise das práticas pedagógicas utilizadas com esses sujeitos, seja possível pensar e repensar novas propostas e possibilidades para desenvolver uma ação pedagógica baseada no fazer prazeroso que favoreça o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência.

Acreditamos que essa pesquisa apresenta um impacto social, já que um estudo desta natureza constituirá como fonte de conhecimentos no que diz às discussões referentes à prática de uma educação através do lazer. Compreendendo o fazer pedagógico prazeroso de forma multidimensional, embasados na teoria da afetividade e das emoções, permitirá aos professores e coordenadoras pedagógicas uma gama de informações que irão subsidiar sua prática docente cotidiana.

Torna-se fundamental um estudo que possa contemplar uma reflexão acerca das relações entre educação e lazer no campo da educação especial, já que o mesmo pode trazer um retorno social para esses alunos com deficiência intelectual, pois a partir dos resultados dessa pesquisa, novas propostas de ensino-aprendizagem poderão ser elaboradas tendo como base a educação pelo lazer. Sendo assim, essa pesquisa tem a seguinte pergunta de investigação: **Quais as concepções da educação na perspectiva do lazer existentes na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana?**

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

Compreender e analisar as concepções e as práticas decorrentes da educação na perspectiva do lazer na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana.

### 1.4.2 Objetivos específicos

Apresentar o conceito e as práticas de lazer dentro do contexto educacional e de formação humana;

Descrever a(s) perspectiva(s) de educação pelo lazer existente(s) no projeto político pedagógico da APAE de Feira de Santana;

Analisar a concepção da educação pelo lazer de professores, coordenadoras pedagógicas, mães e alunos com deficiência intelectual da APAE de Feira de Santana;

Identificar os elementos da atividade pedagógica dos professores que materializam a educação na perspectiva do lazer na APAE de Feira de Santana.

## 1.5 SISTEMATIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

No que se referem aos conteúdos dos capítulos do ambiente teórico, os mesmos significam o entendimento acerca das vozes dos autores com a voz da minha própria experiência no campo do estudo. Em cada capítulo estão contidos visões, práticas, teorias, fatos e depoimentos que procuraram traçar o perfil da pesquisa. Por isso é interessante destacar aqui a sistematização desta dissertação.

Este momento inicial – considerado como primeiro capítulo – trata-se da introdução, a qual versa acerca da apresentação do tema e contextualização do objeto de estudo. Além disso, são delineados os pressupostos do estudo e a problemática e lança-se a pergunta de investigação da pesquisa. Não poderíamos esquecer

também de apresentar a justificativa pessoal da pesquisa a partir da história de vida da pesquisadora, bem como seu envolvimento com a temática discutida no mesmo. É também destacada a relevância científica da pesquisa, na qual são apresentados alguns autores que se debruçam nesse objeto de estudo, apresentando o estado da arte da pesquisa.

No capítulo II é explanado acerca do cenário da APAE de Feira de Santana contemplando os aspectos referentes à sua fundação, missão, atendimentos oferecidos, buscando traçar o perfil da Instituição, bem como trazer um entendimento inicial acerca das atividades de lazer que são desenvolvidas. Esse capítulo se faz necessário, pois como se trata de um estudo de caso dentro da Instituição APAE é preciso situar o leitor dentro do contexto da pesquisa.

Seguidamente – no capítulo III – são versadas as questões referentes ao lazer e à educação projetando reflexões sobre o resgate histórico do lazer; os aspectos conceituais do lazer e de termos afins como tempo livre, ócio, recreação e ludicidade; além de explicitar as áreas abrangidas pelo lazer e as discussões sobre o lazer no ambiente escolar.

O capitulo IV é dedicado a discutir as questões referentes à Educação Especial, no qual inicialmente trata-se da deficiência intelectual, traçando os conceitos e características dessas pessoas e em seguida é mencionado acerca da escolarização da pessoa com essa deficiência no ensino especial. Ainda são destacadas as especificidades do lazer destinado para as pessoas com deficiência na escola.

O capítulo V dispõe sobre o caminho teórico-metodológico da investigação, no qual caracterizamos a pesquisa a partir dos objetivos, dos instrumentos de coleta de dados e nos procedimentos dessas coletas. Foi realizada uma descrição técnica de como foi desenvolvido o trabalho, justificando a opção de cada técnica escolhida. Além disso, também foi definido o tipo de pesquisa, a população que fez parte da mesma, a forma como foi composta a amostra dos sujeitos, os instrumentos de coleta de dados, as técnicas como foram analisados os dados coletados e os aspectos éticos da pesquisa.

Posteriormente encontra-se a análise e discussão dos dados, traçadas no capítulo VI, e que se destina à discussão dos resultados encontrados no campo de estudo à luz da literatura deparada em relação à temática. Esta seção do trabalho encontra subdividida em quatro tópicos para contemplar a análise documental do Projeto Político Pedagógico da Instituição estudada, análise do conteúdo das entrevistas dos atores sociais da educação da APAE (alunos com deficiência, mães, professores e coordenadoras pedagógicas), análise descritiva da ação pedagógica dos professores e por último algumas reflexões sobre a triangulação dos dados apresentando pontos convergentes entre os mesmos.

No momento final – intitulado de conclusão – encontram-se algumas apreciações e reflexões sobre a pesquisa, na qual são destacadas algumas considerações e perspectivas do objeto de estudo pesquisado.

## 2 PANORAMA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE FEIRA DE SANTANA / BA

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é considerada como o mais abrangente movimento social com caráter de filantropia no Brasil, que apresenta o propósito de defesa de direitos e prestação de serviços para melhorar a qualidade de vida da pessoa que apresenta deficiência. (FENAPAEs, 2001a). E justamente por esse motivo, a Federação Nacional das APAEs (FENAPEs) adotou como símbolo a figura de uma flor margarida que apresenta duas mãos em perfil ao seu lado, uma representando o amparo e a outra a orientação à pessoa com deficiência.

A APAE é uma entidade civil, assistencial, de caráter filantrópico, que não defende políticas partidárias e religiões, que mantém programas de assistência bio-psico-sociais, educativos e de prevenção para pessoas com deficiência e seus familiares. Como missão, a instituição promove e articula ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços e apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, e de autismo, de ambos os sexos, desde recém nascido, em regime de semi-internato. (APAE, 2010).

No Brasil o movimento apaeano surgiu em 1954 no Rio de Janeiro, coordenado por Beatrice Bemis, mãe de uma criança com Sindrome de Down que juntamente com outras famílias estavam preocupadas por não encontrarem escolas para a inserção de seus filhos com deficiência. (FENAPAEs, 2001a). Na cidade de Feira de Santana, teve sua fundação no ano de 1967 por pais de pessoas com deficiência e foi desativada em 1974, sendo reaberta em 1984 por um grupo de profissionais da saúde preocupados com a insuficiência de recursos para o atendimento a estas pessoas na região. (APAE, 2010).

O movimento apaeano se encontra estruturado em quatro níveis: a Federação Nacional das APAEs que é responsável nacionalmente pelas diretrizes, estratégias e articulação política, defesa e ações destinadas às pessoas com deficiência; Cerca de 21 Federações das APAEs nos Estados com as mesmas responsabilidades da Federação Nacional, mas no âmbito estadual; 180 Delegações Regionais imcubidas

de organizar as APAEs nas microrregiões; além de 1.675 APAEs que são prestadoras de serviços e atendimentos oferecidos à pessoa com deficiência nos municípios. (FENAPAEs, 2001a).

Embora a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais esteja distribuída em vários locais do território nacional, cada instituição apresenta características que lhe são peculiares e por isso percebe-se a necessidade de traçar o perfil da APAE da cidade de Feira de Santana que é o foco da pesquisa.

Sediada no centro do município de Feira de Santana, a APAE apresenta uma estrutura que possibilita oferecer atendimento a aproximadamente 1.000 pessoas com deficiência que residem em Feira de Santana e em cidades circunvizinhas. A população atendida é constituída de ambos os sexos, a partir de 0 ano, em regime de semi-internato e ambulatorial, sendo que 95% pertencem a uma classe socioeconômica de baixa renda e os demais a uma classe média baixa. Portanto, a instituição realiza mais de 12.000 procedimentos ambulatoriais por mês à comunidade em geral de Feira e Municípios Pactuados. (APAE, 2010).

A instituição divide-se em dois setores: o ambulatorial e o escolar. Os serviços oferecidos no ambulatório são: Prevenção da Excepcionalidade Infantil (Triagem Neonatal – “Teste do Pezinho”); Neurofisiologia (Eletro encefalograma); Neuropediatria; Psiquiatria; Psicologia; Serviço Social; Fonoaudiologia; Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Estimulação Precoce e Integração Sensorial; Psicologia; Psicopedagogia e atividades neuromotoras.

O setor escolar é constituído pela Escola Especial Normando Alves Barreto que tem como objetivo garantir o direito de educação para todos, promovendo ações por uma educação integral, expressa em compromissos claros e definidos em sua proposta pedagógica. A referida proposta consiste no atendimento educacional de crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e autistas, associado ao envolvimento de suas famílias, em uma perspectiva que contempla a escolarização e os princípios da inclusão social em sua plenitude. (APAE, 2010).

A APAE de Feira de Santana oferece atendimento educacional a alunos não apenas com a deficiência intelectual, mas também com deficiências múltiplas, com autismo,

com transtorno Global de Desenvolvimento e com paralisia cerebral. Porém todos os alunos, mesmo aqueles que apresentam autismo e paralisia cerebral, apresentam também um déficit cognitivo e têm o diagnóstico de deficiente intelectual. Isso justifica porque o foco desta pesquisa foi com alunos com deficiência intelectual.

A Escola está dividida em dois núcleos: o Núcleo de Educação Básica (NEB) que atende alunos de 6 a 14 anos de idade, oferecendo a esse núcleo estimulação sensorial, Educação Infantil, alfabetização e 1ª série. O outro é o Núcleo de Educação Profissionalizante (NEP) para alunos a partir de 15 anos de idade, que se destina à Educação de Jovens e Adultos, atendimento especializado para alunos com características do autismo e oficinas pré-profissionalizantes (confeitaria, reciclagem de papel, artesanato, serigrafia, pinturas especiais, jardinagem). (APAE, 2010).

A Federação Nacional das APAEs no ano de 2001 publicou um documento intitulado “Regimento Escolar – Subsídios Orientadores” com o objetivo de normatizar as intenções, o planejamento e as ações de cada APAE, bem como estabelecer normas de funcionamento. O artigo 65 desse Regimento escolar versa acerca da formação profissional, garantindo que esse programa de formação é voltado para os alunos com deficiência intelectual a partir de 14 anos e está dividida em três fases: iniciação para o trabalho, qualificação para o trabalho e inserção no trabalho.

Ainda no Regimento escolar encontramos o capítulo V que menciona sobre a equipe de Educação Profissional e Colocação no trabalho, a qual tem o dever de identificar as potencialidades para a formação profissional dos alunos, bem como identificar as probabilidades de inserção desses alunos na comunidade, sejam como estagiários ou trabalhadores.

O artigo 161 do regimento escolar trata das competências dessa equipe de Educação Profissional, competências essas de desempenhar ações que vão desde o cadastramento das possibilidades encontradas na comunidade feirense acerca da preparação, treinamento e inserção dos alunos no mercado de trabalho até acompanhar o desempenho desse aluno aprendiz e proceder a estudos de caso dos educandos. (FENAPAEs, 2001a).

Contudo, a Instituição não tem a preocupação de apenas inserir os alunos do Núcleo de Educação Profissionalizante no mercado de trabalho, mas permitir que os mesmos possam vivenciar diversas atividades em outros segmentos sociais. Dessa forma, a Federação Nacional das APAES designa a Proposta Orientadora das Ações que menciona acerca da garantia do direito dos alunos às atividades de Educação Física Escolar, Desporto e **Lazer**, entendendo que os programas dessas referidas atividades, compreendem especificidades no que se refere à educação Física, ao Lazer e ao Desporto. (FENAPAEs, 2001b).

O programa de Educação Física destina-se à conscientização, obtenção e conservação de hábitos saudáveis voltados para uma melhor qualidade de vida das pessoas com deficiência. As atividades adaptadas ou regulares que pertencem a esse programa são: caminhadas, ginástica, natação, hidroginástica e outras atividades afins. (FENAPAEs, 2001b). Na APAE de Feira de Santana, todos os alunos matriculados na escola fazem parte das aulas de educação física que tem como objetivo primordial a participação de todos os alunos nas atividades físicas e/ou esportivas.

As atividades são baseadas na educação psicomotora[5] por acreditar que a mesma constitui-se como a educação motora básica, além de que os alunos com deficiência intelectual apresentam déficit nas valências psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, esquema corporal, coordenação motora, noção espacial e temporal). As atividades são de caráter lúdico e algumas modalidades esportivas são vivenciadas durante as aulas através de jogos pré-desportivos.

Dentro da proposta de ensino-aprendizagem da educação física também se encontram as atividades aquáticas, que são compreendidas dentro de um conceito mais amplo, ou seja, são todas as atividades motoras e experiências corporais vivenciadas no meio aquático, em que um dos conteúdos a ser trabalhado, pode ser os estilos formais de execução da natação. Por isso, as atividades aquáticas vão além de aprender os nados: crawl, peito, costas e golfinho.

[5]Formação de base, indispensável a toda criança (normal ou com alguma limitação), que responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano. Segundo Le Boulch, a educação psicomotora é um meio prático de ajudar a criança a dispor de uma imagem do "corpo operatório", a partir da qual poderá exercer sua disponibilidade.

No que se refere ao lazer, que é o objeto de estudo da pesquisa, a Federação Nacional das APAEs (2001) se apropria do conceito de Marcellino (1995) o qual compreende o lazer como o conjunto de ocupações às quais a pessoa pode entregar-se de livre vontade para realizar diversas atividades após cumprir as suas obrigações. Portanto, observa-se que a Instituição, a partir do que está determinado na Proposta Orientadora das Ações que rege as APAES, apresenta uma preocupação com as questões voltadas para o lazer dos alunos que fazem parte do movimento apaeano.

Ao referir-se especificamente ao lazer na APAE de Feira de Santana, observa-se que alguns momentos dessa natureza são oferecidos aos alunos como passeios e acampamentos. Dentro desta perspectiva, a Federação Nacional das APAE's (2001b) preconiza que além de serem ofertadas atividades de lazer, os programas devem enfatizar o desenvolvimento de condições e atitudes para a ocupação consciente do tempo livre, para que os alunos possam ter a possibilidade de livre escolha das atividades. O interessante é que está claro na Proposta Orientadora das Ações (FENAPAE's, 2001b) que o lazer deve ser entendido na APAE não como prêmio recebido após o cumprimento das atividades obrigatórias, mas como um direito inerente à vida humana.

Como atividades de lazer oferecidas encaixam-se qualquer modalidade esportiva sem fins competitivos, gincanas, festivais, acampamentos, piqueniques, bailes, passeios, caminhadas ecológicas pela cidade, jogos e atividades recreativas e outras atividades afins. Inclusive sugere que as unidades da APAE possam buscar parcerias com universidades, clubes e outras instituições para realizarem atividades de lazer. (FENAPAEs, 2001b).

No que remete aos programas de desporto, poderão ser destinados aos alunos atividades de iniciação e treinamento esportivo visando a participação em competições a nível local, regional, nacional e internacional. Entretanto, os alunos que participarem dos treinamentos das modalidades, que devem ser duas vezes semanais, precisam também participar das aulas de Educação Física Escolar. (FENAPAEs, 2001b).

Na APAE de Feira de Santana as atividades desportivas oferecidas são: atletismo, karatê, futsal e handebol, e nessas modalidades uma parcela mínima dos alunos são atletas que participam de campeonatos, embora todos os alunos participem das atividades de educação física escolar.

Em linhas gerais pudemos perceber que no que se refere ao lazer, o documento da Federação menciona o mesmo como direito a ser vivenciado, entretanto, o mais interessante é compreender a forma como esse lazer é concebido, não apenas na teoria da instituição, mas na prática de seus atores sociais da educação.

# 3 DISCUSSÕES SOBRE LAZER E EDUCAÇÃO

*"O mestre na arte de viver faz pequena distinção entre seu trabalho e sua diversão, sua atividade e seu descanso, sua mente e seu corpo, sua informação e sua recreação, seu amor e sua religião. Ele dificilmente sabe qual é qual. Ele simplesmente busca sua visão de excelência em qualquer coisa que faça, deixando que os outros decidam se ele está trabalhando ou se divertindo. Para ele, ele está sempre fazendo ambos."*

*(Zen Budista)*

## 3.1 BREVE RESGATE HISTÓRICO DO LAZER

Ao realizar uma leitura exploratória acerca dos estudos do lazer, percebe-se uma imprecisão temporal no que se refere à data de surgimento dessa prática. Alguns estudiosos como Munné e Medeiros defendem que o lazer é algo que está presente nas civilizações mais antigas, entretanto, estudiosos como Marcellino e Dumazedier acreditam que o lazer é um elemento marcante na sociedade moderna urbano-industriais. Optanto por não defender apenas uma corrente, Werneck (2008), também uma estudiosa que se debruça nos estudos do lazer, acredita que o surgimento do lazer não dá para ser cronologicamente traçado, visto que o mesmo não pode ser interpretado como algo exclusivo da modernidade.

Sabe-se, porém, que os estudos acerca do lazer eram escassos até meados dos anos 60 e segundo Ferreira (1959 *apud* ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005), essa insuficiência de produção foi decorrente às peculiaridades dos centros urbanos no Brasil, que não colocava as questões atreladas ao lazer como prioridade para as autoridades e nem para os estudiosos da época.

Para entender um pouco desses acontecimentos, é importante relatar que nas décadas de 40 a 60 o enfoque no desenvolvimento da economia e da indústria permitiu uma acessibilidade maior às práticas de lazer destinadas aos trabalhadores, pois foram construídos clubes e empresas. Além disso, foi perceptível o alargamento do esporte de elite e a criação de espetáculos de teatro e música, sendo que o perfil

desse período do Brasil – conhecido como desenvolvimentista – era manter as tradições de rua, circo e festas típicas católicas. (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005).

Ainda baseado nas reflexões dos autores acima citados, pode-se entender que o período militar foi o grande momento das práticas do lazer transformar-se em decorrência do desenvolvimento urbano, da censura e da coerção da polícia às práticas de ruas. Diante desse contexto, as manifestações populares e artísticas foram controladas, fazendo com que as vivências do lazer fossem inibidas e com a censura o lazer ficou limitado apenas aos eventos do regime militar.

Também durante o período da ditadura militar que alguns autores renomados da área do lazer trouxeram suas reflexões, como Marcellino e Requixa, que com suas ações junto à população conseguiram recuperar a valorização do popular reprimida durante o regime militar. Portanto, de acordo com Requixa (1980 apud ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005) é apenas nos anos 70 que iniciam as reflexões sistematizadas sobre o lazer no Brasil, já que foi esse período quando Marcellino, Requixa e Oliveira discutiam o lazer, as pesquisas estavam permeadas pelos temas da cultura popular, por autores como Gramsci e pelo método educacional de Paulo Freire.

As discussões na esfera do lazer vão estar atreladas ao entendimento do tempo disponível como contraponto ao tempo de trabalho, durante quase duas décadas. Esse termo tempo disponível é utilizado para as diferentes obrigações sociais como as familiares, escolares ou religiosas.

## 3.2 LAZER: ENTENDENDO SEU CONCEITO

É perceptível que o termo **lazer** tem sido utilizado ao longo do tempo como o inverso das obrigações principalmente do trabalho produtivo. O mesmo é considerado constantemente como sinônimo do “não-trabalho”, tempo livre, ócio que são destinados ao entretenimento, recuperação de energias, evasão das tensões e ao esquecimento dos problemas que permeiam a vida diária. A partir dessa realidade, é importante trazer o entendimento do conceito de lazer defendido nesta pesquisa, visto que sua definição varia de autor para autor.

De acordo com Teixeira (2009) a expressão **lazer** é relativamente nova, entretanto, desde eras mais remotas que há preocupações com atividades de caráter lúdico, conhecidas com outras nomenclaturas como diversão e prazer, que são termos imbricados no lazer.

Werneck (2008) menciona que o acesso ao lazer não se limita apenas à execução de atividades voltadas para o divertimento e a relaxamentos alienantes, mas, sobretudo como um campo da vida humana provenientes de interações culturais, sociais, políticas, etc. Essa perspectiva nem sempre se encontra dentro da escola, pois muitos educadores consideram o lazer apenas como um momento que os alunos dispõem após cumprirem as tarefas realizadas dentro da sala de aula, e que nenhum tipo de produtividade pode ser feito durante o período de lazer.

É destacado por Marcellino (2006) que a expressão **lazer** não corresponde a critérios claros e bem definidos e por isso, muitas pessoas acreditam que o mesmo está restrito apenas às atividades de recreação ou aos eventos de massa, gerando, dessa forma, uma visão parcial e limitada das atividades do lazer.

Esse mesmo estilo de parcialidade sobre a concepção de lazer também abarca a relação entre o lazer e seus valores, o qual é associado ao descanso e ao divertimento. Porém, o que precisa ser levado em consideração é o fato de que outros elementos devem ser considerados como possibilidades do lazer, que são justamente o desenvolvimento pessoal e social. (DUMAZEDIER, 2008). É exatamente nesse aspecto que se encontra uma relevância em resgatar o lazer na educação, pois o mesmo sugere não só o entretenimento e o descanso, mas permite que os indivíduos possam ter um desenvolvimento subjetivo e igualitário.

Podemos fazer referência ao conceito defendido por Joffre Dumazedier, um estudioso dessa temática, que defende que o lazer traz conseqüências tão sérias sobre o trabalho, a família e a cultura que seria perigoso e inexato definir o lazer opondo-se apenas ao trabalho profissional. Em suma, o lazer, então, é definido por oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, que corresponde a

> um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se

> ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livra-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2008, p. 32)

Essa definição abordada por Dumazedier é bem prestigiada, e nos apropriamos da mesma para embasar as reflexões apontadas neste estudo, entretanto, percebe-se que dentro desse conceito as atividades de lazer são destinadas apenas num momento determinado após cumprir as atividades, o que acarreta em limitações em seu conteúdo. Portanto, esse conceito de Dumazedier, com toda a riqueza que o mesmo envolve, é contemplado neste trabalho de forma flexibilizada, abarcando também uma dimensão de que é preciso resgatar o lazer para reforçar as atividades disciplinadoras, abrindo espaços de livre vontade, fazendo do trabalho momento de diversão e não apenas associar o fazer prazeroso após cumprir as obrigações.

Após as reflexões conceituais do lazer, presentes nas contribuições de vários autores (MARCELLINO, 2007; DUMAZEDIER, 2008; CAMARGO, 2008) vale ressaltar que nessa pesquisa o termo *lazer* é entendido como estilo de vida[6] do indivíduo em que qualquer situação poderá se constituir em oportunidade para a prática do lazer, seja nas situações educacionais, familiares, sociais e trabalhistas. Portanto o conceito de lazer extrapola a concepção de que o mesmo possa ser vivenciado apenas num tempo determinado. É importante deixar claro que a partir deste conceito, este estudo não defende que a vida precisa ser apenas lazer, mas coloca em discussão que o fazer prazeroso e lúdico deve permear a vida das pessoas no sentido de melhorar a sua qualidade de vida, já que essa perspectiva de lazer traz a contraposição de uma atividade estressante, disciplinadora, mas supõe o lazer como atividade motivadora, onde o indivíduo pode livrar-se da pressão, da rotina estressante pensando numa possibilidade de bem estar.

Essa dimensão do fazer prazeroso deve ser ainda mais intensificada no que se refere às questões atreladas às pessoas com deficiência, pois as mesmas carregam ainda mais a carga de estresse, e isso está relacionado não apenas às crianças que tem a deficiência, mas às famílias em geral. Portanto, pelo fato dessas pessoas apresentarem mais tensões e as situações de vida ser mais sobrecarregadas de

[6] Entendido como um conjunto de padrões de comportamento que definem a maneira comum de viver de um indivíduo, num grupo. Refere-se a tudo aquilo que se vive e se faz no cotidiano em todos os lugares (em casa, trabalho, família, etc.)

estresse, gerando neuroses, faz-se necessário abarcar essa dimensão do lazer. É preciso pensar numa atividade de lazer não pautada no divertir por divertir, mas como possibilidade de a partir dessa vivência do questionar e procurar soluções para problemas de cotidiano. Em relação a esse aspecto, Pinto (1997, p. 356) acredita que:

> o Lazer não pode ser concebido apenas como um tempo de viver o prazer fora das obrigações da vida, ou um tempo de nos ocuparmos com atividades que divertem. Hoje, cresce o reconhecimento do Lazer como vivência geradora de nova postura cultural em relação a nós mesmos, aos nossos parceiros culturais e ao mundo em que vivemos. Uma postura de alegria, de prazer, que não é ingênua a ponto de ser fruto de ações meramente reprodutoras de atividades de comportamentos sem a percepção dos sentidos e da importância da cultura que se produz, se reproduz e se expressa de modo datado e localizado, cultura rica e diversificada em mensagens cognitivas, éticas e estéticas.

Nesse sentido é essencial que haja um equilíbrio entre o trabalho e o lazer, em que as pessoas não permitam que a preguiça prevaleça em suas vidas a ponto de torná-las improdutivas, nem o trabalho se torne um vício a ponto de comprometer a qualidade de vida[7] tão almejada pelos indivíduos. Ressalta-se também que a ausência do lazer na vida diária do trabalhador pode implicar em degradação do rendimento profissional, visto que o ser humano não é uma máquina programada para trabalho contínuo. Entretanto, atividades diversificadas em dosagem equilibrada podem torná-lo mais produtivo, a partir da adoção de um estilo de vida qualitativamente melhor. (MALACRIDA; MACHADO, 2008)

Portanto, o conceito de lazer defendido neste estudo está baseado na linha que enfatiza o aspecto atitude, segundo a qual o lazer é um estilo de vida e por isso qualquer situação poderá se firmar como uma possibilidade para a prática do lazer, e não no aspecto tempo que aborda o lazer como liberação do trabalho ou como tempo livre apenas.

Marcellino (2006) é quem vai elucidar que os aspectos do tempo e da atitude estão associados ao lazer, sendo que o lazer analisado como atitude é marcado pela relação estabelecida entre o sujeito e a experiência que foi vivenciada. Já a análise

[7]Percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, no contexto do sistema de valores e da cultura em que vive e em relação às suas metas expectativas e aos padrões e interesses, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

do lazer na perspectiva do tempo, abarca as atividades desenvolvidas no tempo desobrigado do trabalho ou do tempo livre, não só dos compromissos profissionais.

É importante destacar também que no referido estudo o lazer não se limita na consideração de atividade isolada, mas como uma manifestação humana em vários contextos de atuação humana, mais especificamente na escola.

Werneck (2008) também vai corroborar com o conceito defendido nesse estudo, pois de acordo com ela o entendimento do lazer é mais abrangente do que a realização de atividades, sendo

> um campo da vida humana e social dotado de características próprias, que ocorre em um tempo / espaço específico. Assim, o lazer inclui a fruição de diversas manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as diversas formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre inúmeras possibilidades. (WERNECK, 2008, p. 125)

Tomando esse conceito como ponto de partida fica fácil compreender que as práticas educativas podem e devem se constituir como mais uma oportunidade para que as pessoas, mais especificamente aqui as com deficiência intelectual, possam vivenciar as atividades de lazer e que isso ocorra constantemente dentro do processo de ensino e aprendizagem escolar e não apenas nos momentos de intervalos das aulas.

Um aspecto, porém, chama atenção, pois ao referir-se a lazer, automaticamente o mesmo precisa ser caracterizado como escolha individual e estar associado a prazer e satisfação, como afirma Marcellino (2007). Então, se o lazer traz consigo a condição do teor desinteressado de sua prática e a possibilidade de escolha, como isso ocorre dentro do ambiente escolar, já que a escola impõe os conteúdos e a maneira de realizar as atividades? Ou seja, espera-se a produtividade e observa-se a prática compulsiva e a não valorização do processo de vivência. Como optar dentro da escola?

Blascovi-Assis (1995) também compartilha com essa preocupação, pois partindo do princípio de que a educação na perspectiva do lazer impõe liberdade de escolha, é necessário repensar esse educar pelo lazer, uma vez que dentro da escola não há

como ter livre escolha a todo o momento, já que o compromisso de fato existe dentro do ambiente escolar.

Outra preocupação ainda pode ser mencionada dentro dessa perspectiva, uma vez que pelo fato do aluno apresentar uma deficiência no seu desenvolvimento cognitivo, alguns educadores podem impor, a todo o momento, as atividades a ser realizada, isso provavelmente ocorre por levarem consigo a idéia de que esses alunos não têm competência para realizarem suas escolhas ou que não necessitam de atividades prazerosas.

Dumazedier (2008) destaca três funções do lazer, que são: função de descanso no qual o lazer é um reparador das deteriorações físicas e nervosas que são provenientes das obrigações cotidianas, sobretudo as do trabalho. A função de divertimento, que se caracteriza como busca de uma vida de complementação, de compensação e de fuga através de divertimento e evasão para um mundo diferente do que é enfrentado no dia a dia. A terceira e última função do lazer refere-se à de desenvolvimento da personalidade o qual possibilita uma participação social maior e mais livre oferecendo novas oportunidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais.

Diante dessa exposição, será que a escola pode se constituir em um espaço onde possam ser contempladas essas três funções do lazer? Certamente a resposta seria positiva, mas observa-se que muitos ambientes escolares não valorizam a importância do lazer e acabam por não promover atividades que tenham o cunho de descanso, divertimento e de desenvolvimento da personalidade.

## 3.3 ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DE TERMOS AFINS AO LAZER

Após destacar os aspectos conceituais do lazer é imprescindível definir outros termos próximos ao lazer, como tempo livre, ócio, recreação e ludicidade já que os mesmos podem apresentar algumas semelhanças ou diferenças a depender do ponto de vista, mas que em algumas situações são colocados equivocadamente como sinônimos.

Para Cantareli (1998), embora o lazer seja bastante discutido, é preciso que mais estudos teóricos sejam destinados a essa temática já que envolve uma variedade de conteúdos e uma complexidade de termos, pois é preciso uma definição mais detalhada de alguns significados ambíguos que no decorrer dos tempos foram sendo congregados pelo lazer.

Em linhas gerais o termo **tempo livre** refere-se a todo tempo liberto das ocupações de trabalho e que só parte dele pode ser destinado às atividades de lazer. Essas atividades de tempo livre são classificadas em cinco esferas: trabalho privado e administração familiar; repouso; provimento das necessidades fisiológicas; sociabilidade e as categorias das atividades miméticas do jogo. (ELIAS; DUNNING, 1992).

Ainda de acordo os mesmos autores, o trabalho privado e administração familiar referem-se ás atividades relacionadas aos cuidados com a família e também às atitudes tomadas em relação à provisão da casa. Na esfera do repouso, destacam-se as atividades como dormir, futilidades da casa e o não fazer nada em particular. Provimento das necessidades fisiológicas também é uma esfera essencial do tempo livre, visto que nela estão contidas as necessidades de se alimentar (comer, beber). Nas questões a sociabilidade encontra-se atividades como passear em um clube, um bar, um restaurante, conversar com os vizinhos, ou mesmo estar com outras pessoas sem fazer nada demais, como um fim em si mesmo. A última esfera é a categoria das atividades miméticas ou jogo que são as atividades de tempo livre que possuem caráter de lazer, quer se tome parte nelas como ator ou como espectador, que estão diretamente associadas à quebra da rotina. (ELIAS; DUNNING, 1992).

Werneck (2008) também corrobora com essa afirmação ao mencionar que o tempo livre é dedicado à satisfação de diversas necessidades humanas, sociais, políticas e culturais, e não somente ao lazer. O tempo livre pode-se referir às ações humanas, realizadas sem que ocorra uma necessidade externa; neste caso, o sujeito atua com percepção de fazer uso desse tempo com total liberdade e de maneira criativa, dependendo de sua consciência de valor sobre seu tempo.

Portanto, dentro do tempo livre podem ser realizadas atividades que tenham os conteúdos do lazer. Além disso, Werneck (2008) destaca que tempo de trabalho e

tempo livre são extremos opostos, pois respectivamente um é entendido como estado da necessidade e o outro como estado da liberdade, da gratuidade e da desobrigação, entretanto, dentro da lógica capitalista, o termo tempo livre constitui-se como uma expansão do trabalho, na perspectiva da produtividade.

No que se refere ao termo **ócio** observa-se que a discussão conceitual sobre lazer está ligada ao conceito de ócio já que mesmo significa uma opção escolhida nos momentos de lazer. (MARCELLINO, 2007). Portanto, de acordo com Aquino e Martins (2007), o ócio significa mais do que descanso, diversão e desenvolvimento pessoal, pois derivada do latim *otion* que expressa o fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade, possuindo também o sentido de ocupação suave e prazerosa.

Nos discursos de algumas pessoas prevalece também uma visão equivocada que sugere o lazer como sinônimo de **recreação**, porém, enquanto o lazer é um amplo e interdisciplinar campo de estudos, pesquisas e aplicação, a recreação refere-se ao conceito de atividade, ou seja, pode ser considerada como o produto, pois é uma atividade / experiência que ocorre dentro do lazer. (BRAMANTE, 1997). A recreação refere-se, portanto, às atividades que tem o objetivo de divertimento que geralmente são coordenadas por um profissional. Entretanto, segundo as reflexões de Cavallari e Zacharias (1994) a recreação não é necessariamente uma atividade, mas uma circunstância, uma atitude, visto que a atividade que uma pessoa pratica, atingindo sua recreação, chama-se de atividade recreativa ou atividade lúdica.

Portanto, para diferenciar os termos lazer e recreação de forma categórica nas reflexões de Cavallari e Zacharias (1994), fica claro que o lazer refere-se ao estado de espírito o qual um indivíduo se encontra, instintivamente, dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento). Em relação à recreação, a mesma é conceituada como o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e através da qual se satisfaz suas vontades e anseios relacionados ao seu lazer.

Werneck (2008) chama atenção para o fato de que a recreação não pode ser exclusiva dos momentos de lazer, podendo ser vivenciada em diversos segmentos sociais como na igreja, escola, família. A mesma autora ainda sugere que o termo

recreação necessita ter um avanço conceitual. Além disso, é importante destacar que a recreação e o lazer representam espaços privilegiados para a vivência do lúdico. O lazer contém momentos de alegria, mas como afirma Camargo (1998, p. 33) “[...] o tempo de lazer não é o único tempo em que podemos experimentar momentos felizes. A felicidade é um sentimento que não escolhe hora. Pode atingir-nos nas mais diferentes situações, mesmo nas mais incômodas”.

Outro equívoco que ocorre continuamente é a utilização dos termos lazer e **lúdico** como significados iguais. É importante deixar claro que as atividades de lazer, em sua maioria, apresentam caráter lúdico. Autores como Marcellino (1990) e Kishimoto (1999) trazem uma discussão de que o lúdico tem sentidos e significados distintos para quem brinca e para quem se dedica a estudar esse brincar. Por isso, em linhas gerais o indivíduo que brinca compreende a experiência lúdica como diversão, recreação; brincadeira ou jogo; momento de construir e realizar descobertas com os brinquedos, festar, comemorar com muita animação. Já os estudiosos da área da ludicidade mencionam que a experiência lúdica se estabelece em um dos fundamentos da cultura e, como tal, representa modos particulares de ser, fazer, criar, expressar e interagir.

Nesse contexto, Luckesi (2007) traz à tona a expressão “estado de ludicidade”, já que lúdico é um estado interno do sujeito e ludicidade é uma denominação geral para esse estado. Por isso as atividades realizadas pelas pessoas podem gerar um estado de lúdico ou não, visto que essa é uma qualidade de quem está lúdico por dentro de si mesmo. Em relação à essa questão o autor ainda destaca que:

> As atividades educativas, recreativas, psicológicas, culturais que nos são propostas e que são denominadas de “lúdicas”, somente serão lúdicas para nós se propiciarem ou estimularem um estado lúdico dentro de nós. Caso não promovam o despertar desse estado, efetivamente não são lúdicas, ainda que externamente elas possam, de modo histórico, sociológico ou psicológico, serem denominadas de lúdicas. (LUCKESI, 2007, p. 16)

Dentro desse contexto, é importante trazer para a discussão o fato de que ao fazer uma análise sobre a ludicidade na vida das crianças, percebe-se que devido a muitas obrigações familiares e até mesmo profissionais a vivência do lazer e do lúdico está extremamente comprometida. Ao se referir sobre essa questão para as pessoas com deficiência intelectual, também se percebe que há uma problemática

atrelada a esse aspecto, pois muitas delas também estão tendo o furto do lúdico da infância devido a uma preparação sistemática para o futuro. Essa também precisa ser uma preocupação da instância escolar, em garantir a necessidade do brincar, do recrear-se, pois muita importância vem sendo atribuída à atividade lúdica, já que contribui para formação como ser humano.

Se apropriando das palavras de Vygotsky (1998) que menciona que a aprendizagem é definida como um processo no qual a pessoa adquire informações, atitudes, valores e habilidades através da sua interação com a realidade, com os demais indivíduos e com o meio ambiente, percebe-se que o lazer é favorável no processo de ensino já que, segundo Marcellino (2006) as áreas abrangidas pelo lazer são as de interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais.

## 3.4 ÁREAS ABRANGIDAS PELO LAZER

A partir das contribuições das obras de Marcellino e Dumazedier, fica mais fácil entendermos as áreas de interesses abrangidas pelo lazer. De acordo com esses autores, a classificação dos conteúdos do lazer dar-se-á a partir da predominância das características das atividades de lazer escolhida, visto que os interesses do lazer são interligados e não constituído em partes. (MARCELLINO, 2006). A classificação encontrada distingue seis áreas que já foram citadas anteriormente e que são: interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, os turísticos e os sociais.

No que se refere aos interesses artísticos destacam as imagens, emoções e sentimentos que abrangem todas as manifestações artísticas; as intelectuais são caracterizadas pelas informações objetivas e explicações racionais, como a leitura; os interesses físicos são as atividades esportivas, ginásticas e passeios, geralmente as que prevalecem o movimento humano; já as de interesse manuais são as atividades que envolvem a capacidade de manipulação, como artesanato e jardinagem; e por último, não menos importante, encontram-se as atividades de interesse social que se referem aos relacionamentos e convívio social. (MARCELLINO, 2006).

Acredita-se que é possível que a escola trabalhe com todas essas possibilidades mencionadas acima e o ideal seria que todos os alunos vivenciassem diversas atividades que abrangessem todos os interesses do lazer, para que pudessem exercitar, o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o contato com outros costumes e o relacionamento social. Portanto, todas essas áreas que estão imbricadas no lazer constituem-se como possibilidades de mediação do processo de ensino da pessoa com deficiência intelectual.

O que se observa, porém, é que o conteúdo de lazer que é oferecido nas escolas é muito restrito, pois a partir de uma abordagem histórica realizada na educação formal por Marcellino (2007), o conteúdo que encontramos dentro do ambiente escolar são os de interesse físico que se refere às aulas de educação física que geralmente trabalham com as modalidades esportivas de forma geral e os de interesse artísticos e intelectuais que estão ligados à literatura, música e desenho.

Acredito que ao trabalhar com esses conteúdos de interesses físicos, artísticos e intelectuais, pode-se ao mesmo tempo trabalhar com os interesses sociais, já que as aulas de educação física, artes, música e literatura devem ocorrer em grupos, o que favorece o convívio social e os relacionamentos caracterizando, assim, o conteúdo dos interesses sociais. Por isso, o grande perigo recai não apenas quais conteúdos do lazer são abordados na escola, mas a forma como os mesmos são conduzidos, já que podem ser oferecidos, mas a maneira como ocorre a mediação pelo professor e o que é proposto pode não corresponder ao lazer.

Ao se tratar dos interesses manuais a escola especial possivelmente oferece mais oportunidades de seus educandos experimentarem as atividades de habilidades manuais do que a escola regular, visto que nos atendimentos especializados existem as chamadas Salas Ambientes Temáticas (SATs) que segundo Batista e Mantoan (2007) são organizadas por temas de diversas áreas do conhecimento, sendo um espaço marcado pela cooperação, interação com grupos heterogêneos que a partir do saber do educando permite que o mesmo sugira temas de estudos e explore diversas possibilidades. Essas SATs podem ser, por exemplo, SATs Livros e Filmes, SATs Jogos e brincadeiras, SATs Artes, que na verdade se constitui em locais os alunos podem vivenciar todas as áreas de interesse do lazer.

Interessante quando Marcellino (2007) menciona que algumas habilidades manuais são vivenciadas pela transmissão de conhecimento acerca da horticultura, jardinagem e artesanato dentro de uma disciplina que é Educação para o trabalho. Isso é evidenciando dentro de algumas instituições especializadas, como a APAE, que possui oficinas pré-profissionalizantes que contemplam esses conteúdos de interesses manuais do lazer, mas voltado para o aprendizado de técnicas que irão ajudar esses alunos na inserção do mercado de trabalho.

Um aspecto que também chama atenção é o fato que as atividades de lazer que são vivenciadas no ambiente escolar muitas vezes não têm nenhuma vinculação com o processo educativo, o que Marcellino (2007) considera como sendo de cunho consumatórias, na qual a transmissão dos conhecimentos dar-se-á com o foco no produto para que o mesmo tenha uma perfeita produção, o que deixa de ter um interesse do lazer.

Quando Marcellino (2006) evidencia que as atividades de lazer devem atender o ser humano na sua totalidade, pode-se fazer uma relação com os aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivo que podem ser alcançados com as atividades de lazer. Pois através dessas atividades recreativas, pode-se resgatar a ludicidade, além trabalhar com as habilidades motoras, aprimorar as aquisições cognitivas e ressignificar valores atitudinais, o que irá contribuir no processo de formação integral das pessoas com deficiência intelectual.

## 3.5 LAZER: REFLEXÕES DA SUA PRÁTICA NA ESCOLA

*“Uma de nossas tarefas como educadores, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo de que resulte num mundo mais ‘redondo’, menos arestado, mais humano e em que se prepare a materialização da grande utopia: unidade na diversidade”*

*(PAULO FREIRE).*

Após trazer uma discussão sobre os aspectos conceituais do lazer, diferenciando-o de outros termos afim, e destacado as áreas de interesse do lazer traçando uma relação com o ambiente escolar, nesse tópico nossas reflexões se concentram

especificamente em abarcar uma discussão acerca da prática das atividades de lazer na escola.

Entendendo que a escola é o pilar básico para a formação moral, cívica e ética dos indivíduos e da comunidade na qual se encontra inserida, não podemos deixar de mencionar acerca do significado da educação, que segundo Libânio (1994, p. 22-23)

> Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento onilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas-físicas, morais, intelectuais, estéticas - tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática.

Inicialmente tomamos como ponto de referência as idéias de Abenhaim (2009) que menciona ser por meio da aprendizagem que a pessoa constrói sua autonomia intelectual e social. Diante dessa realidade, é importante destacar que há uma afinidade do lazer com as outras esferas da vida social, já que segundo Marcellino (2006) o lazer se constitui em um campo de atividade que apresenta estreita relação com outras áreas de atuação humana; lazer esse que ganha destaque, na medida em que é considerado como tempo privilegiado para a existência de valores que colaboram para modificações de ordem moral e cultural.

Porém, é visto que a educação costuma ocultar o direito ao lazer e observa-se que as escolas tendem a preparar a criança para a importância da profissão e do trabalho no futuro, isto é, preparam crianças e jovens para a vida adulta moldada pelo trabalho, porém não há orientação nesse processo para o uso adequado do tempo livre, um fator de vital importância para a edificação de um indivíduo equilibrado. Isso porque a escola, dentro de uma concepção moderna, está profundamente demarcada pelo paradigma da produção industrial, reiterando que atividade social dominante e determinante da configuração social é o trabalho.

Camargo (2008) aponta para a importância do lazer no desenvolvimento pessoal e social das pessoas e atenção necessária dos educadores para que a oposição entre lazer e trabalho não se constitua como uma fonte de desajuste do indivíduo consigo mesmo e com a sociedade. Entretanto, percebe-se que muitos educadores não têm

essa preocupação do educar através do lazer, principalmente ao se tratar do ensino para pessoas com deficiência intelectual, pois a própria sociedade a qual fazemos parte não acredita nas potencialidades desses indivíduos, que mesmo com uma limitação cognitiva, podem estar inseridos em todos os segmentos sociais.

O lazer e a educação apresentam uma ligação tão íntima ao ponto ser publicada uma Carta Internacional de Educação para o Lazer que foi elaborada e aprovada no Seminário Internacional de Educação para o Lazer da *World Leisure and Recreation Association* (WLRA) – Associação Mundial de Recreação e Lazer, realizado no ano de 1993 em Israel, na cidade de Jerusalém.

Essa carta tem como objetivo primordial difundir a todos os segmentos sociais, inclusive as instituições de ensino, acerca da importância do lazer e da educação para o lazer e pelo lazer, além de nortear os atores sociais da educação no que se referem aos princípios nos quais poderão se desenvolver políticas e estratégias de educação para o lazer. Essa carta, portanto, se constitui num excelente documento que traz subsídios teóricos e práticos para a concretização da educação na perspectiva do lazer.

Ao fazer uma análise acerca das perspectivas do lazer, percebe-se que o mesmo é visto, também, como um veículo privilegiado de educação, pois é abordado por Marcellino (2007) que as atividades de lazer podem contribuir para o entendimento da realidade e o reconhecimento das responsabilidades sociais a partir da sensibilização dos indivíduos. Ainda de acordo com Marcellino (2007) para o desenvolvimento dessas experiências no tempo livre é preciso aprendizado, e por isso o lazer também é compreendido como objeto de educação, o que sugere a consideração da necessidade de difundir seu significado, esclarecer a importância, incentivar a participação e transmitir informações que tornem possível seu desenvolvimento.

O lazer como veículo da educação está atrelado ao desenvolvimento pessoal e social do aluno e, nesse sentido, as atividades de lazer irão contribuir de maneira significativa ao aspecto sócio-afetivo pelo reconhecimento das responsabilidades sociais devido às vivências em grupo, o que permitirá ressignificar os valores de socialização, solidariedade, cooperação. Esses aspectos são essenciais para as

pessoas com deficiência, visto que muitos deles, por ficarem excluídos do convívio social, apresentam dificuldades de interação social que pode ser melhorada através das vivências do lazer.

Para tanto, dentro desse processo educativo, os professores necessitam compreender que as atividades de lazer suscitam o aprendizado, o estímulo, a iniciação para que os alunos possam adquirir as aquisições e avançarem de níveis simples e menos elaborados para os níveis complexos e bem mais elaborados. E quando se trata de alunos com deficiência intelectual é preciso permitir um ensino que valorize esse aluno a lidar com o pensamento, a raciocinar, aproveitar a competência de descobrir, criar e recriar tudo que é próprio da ação de conhecer, pois como afirma Batista e Mantoan (2007) é preciso estimular o aluno com deficiência intelectual para que ele avance na sua compreensão, permitindo conflitos cognitivos e desafiá-los a enfrentar todos esses conflitos.

De acordo com Marcellino (2007) para que isso seja possível é imprescindível que a escola explore o potencial educativo do lazer, ministre informações que estimule sua prática e possibilite a iniciação nos mais diversificados gêneros de atividade, entretanto, antes de todas essas ações é preciso conhecer quem está se educando. Esse é fator importante, pois é impossível propor uma educação na perspectiva do lazer sem conhecer o aluno, e por isso segundo Nogueira e Jesus (2007) o professor deve primeiro conhecer o educando e ter os conhecimentos básicos acerca do seu aluno, se o mesmo tiver alguma necessidade educativa especial, precisa ter o entendimento no que se refere às características da deficiência, idade que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é permanente ou transitória, quais as funções que estão comprometidas, quais suas limitações e potencialidades para, a partir de então, saber quais as estratégias a serem adotada. Além disso, é necessário que o professor considere alguns aspectos que são importantes para minimizar as barreiras para a aprendizagem, como a capacidade lingüística do aluno e o tipo de ajuda a ser prestada para a execução de alguma atividade.

Ao discutir a questão do lazer atrelada á educação é imprescindível a compreensão de uma educação para o lazer e pelo lazer. De acordo com Marcellino (1990) **educar para o lazer** é entendido como propiciar diversas possibilidades para que os

alunos possam entrar em contato direto com uma gama maior de atividades, para que, a partir daí, possa escolher o que lhe interessa. Já o **educar pelo lazer**, segundo as reflexões de Blascovi-Assis (1995), é a possibilidade de uma educação pautada em práticas regulares de atividade de lazer, visto que a instância escolar precisa oferecer atividades de lazer para atender o conteúdo que foi planejado pela equipe da escola.

Mas será que a escola tem garantido uma educação para o lazer ou pelo lazer? Será que isso tem se constituído em preocupação da equipe gestora, coordenadores pedagógicos e professores? É necessário que a escola aborde o lazer no seu dia a dia e que nas próprias atividades planejadas já existam os conteúdos do lazer, o que precisa ser garantido também na ação pedagógica dos professores, pois assim já podemos ter indícios do educar pelo lazer. E mais uma vez fica explícito que ao referir-se à educação na perspectiva do lazer, não se pode pensar em momentos isolados de entretenimento dentro da escola, mas que o lazer esteja imbricado realmente na proposta curricular.

Esse fazer pedagógico de forma prazerosa e lúdica está cada vez mais escasso na vida dos nossos alunos e quando se faz presente geralmente está atrelado à recompensa de sucesso durante as aulas, ou seja, ao aluno só é permitido brincar e ter prazer se tiver bom comportamento durante a aula, se realizar toda a tarefa, se tirar uma boa nota na prova, enfim o aluno só brinca mediante do cumprimento dessas tarefas citadas. Entretanto, os educadores necessitam entender que o lúdico na relação pedagógica alcança uma dimensão humana que vai além do simples entretenimento ou recompensa por cumprimento de tarefas, ele permite revelar emoções e afetividades.

Porém, muitos professores de sala de aula podem alegar a questão que o lazer não é uma área que a qual eles possam atuar e por isso não se empenham em elaborar uma proposta pedagógica que contemple as especificidades do lazer, entretanto, Marcellino (2007) menciona que o lazer vem se firmando como uma área de atuação

de diversos profissionais com formações distintas, mas que seja estabelecido com as clientelas uma relação que pode ser rotulada como “relação pedagógica”[8]

Souza (1999) considera que os profissionais que trabalham com o lazer são educadores e chama atenção para que os mesmos possam estar cientes em realizar uma intervenção educativa objetivando a mudança dos valores

Não se pode admitir que o lazer assuma o papel de mercadoria, sendo compreendido apenas como mero entretenimento e diversão, com o objetivo de distrair, de desviar atenção e de descanso, pois conforme é defendido por Marcellino (2006) o conteúdo das atividades de lazer pode ser educativa sendo, por isso, uma possibilidade pedagógica, já que a ludicidade e o caráter de jogo, das brincadeiras e do faz-de-conta estão imbricados no lazer.

Ao se referir a lazer é perceptível que existem fatores limitantes para a prática do mesmo, os quais Marcellino (2006) aponta para o sexo (os homens têm mais acesso ao lazer do que as mulheres, e por isso as mesmas são desfavorecidas); a faixa etária (as crianças e idosos têm dificuldades em participar das atividades de lazer, afinal não têm produtividade), nível de instrução, acesso ao espaço, a crescente violência. Entretanto, eu acrescentaria mais uma barreira, visto que ao falar de pessoas com deficiência é importante destacar que, da forma como nossa sociedade está estruturada, apresentar algum tipo de deficiência se constitui também como uma barreira para as atividades de lazer, embora não se encontre essa discussão na literatura.

É fácil observar que os locais que se dizem destinados ao lazer não são adaptados para que todas as pessoas independentes da deficiência que apresentam, possam ter acesso aos equipamentos. Ao trazer essa questão para o ambiente escolar é preciso ter a garantia de que todos os alunos possam ter acesso às atividades de lazer, independente do sexo, idade e das necessidades que cada um apresente.

É necessário que haja uma reformulação dos atuais modelos de participação escolar, que inclua uma ação a ser desenvolvida através do lazer, na qual sejam

[8] “é o conjunto interpessoal que se gera entre os intervenientes de uma situação pedagógica e o resultado desses contatos. Num sentido lato, a relação pedagógica abrange todos os intervenientes diretos e indiretos [...]. Num sentido restrito, abrange a relação professor-aluno e aluno-aluno dentro de situações pedagógicas.” (ESTRELA, 1994, p.32)

oportunizadas as diversas possibilidades de participação social e de auto-realização através do lazer. A escola necessita ter uma grade curricular educativa que permita aos alunos identificarem e conhecerem seus próprios objetivos e valores do tempo livre, contribuindo assim para o aumento da qualidade de vida e ao direito ao lazer e para isso, é necessário um ambiente escolar que promova e estimule as práticas de lazer.

É preciso que a sociedade se coloque, nas interações que vivencia com as pessoas com deficiência intelectual, seja nos momentos de brincadeiras, como mediador do conteúdo histórico, no sentido de que sejam permitidos que esses indivíduos elaborem formas de pensar capazes de teorizar sobre a realidade do ser humano. (CRUZ; BARRETO, 2010). Os mesmos autores ainda apontam para o fato de que o lazer não pode mais ser visto como uma atividade sem valor, pois é através das práticas de lazer que o ser humano busca satisfação pessoal.

# 4 EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A ÓTICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PAUTADAS NO LAZER

> *"As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores".*
>
> *Cláudio Saltini*

Esta seção é dedicada às discussões acerca da Educação Especial na qual serão explicitados aspectos conceituais de deficiência, deficiência intelectual, bem como uma trilha lógica que contextualiza a educação especial de alunos que apresentam deficiência intelectual. Serão destacadas, também, as demandas pelo lazer e a importância de se pensar numa educação pelo lazer para os alunos com deficiência intelectual.

Inicio este capítulo afirmando, juntamente com Bueno (2004), que a modalidade Educação Especial não surgiu para permitir às crianças que, por algumas anomalias específicas, apresentavam dificuldades na escola regular, mas nasceu com o objetivo de ofertar escolarização às mesmas, cujas anomalias foram rotuladas ao longo do tempo como prejudiciais ou impeditivas para sua inserção em processos regulares de ensino.

A pessoa com deficiência por um longo período viveu a fase de total exclusão social, processo esse que é tão antigo quanto a socialização do homem, pois desde os primórdios da sociedade as pessoas com algum tipo de deficiência eram inabilitadas, marginalizadas, vivendo sem respeito, sem direitos e sem liberdade. Ao longo dos tempos esses indivíduos com necessidades especiais foram excluídos do convívio social e impedidos de participar e exercer sua cidadania. Durante um longo período a deficiência foi considerada como vingança dos deuses, como algo impuro, obra dos maus espíritos, abominações do corpo e pecado, por isso que nas civilizações antigas, eram comuns a eliminação dos indivíduos que nasciam com alguma deficiência. (FERREIRA, GUIMARÃES, 2003).

Nos últimos anos é que a realidade vivenciada pelos indivíduos com deficiência vem sendo modificada através da tentativa de implementação da inclusão, objetivando resgatar o respeito humano e a dignidade para possibilitar o desenvolvimento pleno desses indivíduos. Por isso ao se fazer uma análise histórica observa-se que as pessoas com deficiência aos poucos vem conquistando seu espaço junto às relações sociais ditas normais, pois em nenhuma outra época os indivíduos deficientes foram alvos de tantas pesquisas e estudos.

No Brasil, as primeiras instituições a se dedicarem ao ensino especial surgiram em meados do século XIX, oferecendo atendimentos às pessoas com deficiência sensoriais (visual e auditiva); posteriormente que iniciou o trabalho destinado para as pessoas com deficiência intelectual na Bahia. (JANUZZI, 2004). O mesmo autor ainda complementa que a educação das pessoas com deficiência intelectual sempre esteve pautada na vertente médica-pedagógica (tendo como foco a doença); e a psicopedagógica (centrada no indivíduo). Diante desse contexto, é importante destacar que:

> A Educação Especial tem se valido dos conhecimentos elaborados por várias ciências; dentre elas, a Psicologia tem contribuído para fundamentar práticas pedagógicas e para a compreensão dos diferentes aspectos relativos à deficiência mental. As teorias psicológicas definem concepções de sujeito, aprendizagem e desenvolvimento que se refletem no atendimento e no entendimento do aluno com necessidades especiais. (SILVA, 2003, p. 50)

O desenvolvimento da Educação Especial em território brasileiro adveio, principalmente, no século XX, entretanto, na época colonial (1500 -1882) supõe que havia várias pessoas com deficiência que já não eram notadas. As atividades que essas pessoas realizavam eram as que não exigiam aquisições mais complexas como a leitura e a escrita, como por exemplo, os trabalhos manuais e de agricultura. No que se refere àquelas pessoas com deficiência em que as limitações eram maiores e não estavam “aptas” para desempenhar determinados trabalhos, algumas pessoas os recolhiam e encaminhavam para as Santas Casas de Misericórdia (JANNUZZI, 2004).

Apenas com a Constituição de 1946, que a educação para todos foi reconhecida como um direito universal e a partir daí nova atenção foi dada às questões educacionais. Nesse período, foram criadas as primeiras classes especiais sob a

supervisão da inspeção sanitária para separar as pessoas com deficiência das que não apresentavam deficiência aparente, tendo como objetivo primordial tornar homogênea as turmas de alunos.

É importante destacar que a convenção de Guatemala, realizada em 1999, com o objetivo de eliminar as várias formas de discriminação enfrentadas pelas pessoas com deficiência, abordou os conceitos de alguns termos, entre os quais se encontra *deficiência*, considerada como uma restrição física, mental ou sensorial, de caráter estável ou temporário, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades fundamentais da vida diária, causadas ou agravadas pelo ambiente econômico e social.

Hoje, percebemos de forma marcante o discurso acerca da inclusão, nomenclatura que vem sendo difundida e defendida em diversos segmentos da sociedade, principalmente no que se refere à defesa da pessoa com deficiência, entretanto, ainda é perceptível uma dificuldade da sociedade para efetivar suas proposições e ações, necessitando rever as suas práticas que, na maioria das vezes, são excludentes e discriminatórias, visto que como apontam Zoboli e Barreto (2006) que há tempos se prega na sociedade que “todos são iguais”, porém na prática “todos são diferentes”.

Dentro desta perspectiva é importante trazer para a discussão as questões referentes ao processo de integração e inclusão. A integração sempre pregou o discurso de uma preparação prévia dos alunos com deficiência para que demonstrassem ter condições de acompanhar a turma no ensino regular, através de apoio especializado de forma paralela, por isso a integração é um processo que o sujeito se modifica para se adequar à sociedade. É importante destacar também que na educação integradora era exigida uma adaptação dos alunos ao sistema escolar, excluindo os alunos que não conseguiam se adaptar àquela realidade ou acompanhar os demais alunos (LUZ, 2003). Fica claro, portanto, que a palavra “integração” remete a uma inserção parcial, visto que o pressuposto básico é de que a dificuldade está centrada na pessoa deficiente e que estas podem ou não se inserir no ensino regular se suas características permitirem.

Já no processo de inclusão é a sociedade que precisa passar por uma transformação e se adaptar às necessidades dos sujeitos que são recebidos por ela (LUZ, 2003). Nas escolas, por exemplo, é preciso uma modificação estrutural, nos posicionamentos dos professores e nas práticas educativas para possibilitar que todas as pessoas, com deficiência ou não, possam ter acesso à ela e aprenderem. Portanto, o termo “inclusão” refere-se a um conceito mais amplo, indicando uma inserção total da pessoa com deficiência. O conceito de educação inclusiva é abrangente, passível de inúmeras interpretações, algumas vezes contraditórias. Por isso, optamos por elaborar uma definição levando em consideração a realidade da educação no Brasil. Muitos são os problemas a serem considerados, como menciona Pletsch (2009).

Ao fazer um resgate histórico sobre o movimento de inclusão iremos perceber que esse movimento foi iniciado a partir dos anos 80 quando a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu o Ano Internacional da Pessoa Deficiente. A partir desse período o conceito do termo “inclusão” foi evoluindo, sendo discutido em diversas conferências e como resultado ocorreu produções de declarações a favor da defesa dos direitos das pessoas com deficiência (LUZ, 2003). Outro destaque foi a Declaração de Salamanca que foi proclamada em 1994 na Espanha, onde foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais. Nessa Declaração já é mencionada acerca da educação inclusiva, bem como as políticas, os princípios e o desenvolvimento que devem permear as escolas.

A Declaração de Salamanca preconiza que todas as pessoas com deficiência ou não têm o direito de freqüentar o sistema regular de ensino e sua diversidade deve ser levada em conta, além de mencionar qual deve ser o papel da escola regular no que se refere aos alunos especiais. Portanto de acordo com Luz (2003) a Declaração de Salamanca reconhece a necessidade de se caminha rumo à “escola para todos”. É evidenciado, portanto, que a educação hoje em dia tem o desafio de garantir o acesso à escolarização a todas as pessoas da sociedade, inclusive às que possuem necessidades educativas especiais, como os alunos superdotados, com condutas típicas de síndromes, quadro psicológicos, pessoas com deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores genéticos inatos ou ambientais, de caráter temporário ou permanente (SOUZA, 2003).

A sociedade considerada aberta às diferenças é a que todas as pessoas sentem-se respeitadas e reconhecidas nas suas diferenças. E saber respeitar essa diversidade humana talvez seja a tarefa mais difícil da sociedade contemporânea (LUZ, 2003). A sociedade para todos estaria preparada para atender as especificidades de cada cidadão. Uma reflexão importante a ser feita é que segundo Mascarenhas (2006) o ato de incluir configura-se como uma forma de “reparar erros” humanos que estão presentes desde o princípio dos tempos em relação ao que é diferente, aspecto esse que é verificado na trajetória da exclusão comprovada mediante literatura específica. Incluir refere-se, também, como uma resposta ao questionamento da condição humana de aceitar ou rejeitar a partir das preferências de cada um, do que aprendeu e aprende a ser aceitável ou não, correto ou incorreto, adequado ou inadequado (MASCARENHAS, 2006).

Ainda de acordo com a mesma autora, o processo de incluir envolve a sociedade formada por pessoas que se auto-rotulam como “normais” e também as pessoas chamadas de “diferentes”. E como o objetivo da inclusão é tornar a pessoa considerada “diferente, deficiente” como parte integrante da sociedade, em um cidadão com direitos e deveres, é necessário que as atitudes das pessoas em relação ao deficiente sejam repensadas e consequentemente modificadas. A grande questão recai no fato de que mudar atitudes não é uma tarefa fácil, visto que são aprendidas no decorrer da vida desde a infância. E as atitudes que se tem frente aos deficientes possuem conotação negativa ou desfavorável à inclusão, já que está intrínseco o pensamento de que os indivíduos deficientes nunca alcançarão atingir um nível aceitável de crescimento intelectual e emocional (MASCARENHAS, 2006).

Portanto, repensar as questões da inclusão, implica necessariamente em quebrar barreiras atitudinais que abarcam as percepções negativas em relação às pessoas que apresentam algumas limitações, pois que não desfizermos o nó do preconceito e da discriminação, não conseguiremos avançar em ações capazes de promover a inclusão social.

## 4.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

*"Deficiente" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino. [...]*

*(Mario Quintana)*

A discussão acerca da deficiência intelectual se faz importante dentro dessa pesquisa, visto que o objeto de estudo versado nesta dissertação é sobre a educação na perspectiva do lazer, tendo como foco a pessoa com deficiência intelectual. Sabemos que ao nos referir aos alunos com deficiência, várias características e conceitos estão associados e que irão variar de acordo com as especificidades de cada deficiência. Diante desse contexto, é imprescindível trazer a tona algumas reflexões acerca das peculiaridades das pessoas que apresentam a deficiência intelectual.

No que se refere à **Deficiência Intelectual** percebe-se que a mesma é de difícil diagnóstico visto que abarca vários sintomas de manifestações como os déficits de aprendizagem e comprometimento no comportamento, que também estão atrelados a diagnósticos de outras deficiências. De acordo com Batista e Mantoan (2007) a deficiência intelectual não está associada apenas à sua condição orgânica e/ou intelectual e nem é possível ser conceituada por apenas uma área, mas é um objeto de investigação de várias áreas do conhecimento.

Ao longo dos tempos as pessoas com essa deficiência foram alvo de algumas nomenclaturas que foram influenciadas basicamente pelo saber médico. Em relação a essa questão Pletsch (2009) destaca alguns termos como *idiotia*, bastante utilizada *no* século XIX; debilidade mental e infradotação, predominante no início do século XX; imbecilidade e retardo mental (com seus níveis: leve, moderado, severo e profundo) e déficit intelectual/cognitivo presentes final do século XX.

Pode-se observar que em tempos atrás as pessoas com deficiência intelectual eram classificadas de acordo com o grau de severidade da deficiência e dessa forma, eram categorizados em deficiência leve, moderada, severa e profunda. Entretanto, atualmente percebe-se a preocupação em não classificar essas pessoas através de generalizações de comportamentos esperados para a faixa etária, já que desenvolvimento do indivíduo está atrelado não no grau de comprometimento, mas é necessário levar em conta a sua história de vida, o apoio familiar e as oportunidades vivificadas.

É destacada pela Associação Americana de Deficiência Mental (AAMD) que a deficiência intelectual está atrelada ao funcionamento intelectual abaixo da média, que coexiste com déficits no comportamento adaptador que se manifesta durante o período de desenvolvimento. Portanto, essa deficiência é caracterizada pela limitação da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos aspectos de comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar e principalmente lazer e trabalho.

Essa concepção da AAMD foi questionada por enfatizar excessivamente o sujeito e suas limitações sem levar em consideração o contexto social, especialmente pelos teóricos que discutiam a deficiência como uma “construção social” como Omote (1999), pois para esse pesquisador a deficiência não era concebida como algo que surgia exclusivamente com o nascimento, mas se construía no grupo social no qual a pessoa estava inserida.

Diante desse contexto, é importante ressaltar que o paradigma social reconhece que alguns indivíduos apresentam dificuldades em desempenhar determinadas funções, porém considera que o fator limitante é a condição imposta pelo contexto social que cria barreiras físicas e atitudinais. (ABENHAIM, 2009).

Podemos trazer para essa discussão as definições de deficiência primária e secundária que foi destacada por Vygostsky (1998), visto que irá possibilitar entender aspectos da constituição da pessoa que tem deficiência intelectual. É importante traçar aqui os conceitos de “deficiência primária” que segundo Vygotsky refere-se aos aspectos orgânicos intrínsecos e são as características físicas que

interferem no desenvolvimento do indivíduo. No que tange à “deficiência secundária”, a mesma não ligada diretamente aos aspectos primários, mas traduz as limitações geradas por aquela. Ou seja, refere-se à leitura social que é feita sobre a pessoa em comparação com o grupo social em que ela se insere.

Atualmente está sendo utilizado o termo deficiência intelectual para nomear as pessoas com deficiência mental. Essa nomenclatura foi difundida durante a Conferência Internacional sobre Deficiência Intelectual, realizada no Canadá, evento que originou a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão. O uso do termo também vem sendo recomendado pela *International Association for the Scientific Study of Intellectual Disabilities* (IASSID) – Associação Internacional de Estudos Científicos das Deficiências Intelectuais. (PLETSCH, 2009)

A concepção da deficiência intelectual pelo novo sistema Associação Americana de Retardo Mental (AAMR) a considera como incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo e está expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade. É importante destacar que a edição de 2006 ampliou a definição a partir de cinco dimensões, referentes a aspectos distintos do desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual, do ambiente em que vive e dos apoios de que dispõe. São elas: habilidades intelectuais; comportamento adaptativo; participação, interação e papéis sociais; contexto e saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz o entendimento que nova classificação da deficiência intelectual não admite que a mesma seja abordada dentro da categorização do retardo leve, moderado, severo ou profundo, mas que seja especificado o grau de **comprometimento funcional adaptativo**[9]. Dentro dessa perspectiva tem-se uma avaliação qualitativa da pessoa, centralizando-se mais na essência da pessoa, do que na limitação imposta pela deficiência a partir da classificação do escore do coeficiente de inteligência (teste do QI).

---

[9] Modo como à pessoa enfrenta efetivamente as exigências comuns da vida e o grau em que experimenta certa independência pessoal compatível com sua faixa etária, bem como o grau de bagagem sócio-cultural do contexto comunitário no qual se insere.

Esse entendimento da classificação da deficiência intelectual atende ao fato de que diversas pessoas que apresentam deficiência não apresentam limitações em todas as áreas das habilidades adaptativas, e por isso não tem demanda para apoio nas áreas que não estão afetadas. Dentro desse contexto, surge uma classificação com distinção dos tipos fundamentados na amplitude dos apoios necessários, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, como podemos ver abaixo.

A primeira classificação é a **Intermitente**, no qual o apoio apenas é realizado quando tem a necessidade (quando está doente grave), podendo ser de baixa ou alta intensidade os apoios oferecidos. Apoio **limitado**, o apoio intensivo oferecido tem um tempo limitado. **Extenso** é caracterizado pela regularidade, normalmente diário ou pelo menos em alguma área de atuação, tais como vida familiar, social ou profissional. **Generalizado**, que é o apoio constante e intenso, necessário em diferentes áreas de atividades da vida.

A imprecisão conceitual da deficiência intelectual pode se constituir em mais uma barreira para esses indivíduos, pois é como se a equipe de profissionais, e aqui mais especificamente os professores, fossem trabalhar com o desconhecido, o que conseqüentemente pode gerar medo, ansiedade e até falta de segurança para propor atividades. Nesse sentido, pode-se dizer que a deficiência intelectual vai desafiar a escola, seja ela regular ou especializada, no que se refere às estratégias de ensino e à forma como o conhecimento é apreendido pelo alunado. Para corroborar com essa afirmação pode-se utilizar as idéias de Batista e Mantoan (2007) que mencionam ser a deficiência intelectual a que mais interfere na escola regular, pois os alunos que apresentam essa deficiência têm formas peculiares de lidar com o conhecimento, que não é equivalente ao que a escola comum sugere.

Fazendo uma analogia dessas idéias com a escola especial, percebe-se que a mesma apresenta um diferencial, pois mesmo com toda essa indefinição de conceito ela procura compreender as reais necessidades dos alunos que apresentam alguma deficiência, sem ficar apenas dependente de um diagnóstico médico preciso, e a partir daí consegue atender as demandas desse indivíduo. Com essa afirmação não é pretensão defender apenas a educação especial para as pessoas com deficiência, até porque é notória a importância que se tem de esses alunos estarem inseridos no ensino regular, todavia, a questão está no fato de que a maioria das escolas não se

reestruturam para oferecer a todos os alunos um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa.

Um aspecto que precisa ser apropriado por todos da equipe escolar, mais especificamente os professores, é o fato de que as leis que norteiam o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual são as mesmas que norteiam o desenvolvimento dos demais alunos, e por isso os processos de ensino e aprendizagem também são os mesmos, como destaca Vygotsky (1998). Com isso, o autor quis destacar que o aluno que apresenta deficiência e tem limitações em seu desenvolvimento não é menos desenvolvido do que os alunos sem deficiência aparente, mas apresenta um desenvolvimento de outra forma.

## 4.2 ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO ESPECIAL

Para nos remeter ao processo de uma educação na perspectiva do lazer não podemos esquecer de que a educação necessita estar organizada num prisma que compreende quatro aprendizagens que são os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, que se refere a apropriar-se dos instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, que é fundamental para poder agir sobre o meio ambiente; **aprender a viver juntos**, objetivando participar e cooperar com os outros em todas as dimensões das atividades humanas; **e aprender a ser**, via essencial que unifica as três anteriores. (DELORS, 2003)

Mesmo sabendo que esses quatro pilares da educação são fatores preponderantes para uma aprendizagem significativa, ainda é perceptível que muitas escolas que trabalham com as pessoas com deficiência supervalorizam apenas o aprender a conhecer e o aprender a fazer, visto que os professores são guiados por uma percepção de que o aluno vai para escola apenas para adquirir os conteúdos selecionados naquele dia. Entretanto, é preciso que uma nova visão de educação permeie o processo de ensino e aprendizagem, ultrapassando a percepção de um ensino mecanizado no qual é priorizado a obtenção de resultados, em que as crianças precisam aprender a conhecer e a fazer apenas para adquirir os conteúdos acadêmicos priorizados nas séries. O diferencial será considerar uma educação

pautada nos quatro pilares acima citados, pensando numa formação integral do ser humano e mais, que esse processo do educar também esteja pautado nas teorias do lazer, para que seja incorporada a capacidade criativa, a livre vontade, o recrear-se e o fazer prazeroso.

Outro aspecto que também merece destaque nesta discussão é a teoria da aprendizagem que enfatiza que a aprendizagem é centrada na natureza dos conceitos e na sua aprendizagem na sala de aula; aborda também que o conhecimento tende a organizar-se de forma seqüencial e hierárquica; além disso, o mais importante aspecto que influencia a aprendizagem é o que o aluno já sabe.

Dentro desse contexto, é possível pensar numa forma de escolarizar o aluno com deficiência intelectual que leve em consideração os pilares da educação, as teorias da afetividade, da aprendizagem e do lazer concomitantemente, para que a partir dessa dimensão possa ser oferecido um processo de educar baseado em princípios capazes de contextualizar o ensino e que o objetivo da escola seja preparar o aluno para a vida, ensinar a viver com qualidade.

Ao fazer uma breve análise histórica no processo da educação especial, iremos encontrar que por muito tempo a Educação Especial para pessoas com deficiência Intelectual apresentou semelhanças com o ensino regular e para melhor estruturar o atendimento especializado as classes eram divididas em categorias educativas como treináveis e educáveis (alunos mais desenvolvidos) e limítrofes e dependentes (alunos com um comprometimento maior) objetivando a inserção familiar e social. (BATISTA; MANTOAN, 2007).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido para as pessoas que apresentam essa deficiência deve permitir que os alunos explorem todas as possibilidades, incentivando a expressão, invenção de suposições e reinvenção do conhecimento, pois a partir daí ele poderá utilizar nesses atendimentos os conteúdos ocorridos da sua própria experiência, de acordo com seus desejos, necessidades e capacidades, o que acarretará no exercício da atividade cognitiva. (BATISTA; MANTOAN, 2007).

Precisa-se ter uma atenção acerca da escolarização das pessoas com deficiência como um todo, já que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), a mesma afeta entre 2 e 3% da população geral e 1% das crianças em idade escolar e, só no Brasil, 1,6% da população apresenta essa condição. Portanto, repensar a condição da educação oferecida para esses alunos é necessidade imediata

Existem duas nuanças ao remeter-se à educação institucionalizada das pessoas com deficiência intelectual: uma na escola regular e outra na escola especial. Nesta pesquisa, proponho uma análise acerca da educação dessas pessoas no atendimento especializado na escola especial.

Ao falar sobre a educação desses alunos não se pode desconsiderar que as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência têm mais tarefas no dia a dia que aquelas sem deficiência aparente. Cruz e Barreto (2010) e Blascovi-Assis (1995) apontam que as pessoas com deficiência, em sua maioria, são totalmente sobrecarregadas com atividades que vão desde as escolares até atendimentos de consultas médicas, fisioterapias, terapias ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, atividades aquáticas e com todas essas obrigações a cumprir não sobra nenhum tempo para brincar, divertir, relaxar enfim, para as atividades de lazer.

Loss (2008) corrobora com essa idéia ao afirmar que as instituições que atendem os alunos com deficiência intelectual estão carregadas de atividades individualizadas, objetivando aprimorar o comportamento psicomotor, não restando um período para que esses alunos possam ter atividades que contemplem os conteúdos do lazer.

A partir do exposto acima se percebe ainda mais a importância do ambiente escolar desempenhar o lazer no processo de ensino, pois talvez a questão esteja no fato de que muitas das vezes o lazer não é associado a objetivos sérios, como os atingidos nas consultas médicas ou terapias, e por esse motivo há a preferência, principalmente pelos familiares, em optar pelos atendimentos ambulatoriais.

De acordo com os estudos de McConkey (1985 apud SILVA, 2003) existem duas nuanças em relação ao brincar da criança com deficiência: uma é a crença de que **“a criança com deficiência não brinca”** e a outra se refere ao fato de que **“brincar**

**é uma boa forma da criança com deficiência passar o tempo".** Ou seja, é perceptível que existe uma desvalorização do brincar para a criança com deficiência, sem se dar conta de que toda criança brinca e que esse brincar é importante para o desenvolvimento global da pessoa.

Excluir as atividades de lazer da vida desses indivíduos se constitui em mais uma forma de isolamento da pessoa com deficiência intelectual, pois alguns cuidadores e até mesmo os profissionais que trabalham com essas pessoas não percebem e não valorizam as suas potencialidades e a necessidade de vivenciar atividades que permitam sensações de prazer, relaxamento, divertimento, privando-os, portanto, de aprimorar suas habilidades através dos atendimentos prazerosos.

É inegável que todas as pessoas têm acesso às atividades de lazer, porém precisamos concordar com Marcellino (2006) quando ele afirma que o aspecto econômico é decisivo, desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais até as oportunidades de acesso à escola, o que contribui para uma apropriação desigual do lazer. Para corroborar com essa afirmação Werneck (2008) explica que, nesse sistema de produção capitalista, para os assalariados sobreviverem necessitam enfrentar até 16 horas diárias de trabalho, ficando esse segmento da população sem acesso à educação e as vivências do lazer.

É importante chamar atenção também para o fato de que, pressupõe-se que as pessoas que têm deficiência apresentam poucas oportunidades de vivenciar o lazer, até mesmo o oferecido dentro das escolas, já que a maioria desses alunos é excluída da escola regular e quando conseguem ser matriculados têm garantido apenas um espaço físico, mas não uma participação ativa. Portanto, já que o acesso às atividades de lazer não são iguais para toda a população é necessário que os profissionais tentem modificar essa realidade, a partir do princípio de que o lazer é um direito de todos. Entretanto, essa mudança não tem como ocorrer se esses profissionais não entenderem o duplo aspecto educativo do lazer.

O espaço para o lazer é o espaço urbano (CANTARELI, 1998; MARCELLINO, 2006) e a escola é considerada como espaço para o lazer? Se ainda não é considerada é preciso passar a considerá-la como um excelente espaço para o lazer, pelo menos no que se refere ao espaço, como afirma Marcellino (2006) já que as escolas têm

quadras, pátios, auditórios e salas – sabe-se, porém que essa é uma realidade da minoria das escolas. É importante destacar que a maior parte das pessoas vivencia o lazer no seu próprio lar, considerado um dos fundamentais equipamentos não-específicos de lazer.

Talvez isso justifique o fato de que as festas folclóricas e as manifestações tradicionais, como as brincadeiras e jogos populares, estão sendo substituídas pelas programações exibidas pela televisão e pelos brinquedos industrializados. Isso é devido a fatores como a diminuição de áreas destinadas para o lazer; extensão dos meios de comunicação de massas; os progressos da computação, entre outros. (MARCELLINO, 2006). Em relação a isso Cantareli (1998) traz a questão que nos dias atuais as pessoas preferem recolher-se para locais mais tranquilos nos seus momentos de lazer, do que ficarem nas agitações dos espaços urbanos, isso provavelmente também justifica a opção das pessoas ficarem no seu lar.

Outro aspecto que está atrelado à educação dos indivíduos com deficiência intelectual é que algumas instituições que oferecem atendimento especializado para essa clientela também têm em sua proposta pedagógica uma educação que contemple a perspectiva do trabalho, já que têm como objetivo a inclusão desses indivíduos no mercado de trabalho. Essa questão nos chama atenção para o fato da importância de se resgatar ainda mais o lazer, pois é preciso educar os indivíduos não apenas para perceber os rodeios do trabalho, mas também para os mais variados ócios.

E ainda que a proposta de ensino e aprendizagem tenha o foco em preparar alunos para inserir no mercado do trabalho, será preciso também que as áreas de interesse do lazer permeiem esse processo, pois desta forma, o aprendizado para a profissão alcança uma dimensão que não é apenas de aprender a técnica para colocar em prática no local de trabalho, mas sim de realização humana.

## 4.3 LAZER PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Nesta seção a reflexão é centrada na discussão do lazer para as pessoas com deficiência, trazendo um resgate histórico acerca do lazer destinado a essas pessoas ao longo do tempo. Entretanto, ao realizar uma revisão na literatura acerca das problemáticas que estão atreladas às pessoas com deficiência é comum encontramos pesquisas que são da área de saúde e educação, porém, os estudos que se dedicam a pesquisar acerca da educação na perspectiva do lazer para os alunos com deficiência intelectual que freqüentam escolas especiais são escassos. Isso também justifica a dificuldade em fazer uma análise histórica acerca do lazer para essas pessoas.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que o lazer para as pessoas com deficiência surgiu em meados da década de 50 e 60 quando alguns hospitais e centros de reabilitação física começaram a proporcionar programas de lazer e recreação para seus pacientes. (CRUZ; BARRETO, 2010).

As discussões do lazer e as tentativas de democratizá-lo para as classes minoritárias, e aqui estão incluídas as pessoas com deficiência, servem para exemplificar as estruturas de funcionamento da sociedade que acabam criando e reproduzindo a marginalização de grupos peculiares no corpo de uma sociedade mais ampla. (CANTARELI, 1998).

Segundo Guedes (2007), existem documentos (DECLARAÇÃO CAVE HILL, 1983; DECLARAÇÃO DE PEQUIM, 2000; DECLARAÇÃO DE SAPPORO, 2002) a favor dos interesses das pessoas com deficiência, sendo que o conteúdo mencionado nesses documentos versa acerca da exclusão social desses indivíduos, a falta de acesso aos direitos básicos, acusa a existência de barreiras atitudinais, adverte o valor de humanidade inerente a todo cidadão, além de destacar as potencialidades das pessoas com deficiência e a necessidade de uma vida digna com participação plena em todos os segmentos da sociedade

Porém, embora existam documentos que garantam a participação dessas pessoas em todos os ambientes, percebe-se que essa não é uma realidade, inclusive ao

referir-se aos espaços de lazer, pois segundo Cantareli (1998) as pessoas com deficiência enfrentam além das barreiras arquitetônicas e físicas, as sócio-culturais que são provenientes da divisão de classes sociais e que podem ser agravadas com atitudes de preconceito em relação às pessoas que apresentam alguma deficiência.

Em um trabalho de Guedes (2007) é realizada uma revisão de literatura sobre as principais barreiras existentes no cotidiano das pessoas com deficiência, ficando claro que as barreiras atitudinais são as que fortalecem os mecanismos de exclusão social das pessoas com deficiência. E uma sociedade que é construída sobre barreiras atitudinais em relação a seus membros, sejam eles com deficiência ou não, inviabiliza a participação plena desses membros na plenitude da sociedade.

Para permitir que seja concretizado o princípio da equiparação de igualdade para que todas as pessoas com deficiência tenham acesso à escola, ao trabalho e ao lazer, Cantareli (1998) menciona que algumas providências, como a eliminação das barreiras arquitetônicas, precisam ser realizadas pela administração pública.

A escola deve se constituir em um ambiente que deve ser estruturado adequadamente com uma gama de intervenções e planejados para despertar a iniciativa e o questionamento dos usuários. Além disso, os educadores que agem na intenção da democratização das atividades de lazer necessitam democratizar o espaço, já que democratizar o lazer implica em democratizar o espaço.

Ao se fazer um resgate do lazer no ensino especial percebe-se que o mesmo é escasso na literatura, talvez por não se constituir em objeto de estudos de muitos pesquisadores da área ou até mesmo por não ser prioridade dentro do ambiente escolar para alunos com deficiência mental.

Sabe-se que a escola necessita desempenhar uma função de grande relevância na vida da pessoa com deficiência intelectual no sentido de oferecer uma educação para o lazer e uma educação pelo lazer, pois é dentro do ambiente escolar que o aprendiz leva sua bagagem cultural e avança para amplos conhecimentos e conteúdos diversificados. (BLASCOVI-ASSIS, 1995).

A escola até propõe algumas situações de lazer durante o ano letivo, momentos como passeio e acampamentos, além de festas em função de datas comemorativas,

como as famosas festas juninas e natalinas. O acampamento realizado por uma escola especial foi uma das ocasiões de lazer analisadas por Blascovi-Assis (1995) a qual descreve ser o acampamento um momento capaz de promover a autonomia, interação e convívio social entre os alunos fora do ambiente escolar, além de se constituir como uma possibilidade de atividades de lazer.

Entretanto, pelo exposto acima observa-se uma problemática atrelada à concepção de se pensar numa proposta de ensino voltada para o lazer, pois muitos professores, bem como toda a comunidade escolar, ainda podem acreditar numa redução simplista acerca do lazer o qual constitui apenas no oferecimento de momentos comemorativos como dia do índio, dia da bandeira, festejos do São João e do Natal.

É relevante mencionar que as atividades de lazer têm um papel de suma importância para a realização pessoal e para a participação na criação de uma nova cultura, por isso é inadmissível aceitar que uma educação na perspectiva do lazer se reduza a comemorações esporádicas e passeios no decorrer do ano, mas é preciso que o mesmo abarque os interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais que estão imbricados no lazer e que são defendidos por Marcellino (2006) e Dumazedier (2008).

Uma das análises realizadas na tese do doutorado de Blascovi-Assis (1995) foi entender, através de entrevistas, a concepção que 07 profissionais (04 pedagogas, 01 fisioterapeuta, 01 fonoaudióloga e 01 estudante de pedagogia) que trabalhavam diretamente com turmas especiais apresentavam acerca do recreio, já que o mesmo pode ser considerado como o “tempo livre” do aluno na escola, no sentido de escolher livremente as atividades. Como resultado percebeu-se objetivos distintos sobre o momento do lazer: desobrigar os alunos das solicitações dos professores; momento para as atividades livres organizadas pelas próprias crianças; espaço para o descanso das tarefas dirigidas e hora de brincar; liberdade de escolha e período de relaxamento.

É perceptível que embora os objetivos sejam “distintos” todos seguem à mesma lógica de que o horário do recreio é o momento do “tempo livre” no qual os alunos têm liberdade de escolha para realizarem o que quiserem. Entretanto, observa-se

que essa realidade do recreio vem sendo modificada, pois já não se constitui mais como uma prática corrente nos dias atuais, visto que ao analisarmos o recreio de algumas escolas encontrarmos o chamado “recreio dirigido” que são as atividades propostas pelos educadores durante o horário de intervalo das escolas, fazendo com que muitos alunos se privem em fazer o que desejam durante o seu tempo livre para participarem das atividades dirigidas. Portanto, nesse momento, o aluno escolhe espontânea e deliberadamente atividades, através do qual ele se satisfaz seus anseios voltados ao seu lazer.

# 5 REFERENCIAL METODOLÓGICO

## 5.1 OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este trabalho se constituiu em um estudo de caso realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Feira de Santana, para identificar as opiniões, crenças e atitudes dos professores, coordenadores pedagógicos, mães e alunos com deficiência intelectual no que se refere à concretização de uma educação na perspectiva do lazer para as pessoas com essa deficiência.

O Objeto de estudo é um fenômeno que se insere numa realidade edificada por relações humanas, contradições, experiências distintas de cada sujeito, valores e subjetividades, por isso, o contexto desta pesquisa exige uma forma de observação e interpretação que não pode se resumir a elementos quantificáveis.

Por isso, este trabalho apresentou uma abordagem qualitativa, pois trabalhou com um universo de significados e um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. (MINAYO, 1999). A metodologia qualitativa permitiu descrever a complexidade do problema, além trazer a compreensão dos processos dinâmicos vivenciados pelos grupos sociais da APAE. Portanto foi proposta nesta pesquisa a compreensão detalhada das expressões e características das situações apresentadas pelos atores sociais da APAE em detrimento da produção de medidas quantitativas, já que não tivemos a pretensão de mediar as unidades ou categorias homogêneas.

Nesse sentido Richardson e colaboradores (1999) afirmam que a abordagem qualitativa da pesquisa, justifica-se, especialmente, por se constituir numa forma adequada para compreender a natureza de um fenômeno social. Dessa forma, é perceptível que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e existem outros que demandam distintos enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

O estudo foi abordado a partir de um estudo de caso que de acordo com as reflexões de Gil (2009) se caracteriza como um estudo denso de um ou poucos objetos, de maneira que seja permitido um conhecimento seu amplo e detalhado. O método é útil quando um fenômeno é amplo e complexo, e o corpo de conhecimentos existente é insuficiente para permitir a proposição de questões causais ou quando um fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre. (YIN, 2005). O mesmo autor ainda complementa afirmando que o estudo de caso trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

Vale ressaltar que o estudo de caso pode ser constituído por apenas um caso ou por múltiplos casos, entretanto, a pesquisa em questão foi realizada com único caso. Considera-se que o estudo de caso é uma abordagem metodológica que permite analisar com intensidade e profundidade diversos aspectos de um fenômeno, de um problema, de uma situação real: o caso.

É importante deixar claro que por se caracterizar por uma pesquisa de caráter descritivo foi necessário que observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, descobrindo com a precisão possível a freqüência com que o fenômeno ocorreu, sua relação e correlação com outras características, permitindo, portanto, detalhar acontecimentos, situações e depoimentos que enriqueceram a análise das informações. (CERVO; BERVIAN, 1996). É importante destacar que a descrição deste estudo foi densa e detalhada do fenômeno, e ocorreu no seu contexto natural. De acordo com Gil (2009) o objetivo central das pesquisas de caráter descritivo é justamente delinear as peculiaridades de determinada população ou fenômeno. Vale ressaltar que essa pesquisa descritiva utilizou padrões textuais para que fosse identificado o conhecimento, por isso foi necessário observações, registros e análises dos fatos.

## 5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Durante a realização dessa pesquisa foi fundamental compreender o que ocorre com os sujeitos envolvidos no estudo e segundo Richardson e outros (1999, p. 207)

“a melhor situação para participar na mente de outro ser humano é a interação face a face, pois tem o caráter, inquestionável, de proximidade entre as pessoas, que proporciona as melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos”.

Como esta pesquisa se caracterizou como um estudo de caso foi de fundamental importância apresentar mais de uma técnica para a obtenção dos dados para que de fato pudesse estudar o caso de maneira detalhada sem que o mesmo ficasse totalmente dependente da subjetividade do pesquisador.

Desse modo, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados nesta pesquisa: entrevista, observação participante e dados documentais, provenientes do Projeto Político Pedagógico da Instituição, descritos a seguir.

### 5.2.1 Entrevistas

No período de 20 de novembro a 20 de dezembro de 2010 foram realizadas entrevistas para adquirir informações dos alunos com deficiência intelectual (ver roteiro no APÊNDICE A, p. 164), das mães de alunos com deficiência intelectual (ver roteiro no APÊNDICE B, p. 168), dos professores (ver roteiro no APÊNDICE C, 171) e das coordenadoras pedagógicas (ver roteiro no APÊNDICE D, p. 178) no que se refere à educação na perspectiva do lazer na APAE de Feira de Santana. Utilizou para isso, como recurso para levantamento de conteúdo, o método interrogativo, mais especificamente a entrevista, por ser um processo de interação social no qual o entrevistador tem a finalidade de obter informações do entrevistado.

Segundo Minayo (1999) a entrevista é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo, pois através dela o pesquisador busca alcançar informes contidos na fala dos atores sociais. Com essa técnica, pretendeu-se extrair dos entrevistados um discurso livre e espontâneo. Este método se mostrou capaz de revelar as crenças, valores e atitudes, para uma análise com foco na essência da realidade concreta do discurso do grupo pesquisado. (MINAYO, 1999). Essa técnica de investigação permitiu obter informações acerca do que esses sujeitos sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem

como acerca de suas explicações ou razões a respeito da educação na perspectiva do lazer na APAE.

Optou-se na pesquisa a escolha da entrevista baseada em um roteiro semi-estruturado que de acordo com Queiroz (1988 *apud* DUARTE, 2002), é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos. Dessa forma, da vida do informante só interessou aquilo que inseriu diretamente no domínio da pesquisa em questão.

A pesquisa tem como objeto de estudo as concepções dos atores sociais da educação da APAE acerca de da educação na perspectiva do lazer e, nesse caso, a escolha dos entrevistados esteve vinculada à necessidade de compreender o referencial simbólico, os códigos e as práticas do universo específico, que não apresentam contornos muito bem definidos.

Como a pesquisa tem abordagem qualitativa o número de sujeitos que compôs o quadro das entrevistas não pôde ser determinado *a priori*, visto que dependeu da qualidade das informações obtidas em cada entrevista realizada, bem como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações contidas nas falas de cada sujeito pesquisado.

Por isso a coleta dos dados foi sendo realizada e quando já foi possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo e do universo em questão, as recorrências atingiram o "ponto de saturação". Nesse momento foi finalizado o trabalho de campo, embora fosse preciso voltar a esse campo para esclarecer algumas dúvidas, recolher documento do Projeto Político Pedagógico e coletar novas informações sobre acontecimentos relevantes que foram pouco explorados nas entrevistas e realizar a observação participante da ação pedagógica dos professores.

No que se refere aos sujeitos da pesquisa, embora a APAE de Feira de Santana possua no seu quadro docente 50 professores, a amostra desta pesquisa foi composta apenas por 07 professores que ministram aulas para alunos com deficiência intelectual e as 04 coordenadoras pedagógicas da instituição. Além

disso, fizeram parte do estudo 03 mães de alunos com deficiência intelectual e 05 alunos com deficiência intelectual da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Feira de Santana.

Para determinar a amostra da pesquisa foi necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos envolvidos. Para Dionne e Laville (1999) a amostra é uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Por isso, neste estudo, a investigação foi realizada a partir de uma amostra, já que a população é constituída por todos os atores sociais da educação na APAE que são muitos. Diante dessa realidade, foi escolhida uma amostra não-probabilística por julgamento, que segundo Mattar (2008) consiste em a partir de um julgamento escolhermos os sujeitos a serem incluídos no estudo e dessa forma permitir uma amostra que seja satisfatória para as necessidades da pesquisa.

No que se refere aos alunos, a amostra foi selecionada de forma intencional, visto que foram selecionados 05 (04 do sexo masculino e 01 do sexo feminino) alunos que conseguem se expressar melhor, que não apresentam dificuldade de comunicação verbal, além disso, como critério de inclusão na pesquisa os mesmos precisaram ser maior idade, por isso os alunos pesquisados são integrantes do Núcleo de educação profissionalizante. A amostra das mães que participaram do estudo foi realizada de forma aleatória, por isso convidei 03 mães que estão sempre na instituição acompanhando seus filhos nas atividades.

No tocante aos professores, a amostra foi realizada de forma aleatória, já que todo o professorado da instituição ministra aulas para alunos com deficiência intelectual, por isso o único critério utilizado para definir a amostra foi abarcar professores do setor de educação física e também os professores que atuam em sala de aula, dando um total de 07 professores (05 do sexto feminino e 02 do sexo masculino), sendo que desses 03 sujeitos fazem parte do setor de educação física, esporte e lazer e 04 fazem parte do setor pedagógico e atuam em sala de aula. Na APAE de Feira de Santana só existem 04 coordenadoras pedagógicas, por isso optei em incluí-las no estudo para abarcar a concepção de todas no que tange a educação pautada no lazer.

**- Procedimentos da entrevista:**

Inicialmente houve um contato inicial entre a pesquisadora e os entrevistados objetivando apresentar os dados referentes à temática da pesquisa em questão. Esse momento foi favorecido pelo fato de que já possuo um conhecimento prévio acerca desses participantes, visto que trabalham no mesmo local.

Foi requerida a autorização dos entrevistados (professores, coordenadores pedagógicos, mães de alunos com deficiência e os alunos com deficiência intelectual) para a gravação da entrevista. De acordo com Szymanski (2004) é importante nesse primeiro momento não apenas solicitar a permissão para realizar a entrevista, mas informar aos participantes acerca do direito ao anonimato, às gravações e análises realizadas, bem como a possibilidade dos mesmos em fazer perguntas e sanar eventuais dúvidas surgidas.

Todas as entrevistas foram realizadas dentro da APAE, que se constitui no local de trabalho dos professores e coordenadoras pedagógicas, e local de aula dos alunos. Em relação a essa questão Duarte (2002) menciona que o pesquisador deve ter cuidado ao realizar as entrevistas, visto que, o fato de alguns sujeitos pesquisados trabalharem no local da coleta de dados, geralmente traz problemas difíceis de solucionar, já que situações externas freqüentemente as interrompem (telefonemas, recados) fazendo com que seja interrompido o livre fluxo de idéias do entrevistado e precipite a interrupção do depoimento.

Levando em consideração essas questões, precisei estar atenta a esses detalhes e por isso todas as entrevistas foram previamente marcadas com os sujeitos da pesquisa, sendo realizadas em salas de aula em horários que não tinham presença de outras pessoas. Isso permitiu que os entrevistados tivessem mais liberdade para expressão das idéias e menos preocupação com o tempo, deixando o discurso mais denso e produtivo.

### 5.2.2 Observação participante

A observação participante permitiu analisar o fenômeno utilizado através da observação das variadas atitudes e ações dos sujeitos envolvidos na investigação, no sentido de compreender a temática ou explicar pontos ainda não esclarecidos. Portanto, foi realizada uma observação da atividade pedagógica durante as aulas ministradas pelos professores da APAE para os alunos com deficiência intelectual.

É importante destacar que em pesquisa desta natureza o pesquisador participa ativamente da situação e há a interação do investigador com o objeto do estudo no momento em que realiza a observação. Foram realizados relatórios confeccionados através dessas observações da atividade pedagógica dos professores e analisados para melhor responder a pergunta de investigação. Vale ressaltar que a observação participante permitiu um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, fazendo com que eu pudesse acompanhar de perto as experiências diárias dos sujeitos envolvidos e apreendesse o significado que atribuem à realidade e às suas ações. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Para corroborar com essa afirmação Richardson e outros (1999) mencionam que durante a observação participante, o observador não é considerado somente um espectador do fenômeno que está sendo pesquisado, já que ele se coloca na posição dos demais elementos humanos que compõem o fenômeno observado. O detalhe é que o pesquisador participante tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida diária da comunidade do que o observador não participante.

A decisão de realizar uma observação participante deu-se pelo meu vínculo com o campo de investigação e com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Por trabalhar na instituição há 07 anos já sou conhecida por todos os atores sociais da educação da APAE e isso não trouxe prejuízos na coleta dos dados, visto que minha presença nas atividades da instituição é constante. A minha interação com os membros das situações pesquisadas não influenciou a atividade pedagógica dos professores ao ministrarem aulas para os alunos com deficiência intelectual, visto que já faço parte da equipe de funcionários da referida instituição. É importante destacar também que esse tipo de pesquisa permitiu a participação da análise da minha própria realidade,

com o objetivo de identificar de forma mais minuciosa os aspectos que estão atrelados ao processo de ensino e aprendizagem da educação na perspectiva do lazer.

Richardson e outros (1999) chamam atenção para o fato de que na observação participante é exigido não apenas o preparo técnico que se refere ao domínio de todos os procedimentos do percurso metodológico, mas, sobretudo, o preparo emocional e afetivo do observador, pois esse condiz ao campo das relações no ambiente do trabalho e a exoneração de contaminação afetuosa durante o registro das observações, para que os dados coletados não sejam equivocados, ocasionando prejuízos quanto à fidedignidade da pesquisa.

Toda a observação participante foi realizada no setor escolar da instituição, porém não foi realizada em todas as salas, já que no total existem 29 salas de aulas (15 no turno matutino e 14 no turno vespertino), sendo que dessas 14 turmas integram o Núcleo de Educação Básica (NEB) e 15 integram o Núcleo de Educação Profissionalizante (NEP). Num total foram observadas 09 aulas (04 de educação física, 02 de uma oficina profissionalizante e 03 de uma sala do Atendimento terapêutico[10]). Essas observações participantes foram realizadas no período de 06 de abril a 05 de maio do ano corrente e não houve a necessidade de realizar essa observação participante com todos os professores, visto que os dados coletados durante a ação pedagógica de 05 professores foram suficientes para traçar reflexões consistentes acerca da temática pesquisada. É importante mencionar também que as aulas foram observadas na íntegra, ou seja, das 09 aulas, 07 aulas foram observadas no turno vespertino (13:15h às 17:00h) e 02 no turno matutino (das 07:45h às 11:45h).

Inicialmente optou-se por uma técnica de observação assistemática, também conhecida como não estruturada ou livre, que não necessita estabelecer critérios prévios para nortear o registro do fenômeno observado, conforme mencionam Moura e Ferreira (2005). Por isso ao observar a primeira aula a partir dessa técnica, me dediquei na descrição por escrito de todas as manifestações, sejam elas verbais, atitudinais ou de ações, que observei nos sujeitos envolvidos.

[10] Turma que atende a alunos com deficiência intelectual e transtorno de conduta associado e que tem como objetivos desenvolver atividades de caráter terapêutico (PPP, 2009).

No sentido de organizar os dados de forma que todos os sujeitos fossem submetidos a um mesmo processo de observação e que os registros das observações realizadas pudessem ser comparados, optei em dar continuidade a esse processo de coleta de dados baseado nos critérios da observação sistemática, ou também denominada padronizada ou estruturada. (MOURA; FERREIRA, 2005). Portanto, nas 08 aulas seguintes, necessitei da adoção de decisões prévias sobre os elementos e as situações observadas, além de que as maneiras de registro desses dados se articularam em roteiros e fichas de observação prefixada.

É importante destacar que durante a observação utilizou-se também o diário de bordo que se constitui numa ferramenta que possibilitou registrar as observações diárias, reflexões e os acontecimentos importantes relacionados com a temática da pesquisa em questão. Nesse aspecto precisei ser ainda mais cuidadosa para não desviar da finalidade da pesquisa e registrar sobre tudo, afastando, dessa forma, do propósito observado e dificultando a tarefa de análise de dados. Portanto, registrei no diário de bordo apenas o que foi necessário para responder a pergunta de investigação.

### 5.2.3 Análise documental do Projeto Político Pedagógico

De acordo com as reflexões de Gil (2009) os instrumentos de coleta de dados podem ser provenientes tanto de dados de gente como dados de papel, portanto, nesta pesquisa além de realizarmos observações e entrevistas, também foi necessária uma análise de um dos documentos da Instituição na qual está sendo realizada a pesquisa.

O documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) que versa acerca da apresentação da Instituição abordando os dados de identificação, histórico e missão, bem como questões pedagógicas do tipo: organização curricular, programas pedagógicos específicos, programas de atendimento da APAE, atividades complementares e formas de avaliação.

É importante destacar que o PPP é um documento escolar de grande valia visto que, de acordo com Betini (2005), o mesmo exibe a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o Projeto Político Pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar, sendo que a questão principal desse planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao Projeto Político Pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexãoação- reflexão.

Houve necessidade de realizar um apanhado nesse documento para identificarmos se de fato a educação na perspectiva do lazer é contemplada na proposta curricular da APAE de Feira de Santana, já que o currículo é estabelecido a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo as suas finalidades.

## 5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após a coleta de dados foi chegada a hora de dar um tratamento analítico a todo material obtido. De acordo com Minayo (1999) a análise do material coletado tem objetivos primordiais: a ultrapassagem da incerteza; o enriquecimento da leitura que permite ultrapassar o olhar imediato em relação aos dados analisados; e a integração das descobertas que vão além das aparências.

É importante destacar que os dados constituíram a matéria prima da pesquisa, entretanto, por si só, não explicaram nada. Fez-se necessário uma interpretação minuciosa dos mesmos. Portanto, para a análise e interpretação dos dados foram utilizadas as seguintes técnicas: análise do conteúdo, análise documental descritas abaixo:

### 5.3.1 Análise do Conteúdo

A análise do conteúdo foi realizada de duas maneiras distintas: análise do conteúdo. (BARDIN, 1977) das entrevistas realizadas com os atores sociais da educação da APAE e análise descritiva das observações participantes da ação pedagógica dos professores

Na análise dos conteúdos das entrevistas optou-se pela Análise do Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) que é um conjunto de técnicas de análise de comunicação propondo-se alcançar através dos procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

É importante destacar que a Análise de Conteúdo pode ser alcançada de formas distintas como o Método Lógico-Estéticos e Formais; Métodos Lógico-Semânticos e Métodos Semânticos e Semântico-estruturais. Nessa pesquisa foi escolhido o método Semântico porque se dedica à análise da estrutura formal de um texto e embora não se preocupe, inicialmente, com os desvelar do “segundo sentido” de um texto e/ou suas implicações, inicia a leitura a partir do conteúdo aparente, ou seja, o conteúdo prontamente acessível. (FRANCO, 2005).

Como sugere Bardin (1977), inicialmente foi realizada uma primeira leitura do material com anotação de impressões gerais sobre possíveis elementos recorrentes nas informações coletadas. Em seguida foi feita a pré-categorização que objetivou a contagem parcial dos elementos identificados na primeira leitura, visando confirmação ou não de categorias gerais e identificação de possíveis novas categorias. Posteriormente foi realizada a construção de grades de categorias contendo tema geral, palavras e frases relacionadas a esse tema; depois fizemos o agrupamento de elementos (palavras ou frases) da categoria geral em subcategorias e por fim a contagem da freqüência final dos elementos nas subcategorias e nas categorias gerais.

Pretendeu-se realizar a categorização da análise de conteúdo que é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia). Deste modo, a análise de conteúdo categorial é alcançada por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias, segundo agrupamentos analógicos, e caracteriza-se por um processo estruturalista que classifica os elementos, segundo a investigação sobre o que cada um deles tem em comum. Ou seja, as categorias são classes as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, em razão dos caracteres comuns apresentados por estes elementos. (BARDIN, 1977).

Foi analisado o conteúdo das entrevistas feitas com os professores, coordenadores pedagógicos, mães e com os próprios alunos com deficiência intelectual, sendo que a categorização adotada foi o semântico, por categorias temáticas, de acordo com seus significados, a partir das significações que a mensagem fornece.

Utilizou-se a análise descritiva para analisar os conteúdos dos diários de campo confeccionados durante a observação participante da ação pedagógica dos professores**.** Segundo Gil (2009) na análise descritiva o objetivo principal é a descrição das características do objeto de estudo em questão.

### 5.3.2 Análise Documental

Foi realizada também uma análise documental do Projeto Político Pedagógico para identificar a(s) perspectiva(s) da educação pelo lazer existente(s) no projeto político pedagógico da APAE de Feira de Santana. De acordo com Gil (2009) a pesquisa documental tem como natureza das fontes os materiais que ainda não receberam uma análise. Portanto, o documento analisado durante o estudo foi material de primeira mão, visto que o mesmo ainda não recebeu nenhum tratamento analítico.

Essa análise documental trouxe vantagens ao estudo, pois ainda de acordo com Gil (2009) os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados. Portanto, o Projeto Político Pedagógico da APAE foi analisado para constatar se de fato a

Educação na perspectiva do Lazer é contemplado como eixo norteador das atividades realizadas na instituição.

## 5.4 ASPECTOS ÉTICOS

A coleta de dados só foi iniciada após a autorização da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana em realizar a pesquisa na Instituição. A população participante dessa pesquisa foi informada sobre todos os procedimentos adotados na coleta de dados e as informações individuais não foram divulgadas, assegurando seu caráter confidencial, privacidade, proteção de imagem e não-estigmatização dos sujeitos envolvidos.

Nenhuma das informações coletadas foi usada em prejuízo das pessoas e isso foi garantido mediante assinatura, em duas cópias, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Ver Apêndice E, p. 184), que teve por função justificar os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, os desconfortos e riscos possíveis, garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa e, sobre a metodologia utilizada, dentre outros aspectos. Vale ressaltar que esta pesquisa está baseada na Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

# 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

*“Não estamos apenas preocupados com a doença ou com os distúrbios psiquiátricos; estamos preocupados com a riqueza da personalidade, com a força do caráter e com a capacidade de ser feliz, bem como com a capacidade de revolucionar e rebelar-se”.*

*WINNICOTT*

Esta secção se dedica a traçar a descrição e análise das três etapas de coleta de dados: Análise do Projeto Político Pedagógico da APAE; Análise das entrevistas dos atores sociais da educação da APAE e por fim, a análise da atividade pedagógica dos professores da APAE que materializam a educação na perspectiva do lazer.

O processo de leitura e organização dos dados provenientes das entrevistas e do Projeto Político Pedagógico fizeram emergir categorias analíticas primordiais para estabelecer as inter-relações necessárias para a compreensão do fenômeno estudado de forma mais relacional. Essas categorias foram definidas previamente e para a análise do PPP foi determinada a categoria Concepções de educação e para a análise das entrevistas definimo-las da seguinte maneira: Concepção de Lazer e Concepção da Educação na perspectiva do lazer.

## 6.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA APAE DE FEIRA DE SANTANA

Com o objetivo de analisar a concepção da Educação na perspectiva do lazer na instituição acredito que é pertinente iniciar essa análise por um documento de grande relevância dentro de uma unidade de ensino, por isso me dediquei a analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) para identificar de que forma a proposta de trabalho se aproxima de uma educação voltada para o lazer.

Antes de categorizar os conteúdos contidos nesse documento é importante descrever as características do Projeto que será analisado para que possamos entender como o mesmo se encontra estruturado. Nas 47 páginas PPP estão contidos dados que abordam desde os dados de identificação da instituição até a

organização curricular propriamente dita. Inicialmente aparece o tópico da apresentação, que explica a finalidade do PPP, depois é contemplada a introdução, na qual é contextualizado um breve histórico da APAE, apresentando-a de forma sucinta os serviços que são oferecidos no setor escolar, seguidamente aparecem os dados de identificação, a missão da APAE e o resgate histórico, que já haviam sido mencionados resumidamente na introdução. (PPP, 2009).

O próximo tópico do PPP versa acerca da proposta de trabalho, traçando os objetivos, organização curricular, recursos materiais, avaliação e os programas pedagógicos específicos que são: Proposta de atendimento a crianças e adolescentes autistas, Programa de Apoio a Inclusão (PAI), Programa de Atendimento da APAE e Programa de Atendimento Terapêutico. Além disso, está contemplada a estrutura as atividades complementares: setor de educação física, laboratório de informática e setor de artes. É visível que o projeto não define a proposta de trabalho do setor de artes, apenas cita como atividade complementar, sem explicar o eixo norteador das atividades desenvolvidas. (PPP, 2009).

Ao analisá-lo foi perceptível que esse documento aponta duas nuances: uma mais conceitual e filosófica e outra mais pragmática, que é como de fato o trabalho é desenvolvido na Instituição. A nuance que é filosófica encontra-se de forma escassa, visto que é priorizada apenas como a proposta curricular é materializada, mas no que se refere em traçar uma discussão com um embasamento teórico acerca das práticas a serem desenvolvidas não há essa preocupação no projeto da APAE. Por isso, encontramos um projeto que é bem funcionalista que destaca todos os métodos e estrutura educacional a ser utilizado no trabalho com alunos autistas, bem como as atividades pedagógicas, conteúdo programático, rotina diária estruturada (entrada na sala, história, oração, música, higiene, lanche, recreação, saída).

Mais uma vez menciono que o interesse em analisar o PPP não tem a intenção de abarcar todas as dimensões do mesmo e nem verificar se esse documento apresenta-se como instrumento teórico-metodológico apropriado do cotidiano escolar da instituição, mas o objetivo é focar a análise apenas no que se refere aos aspectos que dão indícios de uma educação na perspectiva do lazer, portanto, a intenção desta análise não é traçar uma percepção aprofundada acerca do projeto

da Instituição. O nosso olhar não estará voltado para toda a organização curricular que norteia as atividades educacionais da APAE.

Em relação à categoria da *concepção da educação* foi possível identificar a ocorrência de 05 temas: Atividades lúdicas, Atividades inclusivas, Atividades de Socialização e interação social, Atividades profissionalizantes e Atividades individualizadas, conforme é demonstrado no quadro 01:

Quadro 01 – Freqüências temáticas no Projeto Político Pedagógico da APAE

| **CATEGORIA** | **TEMAS** | **FREQUENCIA EM NÚMERO** |
|---|---|---|
| Concepção da Educação | Atividades Lúdicas | 17 |
| | Atividades Inclusivas | 11 |
| | Atividades de Socialização e Interação Social | 10 |
| | Atividades Profissionalizantes | 07 |
| | Atividades Individualizadas | 01 |

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Em uma primeira interpretação, pode-se perceber que na categoria da Concepção da educação aparecem 05 temas, entretanto, é importante deixar claro que a relevância da ocorrência não é dada apenas pela freqüência em número, sendo assim, se as atividades lúdicas é ponto de referência para a nossa análise e apresenta uma freqüência de 17 vezes, as atividades com teor individualistas também têm interferência no objeto de estudo e aparece com apenas a freqüência em números de 01.

Inicialmente quero destacar que A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, elenca que a constituição do Projeto Político Pedagógico, deve reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar. Embora o PPP da APAE tenha sido construído dentro de uma gestão participativa e com algumas mudanças ao longo dos tempos, é observa-se que o referido Projeto é baseado no Regimento Escolar que versa sobre os subsídios orientadores da Federação Nacional das APAE's (2001a). Por isso, toda a proposta curricular

elencada no PPP segue os princípios em comum para todas as APAE, embora cada uma realize os ajustes para atender as especificidades da clientela atendida.

De acordo com o presidente da Federação Flávio Arnus (gestão 1999/2001) a construção de um Projeto Político Pedagógico para as escolas especializadas mantidas pelas APAE's foi o grande desafio enfrentado pela Federação Nacional e por isso foi criado o Regimento Escolar.

Diante desse contexto, as reflexões traçadas no PPP da APAE de Feira de Santana, sinalizam a concepção de Educação e da proposta pedagógica peculiar dessa instituição, não podendo esquecer que é o documento do Regimento Escolar que normatiza as intenções, o planejamento e as ações de cada escola, além de estabelecer as regras de funcionamento, delimitar níveis de competência para os recursos humanos que atuam na escola, clarificar direitos e deveres de professores, alunos e direção, ou seja, dá a sustentação organizacional indispensável para o sucesso de cada unidade educacional. Entretanto, ficam claro no documento da FENAPAE's (2001a) que considerando as diferentes realidades brasileiras, são apresentadas múltiplas sugestões de itens para a organização do regimento das Escolas das APAE's, porém isso não significa que todas as escolas devam possuir tal estrutura, mas considerar para seu regimento somente os itens que compõem a sua real estrutura/funcionamento e desconsiderar as demais organizações e funções sugeridas.

Isso demonstra também, que de certa forma, cada instituição da APAE tem a autonomia para organizar sua proposta curricular visto que a Federação apenas dá as diretrizes para que as mesmas possam se adequar de acordo com as peculiaridades da clientela atendida. Em relação à autonomia que cada instituição tem, podemos fazer referência a Vasconcelos (2002, p. 21) que relata o seguinte:

> O Projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima, um ethos onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos. De certa forma, é o Projeto que vai articular, no interior da escola, a tensa vivência da descentralização e, através disto, permitir o diálogo consistente e fecundo com a comunidade e com os órgãos dirigentes.

Nesse documento estará elencado que a Escola que a Federação Nacional das Apae's busca terá papel determinante na formação global da pessoa com deficiência intelectual e que suas ações estarão voltadas para a prática da cidadania, na qual o aluno seja sujeito e objeto do processo de ensino e aprendizagem, apontando para o "novo fazer pedagógico". (FENAPAE's, 2001a).

No Regimento escolar da Federação não está sinalizado o sentido desse "novo fazer pedagógico", que tem relação direta com a concepção de mundo, de sociedade, de educação e de aluno que pretendem formar. Mas, dentro do contexto dessa pesquisa, é importante enfatizar que defendemos um fazer pedagógico não engessado, em que seja priorizado instrumento de ensino e aprendizagem pautado na mecanização, coerção, discriminação, e sim um fazer pedagógico de forma diversificada, criativa, autônoma, lúdica, prazerosa, com respeito às diferenças e sem as pressões ocasionadas pelo objetivo do "ideal" ser atingido.

Ao analisar os dados observa-se que na categoria da concepção da Educação a ocorrência do tema *atividades lúdicas* teve uma freqüência de 17 vezes, isso demonstra a preocupação da instituição em ter uma conduta lúdica marcada pelo prazer e pela alegria. Entretanto, é imprescindível deixar claro que pelo fato de aparecer 17 vezes o termo lúdico no Projeto, não é mencionado qual a dimensão que esse termo abarca dentro da concepção da escola. Pois muitas vezes esse lúdico pode-se referir-se apenas ao brincar pelo brincar, mas não objetiva alcançar a dimensão do lazer, com propostas com função educativa, em que estejam embutidas as questões do prazer, da criatividade, do recrear-se e da motivação.

Sabe-se que a ludicidade pode ser desenvolvida por meio de muitas atividades, entre elas: o teatro, a literatura, o desenho, o jogo e o brincar. E isso fica claro na proposta curricular da APAE onde é mencionado que a recreação é por meio de atividades lúdicas, jogos simples e manipulação de objetos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2009). Além disso, prevê atividades de musicoterapia, educação física, informática, artes e dança, sendo denominada pela APAE de atividades complementares com o seguinte entendimento:

> As Atividades Complementares são as ações nas áreas de Educação Física e artes que tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das competências do educando por meio de atividades de educação física e

> desporto, atividades artísticas como a dança, o teatro e artes plásticas. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2009, p.18).

São atreladas às essas atividades complementares que encontramos a maior ocorrência do tema Atividades lúdicas, fazendo-nos entender que parece estar a cargo das atividades complementares oferecerem as atividades nas quais estejam imbricados a ludicidade, o brincar e a diversão

É imprescindível sinalizar que, quando nos referimos á educação na perspectiva do lazer, o entendimento deve permear toda a comunidade escolar e todas as ações precisam atender à perspectiva do fazer prazeroso e não deixar a cargo de setores especializados em permitir o lúdico, o brincar, o prazer. Dessa forma segmentada a instituição não pode ser classificada como defensora de uma educação na perspectiva do lazer, visto que apenas alguns segmentos dentro da mesma é que atendem a essa demanda.

No documento da Federação Nacional das APAES (FENAPAE's, 2001b) é abordado que as atividades do setor de educação física precisam ter o caráter de lazer, inclusive faz-se referencia à Marcellino (1995), se apropriando do conceito de lazer defendido pelo mesmo. Mas o que nos chama atenção é que o PPP não se refere à dimensão do lazer, apenas dá indícios que as atividades precisam ter características lúdicas, sem ao mesmo traçar qual o entendimento do lúdico para a instituição.

No Projeto Político Pedagógico, ainda foi possível encontrar durante o tratamento analítico dos dados, que na justificativa da proposta do laboratório de informática o objetivo é oferecer aos alunos da instituição o uso da informática educativa com a exploração dos *softwares* educacionais, bem como oferecer-lhes o acesso a internet, visando à inclusão digital e social através de atividades lúdicas com recursos multimídia a fim de propiciar o desenvolvimento cognitivo dos usuários e sua autonomia no uso da tecnologia. (PPP, 2009). Diante dessa realidade, concluímos que a perspectiva das aulas de informática na APAE se apresenta não no sentido de que os alunos com deficiência precisam adquirir os conhecimentos técnicos da informática, mas a mesma se constitui como uma ferramenta educativa que tem um teor lúdico.

Se nos apropriarmos das reflexões de Almeida (1998, p.35) iremos entender que as atividades lúdicas explicitam "[...] as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras". Diante deste aspecto é imprescindível pensar numa educação na perspectiva do lazer que contemplem também o teor lúdico, em que as atividades contemplem uma formação integral do aluno com deficiência, sendo incorporada por toda a proposta pedagógica da unidade escolar e não como responsabilidade de um grupo específico.

É necessário que toda a equipe da APAE se conscientize que o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento, como menciona Santos (1997).

Para entender essa questão do brincar podemos ainda citar, que o brincar tem uma significância para as pessoas com deficiência, pois de acordo com Winnicott (1968 apud FULGENCIO, 2008) o brincar promove o crescimento e, portanto, a saúde; além do mais esse brincar conduz aos relacionamentos grupais podendo ser uma maneira de comunicação na psicoterapia[11].

Apesar de o PPP mencionar 17 vezes as atividades lúdicas, em nenhuma passagem é contemplada a relação da ludicidade e do lazer voltados para momentos de festas específicas nas datas comemorativas. Esse aspecto é significativo, visto que de acordo com as reflexões de Marcellino (2007) existe muito espaço na escola destinado ao lazer que não seja os dias de festas impostos pelo calendário acadêmico, com dia e hora marcada, que "[...] de festa pouco ou nada têm, mas se constituem em instrumentos para arrecadação de fundos necessários para cobrir despesas que deveriam ser de responsabilidade do poder público." (MARCELLINO, 2007, p. 101).

Diante desse contexto, é fundamental deixar claro também que o intuito dessa discussão não se objetiva descartar do ambiente escolar as comemorações de

[11] Intervenções psicológicas que buscam melhorar os padrões de funcionamento mental do indivíduo e o funcionamento de seus sistemas interpessoais (família, relacionamentos etc.).

datas especiais ao longo do ano letivo, mas é preciso tomar cuidado, apenas para não esvaziar o conceito de educação na perspectiva do lazer exclusivamente no sentido de oferecer festas aos alunos. Ainda temos que nos referir que muitas das vezes essas festas aparecem na escola de forma descontextualizada, como por exemplo, a comemoração do "dia do índio" que consistem em apenas caracterizar cada aluno de índio, pintar os rostos dos mesmos, sem que o aluno saiba o porquê a vestimenta do índio segue aquele padrão. Trago essas discussões à tona para que essas demandas de cumprir os festejos ao longo do ano sejam realizadas de forma consciente pelos alunos e não de maneira equivocada.

Após mencionar acerca da ocorrência de atividades lúdicas no PPP é imprescindível traçar uma discussão também sobre das atividades que apresentam o caráter de socialização e interação social. Foi constatada uma freqüência de 10 vezes, ao contrário da atividade individualista que aparece no PPP apenas 01 vez. Isso nos dá indício de que a proposta curricular da APAE preconiza na educação que resgate valores atitudinais como a cooperação, socialização, respeito mútuo, como pode ser verificado no PPP (p. 18, 2009):

> O Setor Pedagógico da APAE tem por objetivo prestar um atendimento educacional que acompanha um nível de evolução da criança ou do adolescente utilizando estratégias para atingir as metas estabelecidas, oferecendo situação onde haja principalmente equilíbrio emocional (grifo nosso) e desenvolvendo das capacidades apresentadas, conseqüentemente melhorando o poder de cognição, socialização e independência *(grifo nosso).*

Além disso, na proposta de Educação Física, Esporte e Lazer é elencado como um dos objetivos "Estimular a interação e socialização de todos" (PPP, p. 21, 2009) e como conteúdos atitudinais os alunos precisarão:

> Conscientizar-se de valores como cooperação, honestidade e coletividade; Valorizar o trabalho em grupo; Sensibilizar-se sobre a importância da solidariedade; Respeitar as regras e as dificuldades dos colegas na realização das atividades desenvolvidas; Adotar atitudes de respeito mútuo e dignidade em situações lúdicas e esportivas; Comportar-se de maneira adequada, valorizando, respeitando e preocupando-se com seus pares. (PPP, p. 23, 2009)

Ao mencionar acerca das atividades de socialização e interação social, podemos fazer referência à Teoria da Afetividade baseada nas reflexões de Henri Wallon, em que as emoções são a exteriorização da afetividade; são as manifestações

orgânicas possíveis de serem percebidas pelo outro social, aliás, esta é a sua característica específica, ou seja, vir sempre acompanhada por alterações orgânicas, que adquirem valor expressivo, através da função tônico-postural. É a emoção que estabelece o vínculo entre a pessoa e o mundo, sendo o elo que une a vida orgânica à psíquica, Isto é, a emoção se integra de maneira indissociável a inteligência, e ambas se expressam através do movimento, que, por sua vez, afetará a emoção e a inteligência.

De acordo com a concepção Vygostskyana a aquisição do conhecimento ocorre pela interação do sujeito com o meio. Nesse processo o sujeito é interativo porque adquire informações a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, através da mediação. Por isso, é relevante destacar que apenas contemplar indícios de atividades de interação e socialização no PPP não é suficiente, mas é preciso uma interação social e mediação favorável, conduzida pelo professor e demais participantes da aula, para possibilitar que os alunos avancem para conhecimentos não só de habilidades motoras, cognitivas, mas, sobretudo, sócio-afetivas.

Quero chamar atenção para essa questão de priorizar as atividades de socialização e interação social, pois quando nos referimos à educação para as pessoas com deficiência, as questões da interação e da afetividade fazem-se ainda mais necessárias, pois são alunos que carecem de uma atenção diferenciada, de uma relação afetiva mais intensificada, pois pelas circunstâncias de vida necessitam do afeto e da empatia. Isso precisa ser garantido dentro da escola, pois muitas vezes é o único ambiente em que os alunos com deficiência têm a possibilidade de terem uma interação e socialização vivenciadas, já que suas vidas muitas vezes são marcadas pelo preconceito e discriminação em decorrência das suas limitações.

Portanto, podemos concluir que uma concepção de educação dentro do Projeto Político Pedagógico que contemple as questões afetivas e de interação social é imprescindível já que pela afetividade que o aluno imerge no meio social, edifica a sua história, constrói a sua identidade e os seus conhecimentos. Por isso, cabe à escola, mas especificamente ao educador, uma essencial função social, devendo compreender o aluno no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva, quanto intelectual, já que ele depende, para a aprendizagem, do amadurecimento biológico e da inserção no social

Um aspecto importante é que as atividades profissionalizantes também aparecem de forma expressiva no Projeto Político Pedagógico, como fica explícito que em um trecho do PPP que afirma que “a organização curricular prevê em seu cronograma as disciplinas do núcleo comum, os temas transversais e educação profissional” (PPP, p. 10, 2009).

Por isso fica claro que a instituição apresenta uma educação não apenas na perspectiva do lúdico, mas também uma educação para o trabalho, o que é importante para as pessoas com deficiência, afinal as mesmas precisam garantir seu espaço e estarem inseridas no mercado de trabalho. Existe uma passagem do projeto que menciona que 60% dos alunos integram o Núcleo de Educação Profissional, desenvolvendo aprendizado em várias habilidades com conteúdos relacionados aos temas transversais voltados para a garantia da cidadania dos educandos, conteúdos específicos de gestão de trabalho, nas Oficinas de: Confeitaria, *Office Boy*, Serviços Gerais, Limpeza e Manutenção, Jardinagem, Horticultura, Pintura Especial, Auxiliar de Pintor, Reciclagem de Papel, Arte Final em Papel Reciclado, Serigrafia, Reaproveitamento de Material e Artesanato. (PPP, 2009).

Sabemos que a Constituição Federal de 1988 menciona acerca de vários dispositivos à proteção de pessoas com deficiência, assegurando a todos os cidadãos os direitos sociais, os **direitos ao trabalho** e à acessibilidade, e por isso nossa intenção em traçar um breve entendimento acerca da educação para o trabalho dentro da instituição especializada não é elencar a importância ou não importância que esse aspecto tem na vida da pessoa que apresenta alguma deficiência, mas tratar de refletir acerca dos excessos de uma educação para o trabalho em detrimento de uma educação que contemple a perspectiva do lazer.

De acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) publicado num documento técnico intitulado “Pessoas com deficiência: educação e trabalho”, no ano de 2006, é perceptível a preocupação de que o ensino para as pessoas com deficiência no âmbito da profissionalização deve estar voltado não apenas para a mera instrumentalização, mas para a interpretação e a transformação da realidade, já que a partir desta perspectiva os conteúdos passam a ser vistos não como objetos neutros, estáticos e estáveis, mas como realidades social e historicamente

construídas e reconstruídas, cotidianamente, por meio de intercâmbios e trocas que ocorrem nos diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem. (SENAC, 2006).

Isso nos leva a refletir que o aluno com deficiência não pode ser um mero reprodutor de movimentos ou de atividades para torná-lo capacitado em determinada função para ser inserido no mercado de trabalho, mas o mesmo precisa desenvolver sua criticidade, ser conhecedor do seu papel na sociedade e capaz de construir e reconstruir sua vida a partir das experiências vivenciadas. E combinar os elementos do lazer nesse processo vai ser de grande relevância, visto que de acordo com as reflexões de Winnicott é no lazer e através do brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, ou seja, qualquer que seja a atividade lúdica conduz ao encontro com criatividade.

Embora a freqüência do tema atividades individualizadas tenha apresentado apenas 01 ocorrência, a mesma tem uma significância grande dentro da perspectiva que estamos concebendo a educação na perspectiva do lazer. Se nos apropriarmos das reflexões de Luckesi (2007) iremos perceber que ao logo da vida frequentemente percorremos espaços e situações que nos propiciam o desenvolvimento, entretanto, o ser humano não se desenvolve sozinho e sim com o outro, que pode ser uma ou mais pessoas de qualquer segmento social das nossas vidas.

Portanto, embora seja sinalizada uma educação que contemple atividade com caráter individualista, é necessário ter o cuidado para não permitir que esse aluno torne-se ainda mais com dificuldades de interação. Pela experiência no campo de estudo tenho percebido ao longo de quase oito anos na instituição que geralmente as atividades individualizadas são destinadas aos alunos que apresentam uma severidade maior na deficiência. Precisamos sim, levar em consideração que é individualizando que se socializa, conforme as reflexões Vygostkianas, mas precisamos compreender também o que são efetivamente essas atividades de caráter individualistas dentro da instituição e qual o contexto em que as mesmas ocorrem. A partir daí quero trazer para a discussão que essas aulas, que acontecem em apenas 02 turmas dentro da APAE são estruturadas dessa forma para atender à demanda da sua clientela, que são alunos que apresentam um transtorno de conduta associado ao déficit intelectual. Então, o fato de aparecer no PPP o tema de

aulas individualizadas, isso não nos remete pensar que a instituição prioriza esse tipo de atendimento, mas em alguns casos de alunos que apresentam agressividade ou outras severidades impostas pela deficiência necessitam de um trabalho mais individualizado, mas que tem a finalidade também de reinserir esse aluno na sala de aula com atendimento coletivo em conjunto com alunos.

Após a análise do PPP, dentro do contexto do lazer concluímos que o projeto da instituição apresenta uma concepção de educação pautada na ludicidade, estando esse lúdico associado especificamente às atividade complementares, como aulas de educação física e de informática. Concluímos ainda que não é priorizado uma educação na perspectiva do lazer, entendendo-o no contexto da formação humana, favorável ao desenvolvimento pessoal e social, mas com uma dimensão apenas voltada para o divertimento.

## 6.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SOBRE CONCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS DA APAE SOBRE A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER

Após delinear os elementos que contemplam a educação na perspectiva do lazer na proposta curricular da APAE foi realizada uma análise acerca da concepção dos alunos com deficiência intelectual, das mães dos alunos, das coordenadoras pedagógicas e a concepção dos professores sobre a educação pelo lazer dentro da referida instituição, sendo possível encontrar algumas categorias de conteúdos significativos.

Inicialmente será apresentado de forma separada as concepções de cada grupo (alunos com deficiência, mães, professores e coordenadores pedagógicos) e posteriormente iremos traçar algumas reflexões abrangendo os pontos convergentes e divergentes das concepções encontradas. Vale ressaltar que nos 04 grupos explicitamos a categoria de Concepção de Lazer e também a categoria da concepção da educação da perspectiva do lazer. O interesse em inicialmente mencionar sobre a concepção de lazer é porque acreditamos que a concepção que os alunos, mães, professores e coordenadoras pedagógicas têm de mundo e de

lazer tem uma relação direta com sua concepção sobre uma educação pautada no lazer.

### 6.2.1 Concepção dos alunos com deficiência

Traçar a percepção desses sujeitos no estudo permitiu dar visibilidade ao aluno com deficiência intelectual que, juntamente com professores e coordenadoras pedagógicas, constituem os principais atores sociais da educação da APAE de Feira de Santana. De nada adiantaria trazer uma discussão com as entrevistas de professores e coordenadores deixando de lado as experiências desses alunos. Resgatar aqui a voz desses sujeitos significa dialogar com as vivências de cada um, com suas histórias construídas e reconstruídas, pois esses alunos não são apenas processadores de informações, nem meros depositários de crenças e ideologias, mas sim pensadores ativos, que através de experiências cotidianas de interação social, produzem e comunicam suas próprias percepções.

A entrevista constituiu-se das seguintes perguntas:

**a) Concepção de lazer:**

01) O que você faz que te dá mais alegria?
02) O que te dá mais prazer?
03) O que te dá mais diversão?
04) Qual o seu lazer?
05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?
06) Você sabe o que é lazer?

**b) Concepção de educação na perspectiva do lazer:**

07) Você vivencia atividades prazerosas aqui na APAE? Quais as atividades que você mais gosta? Por quê?
08) Você acha que as atividades precisam ser prazerosas, alegres? Por quê?
09) Na sala de aula você vivencia atividades que são prazerosas?

A análise das entrevistas possibilitou o levantamento de duas categorias, agrupadas por temas de significação semelhantes, dispostos a seguir no Quadro 02:

Quadro 02 – Freqüências temáticas nas entrevistas com os alunos com deficiência intelectual

| CATEGORIA | TEMAS | FREQUENCIA EM NÚMEROS |
|---|---|---|
| Concepção de Lazer | Ir para praia / piscina, passear / Viajar | 15 |
| | Sair para comer, ir para pizzaria | 02 |
| | Assistir TV/DVD, ouvir música | 04 |
| | Os professores da APAE dão diversão | 03 |
| | Afeto da família | 01 |
| | Esporte (futebol, natação Karatê) | 06 |
| Concepção de Educação na perspectiva do lazer | Fazer aula de Esporte / Educação Física | 05 |
| | Ludicidade na sala de aula | 02 |
| | Atividades de capacitação profissionalizante e tarefas de sala são prazerosas | 03 |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Todas essas ocorrências organizadas no quadro acima têm sua relevância e trazem indicativos da percepção que os alunos com deficiência têm acerca do lazer, entretanto, quero chamar atenção de algumas ocorrências que, especificamente, influenciam diretamente no objeto de estudo desta pesquisa para que possamos realizar uma análise mais detalhada das mesmas. Essas ocorrências na categoria concepção de lazer são: Ir para praia / piscina, passear / Viajar; Os professores da APAE dão diversão; Esporte (futebol, natação Karatê).

No tema Ir para praia / piscina, passear / Viajar, denota que os alunos entrevistados associam lazer a automaticamente sair, passear, viajar, ou seja, mesmo que com

objetivos distintos nesses passeios e viagens, os alunos acreditam que para vivenciar o lazer é necessário sair, seguir outro rumo, estar em outro lugar. Será que a partir dessa primeira percepção de lazer dos alunos podemos concluir que para vivenciar o lazer no processo educacional, é preciso também sair do ambiente escolar? Ou o lazer pode ser vivenciado dentro da sala de aula? Essas são as primeiras indagações que trago a partir que concepções levantadas pelos próprios alunos da APAE.

Outro aspecto que está embutido na fala desses alunos é o fato de que lazer significa passear, viajar porque esses alunos podem se sentires confinados, e neste caso todos os alunos, durante todo o tempo da entrevista trouxeram palavras que revelam a necessidade de passear, vivenciar outras situações, viajar, ir para a praia. Isso pode estar atrelado à questão que os mesmo ficam excluídos do convívio social por apresentar uma deficiência e sentem o desejo de sair e estar em outros ambientes, conforme externalizaram nas falas.

Sobre esse aspecto Diniz (2007) afirma que as pessoas com deficiência são oprimidas por causa do corpo com lesões, além de que a deficiência passou a ser compreendida como uma experiência de opressão e confinamento compartilhada por pessoas com diferentes tipos de lesão.

Para entender essas questões é preciso mencionar também as reflexões Vygostkyanas que afirmam que a deficiência primária é compreendida como biológica e a secundária como social. Nestes termos, a deficiência primária compreende as lesões orgânicas, lesões cerebrais, malformações orgânicas apresentadas pelas pessoas com deficiência. Já a deficiência secundária, abrange o desenvolvimento do sujeito que apresenta estas lesões orgânicas, com base nas interações sociais. (VYGOTSKY, 1998). Por isso podemos concluir que esses alunos ficam confinados e excluídos de vários segmentos sociais, não pela deficiência primária, mas pelo preconceito, discriminação que ainda é imposta na sociedade, que é excludente.

A ocorrência que menciona que o tema: os professores da APAE dão diversão, embora apresente uma freqüência de apenas 01 vez, tem implicância direta com o estudo, visto que nos traz indicativos que se o professor é considerado “como

aquele que diverte” é porque o mesmo pode durante a sua prática pedagógica resgatar os elementos do fazer prazeroso, do lazer ou do lúdico.

O aluno 01 ao responder a pergunta: o que te dar mais diversão? Relatou o seguinte: “Os professores da APAE, eles é o que me dá mais diversão, porque tem carinho, amor”. Mais adiante da entrevista o mesmo ainda complementa dizendo que “Faço dever, brinco com a professora. Dentro da sala também tem dever”. Já o aluno 03 diz que “A pró desenvolve essas atividades, e tem dia que ela brinca com a gente”.

Diante do exposto acima podemos concluir que para os alunos da APAE os educadores têm o poder da empatia com esses alunos, ou seja, os professores apresentam uma resposta afetiva às situações dos alunos e não à própria situação. E em relação a essa situação podemos inserir nesta discussão a teoria do cuidado ou teria do cuidar que parece ser marcante na instituição.

Inicialmente citamos Carvalho (1999) que menciona que nas pesquisas educacionais fica evidenciado que as salas de aula são consideradas aborrecidas e as atividades realizadas são restritas à rotinas mecanizadas de atos sem significância que levam a um vazio emocional para os sujeitos envolvidos. Isso nos remete entender que muitas das escolas não se preocupam com seu aluno num sentido mais amplo, apenas o enxergam dentro da escola como aprendiz de conteúdos acadêmicos, deixando de lado os aspectos da afetividade.

Segundo Perrenoud (1993) o trabalho docente é realizado com pessoas e por isso é considerada uma “profissão relacional” em que o instrumento de trabalho mais importante para o professor é a pessoa e por isso ele está sempre interagindo com outros sujeitos em que a dimensão afetiva se sobressai. Acredito que essas questões são ainda mais presentes dentro da instituição, pois pela mesma se destinar a atender apenas alunos com deficiência, que são cerca de 400 alunos, os profissionais envolvidos ficam mais sensibilizados com as demandas desses indivíduos, fazendo com que o cuidado seja algo presente na Instituição. Diante dessa realidade é que percebemos que os alunos nas suas falas durante a entrevista mencionaram que os professores dão alegria, prazer, carinho e amor, visto que na relação professor-aluno é priorizado o cuidar.

Podemos mencionar aqui também que Vygotsky (2003), afirma que os afetos apresentam-se em duas classificações distintas: positivos e negativos. No que se refere aos positivos encontram-se as emoções positivas de alta energia (entusiasmo e excitação) e as emoções de baixa energia (calma e tranqüilidade). Já os afetos de caráter negativo estão atrelados às emoções negativas, como por exemplo, a ansiedade, a raiva, a culpa e a tristeza. A partir das falas dos alunos podemos concluir que os afetos positivos são mais marcantes nos professores da instituição, entretanto, sabemos também que nenhum ser humano vive apenas com os afetos positivos, inclusive dentro do processo de ensino e aprendizagem alguns fatores corroboram para o desencadeamento de afetos negativos. Podemos citar algumas situações em que os alunos com deficiência apresentam alguma agressividade, ou em situações de limitações mais severas que fazem os professores sentirem-se tristes, ansiosos ou enraivados.

Foi identificada também na concepção dos alunos, que lazer está ligado às aulas de esporte e/ou educação física, sendo possível perceber que essa perspectiva é muito forte entre os alunos, visto que foi unanimidade entre todos os alunos terem essa percepção. Isso nos leva a entender, ao mesmo tempo, que se na concepção de lazer, o fato de fazer esporte se constitui um dos momentos de lazer dos alunos, podemos concluir que na concepção de educação através do lazer, os alunos irão fazer a relação que o lazer dentro do ambiente escolar é vivenciando nas aulas de educação física, onde ocorre a prática das modalidades esportivas.

Em relação à concepção do lazer estar associado ao esporte a partir de várias modalidades esportivas, pode ser verificado nas falas dos alunos no quadro a seguir:

Quadro 03 – Falas dos alunos com deficiência associando lazer a esporte

| Aluno 01 | Aluno 02 | Aluno 03 | Aluno 05 |
|---|---|---|---|
| “Gosto de futebol, natação, atletismo, handebol e etc. o que eu mais gosto é o futebol porque dá mais preparo físico a pessoa, a pessoa tem mais habilidade é melhor para mente e para o corpo e distrai” | “Esporte, jogar futsal, fazer gol, o torcedor torcer para gente, dar aquela força maior pra gente, a alegria, o amor, a dedicação, o apoio das pessoa quando estou jogando” | “Lazer é esporte, natação, é karatê [...] [...] Lazer são as atividades na APAE é bola, natação, handebol, basquete, um bocado de esporte porque é bom, porque a gente desenvolve a mente, vê o que é bom e o que não é bom, entendeu?” | “Lazer é passear, sair e fazer esporte. Lazer é aula de vôlei, aula de natação e aula sexta-feira aqui, de treino de futsal” |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Essa afinidade do esporte ao lazer pode ser justificada pelo fato de que a prática das **atividades físicas e/ou esportivas adaptadas**[12] muitas vezes se constitui como a única oportunidade das pessoas com deficiência vivenciarem experiências novas. Em relação a esse aspecto podemos citar Freitas e Cidade (2000) que afirmam que as atividades esportivas para essas pessoas significam a possibilidade de testar suas potencialidades, previr contra deficiências secundárias e promover a integração total do indivíduo.

As mesmas autoras ainda afirmam que as atividades esportivas englobam o desenvolvimento da auto-estima das pessoas com deficiência, estimula independência e permite a interação e socialização com outros grupos, já que propicia o contato com outras pessoas com deficiência ou sem deficiência aparente. Além disso, permite o desenvolvimento das potencialidades do educando e a vivência de situações de sucesso, possibilitando a melhoria da auto-valorização e autoconfiança. (FREITAS; CIDADE, 2000).

Fazendo analogia das reflexões acima citadas com a minha experiência no campo de estudo, posso afirmar que a atividades esportivas vivenciadas na APAE se constitui como uma mola propulsora de muitas mudanças para os alunos. A cada dia percebem-se um envolvimento maior dos alunos nas atividades ministradas pelos

[12] Entendidas como toda e qualquer atividade que, levando-se em consideração as limitações das deficiências, apresente adaptações nas regras, materiais ou no campo de jogo. (COSTA, 2001)

profissionais de educação física, alunos esses que muitas vezes não querem fazer apenas uma aula semanal de educação física escolar, mas querem participar de treino de modalidades esportivas como o karatê, futsal, handebol e atletismo, entre outros.

Além desses aspectos é perceptível que muitos alunos que se apresentam de forma agressiva na sala de aula ou não conseguem interagir durante as atividades pedagógicas propostas por algumas professoras, demonstram uma participação significativa nas aulas esportivas, que pode ser justificado pelos vários objetivos citados acima por Freitas e Cidade (2000).

Ainda na discussão desta temática do esporte, podemos observar durante a entrevista que no que se refere à categoria da Concepção de Educação na perspectiva do lazer, a ocorrência do tema fazer aula de esporte e educação física merece destaque, ficando claro mais uma vez que os alunos com deficiência associam o esporte não apenas ao lazer na sua vida pessoal, mas também ao lazer que é vivenciado dentro da instituição.

Acredito que se as aulas de educação física escolar e as modalidades esportivas fossem vivenciadas dentro de uma perspectiva de desempenho atlético destinadas apenas para os alunos mais habilidosos, excluindo os outros, essa concepção de lazer associada ao esporte não seria possível. Sabemos sim que o ensino do esporte na perspectiva da inclusão não é uma realidade corrente em muitas escolas, pois o ensino das modalidades esportivas sempre esteve voltado para o alto rendimento, e dentro desta visão tecnicista, a pessoa com deficiência é considerada inapta por não atender às exigências do desempenho atlético, já que no esporte de alto nível há a busca do rendimento máximo o que torna esse esporte seletivo, oferecendo oportunidades a um número mínimo de pessoas deficientes envolvidas.

Por isso, chego à conclusão que o tipo de esporte vivenciado na instituição é o que Tubino (2006) chama de esporte-lazer ou esporte-participação que se apóia no princípio do prazer lúdico, no próprio lazer e na utilização construtiva do tempo livre e de liberdade. Essa manifestação do esporte não tem a preocupação com as regras institucionalizadas e tem seu sentido maior na participação de cada uma, possibilitando o bem-estar dos praticantes.

É preciso, portanto, chamar atenção para o fato de que o profissional de Educação Física tem um compromisso social em relação ao lazer dos sujeitos com deficiência, pois a cada dia há mais a exacerbação da competição em nome do mercado, contribuindo com a exclusão de vários grupos, principalmente as pessoas deficientes, que além de não participarem da competição de mercado, ainda são impedidos de exercerem um de seus direitos como o lazer.

Na categoria da concepção da educação na perspectiva do lazer também podemos destacar que a ocorrência Atividades de capacitação profissionalizante e tarefas de sala são prazerosas se constitui como de total importância para a construção dessas reflexões deste estudo. Antes de discutir essa ocorrência podemos observar no quadro abaixo as falas dos alunos com deficiência intelectual ao associar as oficinas profissionalizantes como atividades prazerosas.

Quadro 04 – Falas dos alunos com deficiência associando lazer a atividades profissionalizantes

| **Aluno 02** | **Aluno 04** | **Aluno 05** |
|---|---|---|
| “Faço, aqueles classificadores e ainda não consegui fazer tudo. Eu peguei os classificadores e dei para a professora botar na caixa e empilhar. A atividade de empilhar o classificador é boa” | “A atividade prazerosa é a do canudo, que a gente faz na sala” | “[...] forrar pasta... essas pastas que faço me dá prazer” |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Fica claro então que as oficinas profissionalizantes e as tarefas realizadas na sala de aula foram caracterizadas pelos alunos como atividades que proporcionam prazer, embora segundo Maheu (2007, p. 22) “na sala de aula, o ensino criativo e lúdico tem cedido espaço para ações repetitivas e mecânicas”. Em relação a essa questão Santana (2007, p 46) destaca que “a sala de aula representa uma realidade multidimensional, um campo energético grupal, que pode ser melhor organizado ou ficar ainda mais embaralhado, a depender da qualidade de interações entre educandos e educadores [...]”

Esse cuidado é necessário ter, pois o fato dos alunos associarem que o aprendizado pré-profissionalizante vivenciada na instituição seja prazeroso, não significa dizer

que a mediação do professor dentro desse processo tenha também uma conotação do recrear-se, de liberar as tensões, de motivação e de criatividade que pense numa formação macro desse sujeito.

Em relação a essa questão surgem algumas indagações: será que não existe uma mecanização de movimentos para o aprendizado de habilidades manuais necessárias para inserir esse aluno no mercado de trabalho? Durante as oficinas, será que os alunos têm à compreensão da necessidade que eles têm de aprender determinada função? Será que os alunos participam de determinadas oficinas profissionalizantes por vontade própria, ou apenas a coordenação pedagógica impõe em que sala o aluno precisa ser colocado?

Diante dos questionamentos citados podemos convidar para essa discussão Oliveira (2007) que afirma que quando o foco é ensinar existe uma tentativa que toda a relação do processo de ensino e aprendizagem seja determinada apenas pelo professor, o que leva a desconsiderar toda a bagagem que o aluno carrega, com suas vivências, desejos, necessidades e especificidades.

Podemos concluir com isso, que o fato dos alunos associarem o prazer às atividades da sala de aula em alguns momentos, são devido à percepção que eles têm que ao realizar essas atividades eles possuem destrezas, habilidades para o trabalho, não ficando com o rótulo de improdutivo. Por isso mesmo que as atividades não sejam lúdicas, os alunos gostam por deixá-los como capazes e produtivos.

Ficou claro nos discursos dos alunos com deficiência intelectual que os percebem a importância que o fazer prazeroso tem na vida deles, embora muitas vezes esse elemento vos é tirado do ambiente escolar, como menciona Maheu (2007) que um passageiro olhar pela escola já nos possibilita enxergarmos o quão distantes estamos do que poderíamos chamar de prática pedagógica lúdica.

Em linhas gerais, podemos chegar à conclusão que os alunos com a deficiência intelectual têm o entendimento que lazer refere-se às atividades que possibilitam prazer e diversão, apresentando uma concepção de que no ambiente escolar as

atividades de lazer estão quase sempre relacionadas às aulas de educação física e/ou esportivas.

### 6.2.2 Concepção das mães dos alunos com deficiência

A escuta e o registro das vozes das mães nos permitiu avançar nas problemáticas que estão atreladas ao processo de ensino e aprendizagem na perspectiva do lazer. Ao convidá-las para a participação no estudo as três mães envolvidas desvelaram conteúdos, emoções e preocupações através de suas falas.

Por isso, esta seção de análise das concepções das mães procura compreender o que está atrelado ao fato de ser mãe de um aluno com deficiência, suas experiências na educação e escolarização de seus filhos e a história que se faz presente nas representações dessas mulheres. Foi perceptível que as falas dessas mulheres e mães de filhos com deficiência foram carregadas de emoções, pensamentos e atitudes diante da deficiência, bem como o enfrentamento da circunstância, que inclui as preocupações com o filho que apresenta a deficiência intelectual e a tensão familiar proporcionada pela sobrecarga da mãe.

E um aspecto nos chama atenção que o fato que a mãe realmente apresenta uma responsabilidade maior em relação aos cuidados com o filho. Na APAE, nosso campo de estudo, isso fica bem nítido, visto que poucos são os homens que na figura de pai se apropriam das necessidades de seus filhos. Isso justifica o fato da entrevista ter sido aplicada apenas a mães, já que o pai assume um papel secundário nesse processo.

A entrevista constituiu-se das seguintes perguntas:

**a) Concepção de lazer:**

01) O que você faz que te dá mais alegria?
02) O que te dá mais prazer?
03) O que te dá mais diversão?
04) Qual o seu lazer?
05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?

06) Você sabe o que é lazer?

**b) Concepção de educação na perspectiva do lazer:**

07) Você vivencia atividades prazerosas aqui na APAE? Quais as atividades que você mais gosta? Por quê?

08) Você acha que as atividades precisam ser prazerosas, alegres? Por quê?

A análise das entrevistas realizadas com as mães dos alunos com deficiência intelectual levantou dados sobre suas concepções a respeito do lazer e da educação na perspectiva do lazer permitindo o levantamento de duas categorias, agrupadas por temas de significação. Essas categorias estão demonstradas no Quadro 05 a seguir:

Quadro 05 – Freqüências temáticas nas entrevistas com as mães dos alunos com deficiência

| CATEGORIA | TEMA | FREQUENCIA EM NÚMEROS |
|---|---|---|
| Concepção de lazer | Estar com outras mães que têm filho com deficiência | 01 |
| | Ir para APAE | 03 |
| | Passear / viajar / Diversão | 06 |
| | Não ter lazer | 02 |
| | Ver o filho feliz | 02 |
| Concepção da Educação na perspectiva do lazer | Esporte (natação, karatê) | 03 |
| | Atividades precisam ser prazerosas | 02 |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Na tentativa de traçar as questões relacionadas à concepção de lazer e de educação na perspectiva do lazer das mães, não podemos desconsiderar a implicação que o nascimento de uma criança com deficiência traz ao seio familiar, principalmente à mulher, que gerou no ventre aquela vida. Sabemos que essa situação provoca toda uma reestruturação da família para aceitar esse fato que é novo, inesperado.

Essa reflexão trago inicialmente porque ao realizar a entrevista com as mães, a sensação que tive é que as mães passam a ter outra vida após o nascimento de seu filho. Acredito que a concepção de vida que elas passam a assumir é a concepção da vida de seu próprio filho, e com o lazer essa concepção não é diferente, pois lazer para essas mães é o lazer de seus filhos, estarem alegres é ver a alegria de seus filhos.

Por isso quero iniciar fazendo análise das ocorrências que aparecem na categoria da concepção do lazer chamando atenção para as que mais se destacam: *Lazer é passear*, viajar e diversão; Lazer é ir para APAE; não ter lazer e lazer é ver o filho feliz. Da mesma forma como ocorreu nas falas dos alunos, as mães têm a concepção de que o lazer implica a necessidade de passear, o que pode estar embutido o confinamento também das mães, que vivem o tempo todo com seus filhos, sendo também excluídas do convívio social. Talvez isso seja justificado pelo fato de que as mães sempre esperam um filho saudável e perfeito, visto que temem a exclusão da pessoa com deficiência. Além disso, sabe-se, conforme Monteiro, Matos e Coelho (2002) que podem ser gerados conflitos afetivos no casal, em razão do acúmulo de responsabilidades com a criança, comprometendo o relacionamento conjugal, seguidos da cobrança excessiva em suprir as necessidades do filho que apresenta alguma deficiência. Por isso, muitas mães juntamente com seus filhos muitas vezes se isolam do convívio social, para evitar preconceitos e a discriminação por parte da sociedade.

Em relação a associar o lazer com a presença na Instituição é comum entre as mães, pois as mesmas conseguem ter uma atenção por parte dos profissionais que estão envolvidos na APAE. Chego a conclusão que a mesma teoria do cuidado que foi relacionado aos alunos também pode ser mencionada as mães. Essas aos freqüentarem o clube de mães da instituição conseguem se sentires cuidadas, pois têm um lugar específico para elas onde são realizadas várias atividades com as mães que aguardam seus filhos que estão assistindo aula. Pelo fato de só ter sido entrevistadas mães que freqüentam o clube de mães, talvez isso justifique o fato das mesmas associarem o lazer a estar na APAE.

Nesse sentido, é importante frisar que o trabalho realizado com a família dentro da APAE de Feira de Santana é o apoio que é dado aos familiares, mas

especificamente às mães, através da criação do Clube de Mães que, conforme mencionado no PPP (2009), objetiva criar condições para que a família tenha apoio e informações para assumir seu papel frente às questões associadas ao seu filho com deficiência. Nesse clube de mães também desenvolvem atividades voltadas para a geração de renda, como pintura, artesanato e costura. Além disso, recebem toda a orientação sobre o esclarecimento sobre a deficiência que o seu familiar tem, pois muitas delas desconhecem as limitações e potencialidades da pessoa com deficiência.

Foi perceptível que a todo o momento da entrevista as mães associaram uma preocupação grande com a vida dos filhos e isso pode estar relacionado ao fato de super-proteção dos pais em relação aos filhos com deficiência. Para corroborar com essa idéia Assis (2009) menciona que em uma época de condutas pragmáticas, de rendimento e produtividade, é possível inferir que a idéia que perpassa a família da criança com deficiência é a de que se trata de uma criança frágil, que sofrerá sem jamais desenvolver comportamentos de autonomia.

Muitas vezes percebemos dia após dia que algumas mães querem viver a vida dos filhos, querem falar pelos filhos, optarem pelos filhos no sentido de querer o melhor para eles. É mencionado por Barbosa, Chaud e Gomes (2008) que o nascimento de um filho com deficiência traz alterações emocionais na vida familiar, ocasionando conflitos na convivência e instabilidade emocional. Isso pode ser percebido por parte das mães, pois muitas delas já estão tão fragilizadas e cheias de tensões que influenciam no relacionamento com o filho e com a instituição.

As mães entrevistadas acreditam, portanto, que estarem junto com outras mães que também têm o filho com deficiência proporciona prazer e alegria e em relação a isso e isso Barbosa, Chaud e Gomes (2008) afirmam que considerar que outras mães vivenciam uma experiência semelhante, ou talvez pior, e ao comparar-se com elas, a mãe lança-se num viver e fazer por e para o filho deficiente, e na busca de adotar características da mãe perfeita e ideal agem de maneira a aceitar todas as solicitações do filho.

Essa vida de estar sempre à disposição do filho e de viver para o filho é que nos leva a perceber que é por esses motivos que algumas mães mencionaram que não

têm lazer. Para Barbosa, Chaud e Gomes (2008) a mãe de filho com deficiência sente-se infeliz, manifestando sentimentos de descrença e desesperança, já que ter o filho deficiente provoca-lhe grande sofrimento. As mesmas autoras ainda complementam essa questão da falta de sentido para a vida das mães afirmando que

> Surgem como fonte de preocupação e angústia para a mãe os conflitos familiares vivenciados em decorrência da dificuldade em perceber a criança como ser de possibilidades e em aceitar sua condição de deficiente. Ao passar por esse intenso sofrimento, a mãe sente-se sozinha e distanciada da situação real e de seus familiares. Essa vivência de distanciamento e solidão dificulta-lhe o envolver-se na situação e, conseqüentemente, a impede de compreendê-la, ou de lhe atribuir significado em sua existência. (BARBOSA, CHAUD; GOMES, 2008, p. 49).

Sabe-se que essa questão de dedicação exclusiva ao filho não é apenas nas famílias que têm um filho com deficiência, pois a maioria das famílias contribui para o desenvolvimento e segurança dos seus elementos de diversas maneiras: agradando as suas necessidades mais incipientes, seja protegendo-os contra os acometimentos do exterior; facilitando um desenvolvimento coerente e estável; favorecendo um clima de pertença, muito dependente do modo como são aceites na família. Em relação à necessidade que as mães têm de estarem na APAE juntamente com outras mães que têm filhos com alguma deficiência ficam evidenciadas no quadro abaixo que demonstram algumas falas das mães:

Quadro 06 – Falas das mães associando o lazer à APAE

| **Mãe 01** | **Mãe 02** | **Mãe 03** |
|---|---|---|
| “O que me dá mais alegria é estar junto com outras mães, com a mesma situação que eu, ta entendendo? com filho deficiente e principalmente vendo que a gente se une, observa que cada um tem um tipo de problema e a gente da apoio uma a outra, porque quanto mais a gente está na mesma situação a gente troca de experiência, então a gente se une muito e sente falta quando está longe da APAE.” | “é estar junto com as mães aqui na APAE.” | “Meu lazer é vir para a APAE todos os dias é o lazer, porque eu não tenho outro, meu lazer é esse mesmo.” |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

A partir das falas destacadas acima podemos concluir que a APAE de fato denota grande importância para a vida de algumas mães, visto que a mãe 03 chegou a mencionar que o lazer é passear e viajar, mas o único lazer (passeio) é de fato ir para a instituição, acompanhando o seu filho.

Seguindo com a discussão, podemos agora analisar a relação do prazer e lazer no ambiente escolar, em que as mães mencionaram que as atividades realizadas na escola precisam ser prazerosas, como fica claro nas falas explicitas no quadro a seguir:

Quadro 07 – Falas das mães sobre a necessidade de atividades prazerosas na APAE

| **Mãe 01** | **Mãe 02** | **Mãe 03** |
|---|---|---|
| "Com certeza, as atividades precisam ser prazerosas porque eu acho que quando você faz uma coisa que não está a fim, que você não gosta, não tem afinidade, não é prazerosa" | "As atividades na APAE precisam ser prazerosas porque os alunos gostam é disso, de fazer as coisas com prazer." | "Tem que ser prazerosa, com certeza, vai fazer com que ele se sinta mais feliz, mais realizado, eu acho que tem que ser por aí, com prazer em tudo." |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

A partir dessas falas podemos afirmar que as mães que foram entrevistadas aceitam a idéia de que as atividades no ambiente escolar necessitam ser na perspectiva do lazer, do prazer e do lúdico. Para corroborar com essa idéia é importante fazer referência a um estudo realizado em um hospital público de Campina Grande-PB, durante maio de 2004 com o objetivo de investigar o nível de aceitação de atividades lúdicas direcionadas a crianças hospitalizadas e avaliar a eficácia destas atividades perante a evolução clínica das crianças, na opinião dos acompanhantes. (AZEVEDO *et al*., 2008). Ficou evidenciada a positividade dos acompanhantes (mães) sobre o brincar como instrumento terapêutico através de um dos questionamentos, quando 100% afirmaram que recomendaria este tipo de trabalho para outras instituições de saúde com assistência a crianças, pois segundo relatos das mesmas, as brincadeiras deixam as crianças mais animadas, minimizam o medo e as tensões e a recuperação é mais rápida. (AZEVEDO *et al*., 2008).

Isso nos remete a refletir que, ao contrário do que alguns educadores pensam, os pais têm consciência de que as atividades lúdicas e prazerosas trazem benefícios aos seus filhos e por isso as escolas precisam se posicionar no sentido de que há uma necessidade de não se preocuparem em antecipar a oferta de conteúdos formais do ensino de forma descontextualizada, sem levar em considerações outros aspectos. É fundamental que os educadores tenham os conhecimentos das necessidades básicas das crianças, adolescentes e jovens com deficiência, principalmente, no que se refere às questões do brincar.

Outro estudo que podemos mencionar aqui foi realizado por Blascovi-Assis (1998), que traz uma discussão densa constatando que, embora as mães e outros membros da família dos alunos com deficiência levem esses indivíduos para vivenciarem diversos tipos de lazer, fazer comprar, ir a passeios, clubes, igrejas, viagens, as mães não conseguem conceber essas atividades como essenciais para o desenvolvimento integral dos seus filhos.

Isso nos leva ao entendimento que durante a entrevista as mães podem ter mencionado a preocupação em seus filhos participarem de atividades de lazer e que realmente há a necessidade desses alunos vivenciarem atividades prazerosas no ambiente escolar, mas talvez elas não consigam perceber a importância que o lazer proporciona no aspecto cognitivo e afetivo social, por exemplo. Por isso, a autora propõe que:

> O objetivo maior do trabalho com a família deve ser atender às suas necessidades, transmitindo informações, abrindo espaço para que haja troca de experiência entre mães e pais e discutindo abertamente temas como infância, adolescente, escolaridade, trabalho, lazer *(grifo nosso),* integração social, sexualidade, pois quando esclarecida a família pode contribuir de forma muito mais efetiva para a independência de seu filho, o que sem dúvida, seria importante para a conquista de sua própria independência. (BLASCOVI-ASSIS, 1998, p. 54).

Pelo exposto acima é perceptível que não é priorizado dentro da instituição pesquisada o direcionamento com a família no que se refere às discussões das atividades voltadas para o lazer. Observa-se que há discussões com as mães sobre a inserção dos alunos no mercado de trabalho, em que muitas vezes a coordenação pedagógica convoca para reuniões mães de alunos que estão aptos para trabalharem, mas ao contrário, desconheço reuniões destinadas a explicar a importância dos alunos participarem de atividades de lazer e o quanto essas

atividades são importantes para o desenvolvimento dos seus filhos, visto que os alunos apresentam uma rotina diária intensa de atendimentos terapêuticos.

Em relação à concepção da educação na perspectiva do lazer, é importante destacar que as mães entrevistadas atribuem grande significância à escolarização dos seus filhos e ainda acrescentam que o ensino necessita ser prazeroso. Outro estudo que também compartilha com essa opinião foi em uma pesquisa de mestrado realizada em duas escolas municipais de João pessoa na Paraíba para identificar as representações de mães de crianças com deficiência acerca da inclusão escolar. Ficou constatado que as seis mães participantes do estudo revelam a representação da escola como salvadora, como único meio de ascensão social, além de instância primordial para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida em comunidade. Desse modo, tanto a instituição quanto as aprendizagens que lá se adquirem são valorizadas. (ASSIS, 2009).

Em relação às questões relacionadas ao lazer as depoentes deste estudo relataram que seus filhos vivenciam atividades de lazer dentro da APAE e atribuíram tamanha significância para essas atividades. Mas uma indagação nos vem à mente: Será que extra o ambiente escolar as mães demonstram uma atenção especial às questões do lazer para seus filhos?

A pesquisa em questão não nos dá o subsídio para responder a essa indagação, visto que essa questão não foi contemplada durante as perguntas da entrevista, entretanto, convido Peres (2011) com seu estudo que objetivou analisar a percepção de mães de crianças com paralisia cerebral sobre o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de seus filhos. Ficou evidenciado que quanto ao lazer, todas as mães afirmaram durante a entrevista que levavam seus filhos para a igreja aos domingos ou visitavam as casas de parentes. Em relação às brincadeiras, foi constatado que cinco crianças (71,5%) brincavam na maior parte do tempo com seus irmãos, mas dificilmente com algum amigo. Duas crianças (28,5%) quase não brincavam, até porque de acordo com as mães, as mesmas não gostavam de brincar pela dificuldade de preensão dos objetos, o que as fazia perderem o interesse pela atividade. Só duas mães (28,5%) relataram que brincam com seus filhos e a maioria (71,5%) disseram não ter tempo para brincarem com seus filhos.

Por isso concluímos que muitas mães não disponibilizam um tempo no seu cotidiano para brincar com seus filhos, ouvirem e aconselharem os mesmos. Foi perceptível durante a entrevista que elas têm preocupações excessivas com seus filhos, até mesmo pelo fato de apresentarem uma limitação, mas pouco tempo é destinado aos momentos do lazer.

De maneira geral podemos concluir que as mães têm a concepção de lazer que é o passear, viajar e que a concepção de educação pautada no lazer vivenciada pelos filhos delas dentro da APAE refere-se à prática esportiva, já que é no momento das aulas de educação física que as mães disseram perceber seus filhos mais realizados e participativos.

### 6.2.3 Concepção dos professores

A pesquisa envolveu a participação de 07 professores (sendo 03 da área de educação física, 03 da área da pedagogia e 01 sem formação acadêmica). Realizou- se uma entrevista semi-estruturada com o objetivo de verificar suas concepções a respeito da educação na perspectiva do lazer para alunos com deficiência.

Aproveito aqui para destacar o tempo de serviço que esses professores têm de docência na APAE. A professora 01 tem 03 anos, professor 02 com 02 anos e 5 meses, a professora 03 com 21 anos de experiência na instituição, o professor 04 com 10 anos de trabalho, a professora 05 com 04 anos de serviço na APAE, a professora 06 com 21 anos e o professor 07 com 08 anos de serviço. Podemos perceber então que as pessoas entrevistadas puderam falar com propriedade acerca do tema discutido, visto que algumas estão na instituição há 21 anos, sendo que a APAE de Feira de Santana tem 26 anos de funcionamento.

Resgatar as falas desses sujeitos no estudo em questão é de grande valia, visto que são esses atores sociais da educação que dia a dia se encontram nos espaços da escola com a sua práxis pedagógica. Diferentemente da coordenação, são os

professores que permanecem todo o turno da escola com os alunos, muitas vezes desempenhando não apenas o papel de professor, mas de mãe, psicólogo, já que os alunos acabam trazendo essas demandas para dentro da sala de aula.

A entrevista com os professores constituiu-se das seguintes perguntas:

**a) Concepção de lazer:**

01) O que você faz que te dá mais alegria?
02) O que te dá mais prazer?
03) O que te dá mais diversão?
04) Qual o seu lazer?
05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?
06) Qual é o seu entendimento sobre as atividades de lazer?

**b) Concepção da Educação na perspectiva do lazer**

07) Que atividades você realiza ou desenvolve aqui na APAE em que é contemplado o lazer?
08) Descreva os conteúdos do lazer que são vivenciados na APAE
09) Quais as dificuldades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?
10) Quais as possibilidades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?
11) Você teria algumas indicações de referências de livros sobre o lazer?

O processo de análise dos conteúdos das entrevistas realizadas com os professores participantes do estudo revelou alguns aspectos essenciais com relação à prática pedagógica dos professores e suas concepções de lazer e de educação na perspectiva do lazer, como pode ser visualizada no quadro a seguir:

Quadro 08 – Freqüências temáticas nas entrevistas com os professores

| CATEGORIA | TEMA | FREQUENCIA EM NÚMEROS |
|---|---|---|
| Concepção de lazer | Estar com amigos / família | 07 |
| | Ir para churrascos e clube | 03 |
| | Praticar esportes | 02 |
| | Trabalho | 05 |
| | Assistir filme | 03 |
| | Passeios e viagens | 08 |
| | Diversão e prazer | 03 |
| | Atividades lúdicas | 02 |
| | Atividades sem obrigatoriedade | 02 |
| | Ficar em casa | 05 |
| | Descansar a mente | 04 |
| Concepção da Educação na perspectiva do lazer | Atividades lúdicas / recreativas / jogos | 07 |
| | Comemorações durante o ano e atividades extra instituição | 08 |
| | O espaço limita o lazer | 06 |
| | Oficina profissionalizante como lazer | 01 |
| | Aulas de educação física e de artes é lazer | 08 |
| | Recreio como forma de lazer | 01 |
| | Criatividade e força de vontade do professor colaboram na educação pelo lazer | 05 |
| | A vontade do aluno colabora na educação pelo lazer | 02 |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Buscando fazer uma análise acerca da concepção que os professores têm sobre o lazer pudemos observar que várias ocorrências apareceram nas falas desses sujeitos, porém podemos destacar aqui alguns temas que têm mais significância no nosso estudo, são eles: “lazer é estar com amigos e família”; lazer é passeios e vagens “lazer é trabalho”.

Inicialmente merece destaque abordar que todos os professores apresentam a concepção de que o lazer implica a necessidade de viajar, passear e estar com a família e com os amigos. Podemos associar essa idéia à necessidade de estar com outras pessoas pelo fato desses sujeitos ficarem confinados o dia todo na instituição, sempre em contato com o mesmo ciclo de pessoas.

O tema associando o lazer ao trabalho aparece com uma freqüência de 05 vezes nas falas dos professores, nos levando a ter a compreensão de que o fato de ser professor da APAE é uma forma de lazer. Em relação a isso podemos convidar para essa discussão o sociólogo Domenico de Masi que desenvolveu a teoria do ócio criativo que se refere a uma conjunção entre trabalho, aprendizado e prazer a fim de possibilitar aos indivíduos o desenvolvimento em todas as suas dimensões e um aproveitamento inteligente e construtivo do tempo. Por isso ele prioriza a idéia que as pessoas podem ocupar o tempo com atividades que tragam satisfação e agregue valor à vida. De acordo com Camargo (1998, p.27) é possível associar o trabalho ao lazer, já que

> Ludicidade e diversão [...] podem acontecer em qualquer momento da existência, até mesmo na hora de trabalho, em plena obrigação familiar, durante a oração ou na militância político-sindical. Já tempo livre, recreação e lazer [...] são termos que falam de um tempo criado pela economia moderna apenas para que os indivíduos pudessem se divertir ou fazer o que bem entendessem.

Fazendo uma análise dos temas da categoria concepções da educação na perspectiva do lazer, podemos fazer referência aos seguintes temas que têm significância: “Atividades lúdicas, recreativas e jogos”; “aulas de educação física e artes é lazer”; “comemorações durante o ano e atividades extra-instituição”; “o espaço limita o lazer”.

No que se referem ao tema “atividades lúdicas, recreativas e jogos” o mesmo aparece com uma freqüência de 08 vezes. Isso no faz concluir que os professores

têm à consciência de que resgatar a ludicidade através dos jogos e brincadeiras está imbricado na educação através do lazer. Em relação a essa questão, Rosamilha (1972 *apud* MARCELLINO, 2007) nos diz que o aprendizado da leitura e da escrita, por exemplo, quando associada aos jogos ou brincadeiras em sala de aula ou no recreio melhora a “prontidão” para a aprendizagem, por isso quando maior a inserção de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, maior será a prontidão do aluno para aprender o conteúdo.

Nas reflexões traçadas nos estudos de Winnicott será perceptível que o autor redimensiona a brincadeira, tanto na natureza da atividade infantil em si como em sua utilidade terapêutica, pois a brincadeira não será concebida de forma limitada a uma alternativa simbólica; mas o brincar está dentro do contexto de tempo-espaço, de criação e elaboração da realidade subjetiva/objetiva. Esse aspecto terapêutico da brincadeira é algo essencial que necessita ser internalizado e posto em prática pelo corpo docente da instituição, pois o que se observa é que as questões terapêuticas do brincar estão atreladas apenas aos profissionais que atuam como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicopedagogos, etc.

Isso é percebido com facilidade dentro da APAE, pois a maioria dos professores não percebe que o brinquedo terapêutico é uma técnica de uso do brinquedo que permite a expressão segura dos sentimentos, pela transferência destes sentimentos aos personagens da brincadeira ou até mesmo ao profissional (BALDINI; KREBS, 1999). Os autores ainda complementam que os brinquedos utilizados podem servir como um canal de comunicação entre a criança e o profissional que o assiste.

Diante desta concepção do brincar, que neste estudo é contemplado dentro de uma instituição especializada em atendimentos para alunos com deficiência intelectual, é imprescindível que tanto os professores de sala de aula quanto os profissionais de saúde necessitam pensar o brincar como um fenômeno natural e complexo que serve a várias funções, entre elas a comunicação, e que as atividades lúdicas podem ser empregadas como um instrumento para restabelecer a relação de ajuda, na medida em que subsidia a expressão não-verbal da criança (WINNICOTT, 1975 *apud* AZEVEDO *et. al*., 2008). Faz-se necessário, portanto, perceber que:

> Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades.

> O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (BETTELHEIM, 1984, p. 105 *apud* AZEVEDO *et. al*., 2008).

Ainda em relação à ludicidade no ambiente escolar, podemos dar destaque a uma contribuição traçada nas pesquisas de Rosamilha (1982 *apud* MARCELLINO, 2007) que constatou efeitos positivos da inserção de atividades com caráter lúdico, no horário escolar, sobre os índices de aprovação no final das séries.

Um aspecto que Marcellino (2007) chama atenção é que o professor só pode explorar o potencial educativo do lazer e também fornecer elementos que estimulem sua prática, a partir do momento em que ele é conhecedor do educando. A essa questão acrescento que se o aluno tiver alguma necessidade educativa especial, precisa ter o entendimento no que se refere às características da deficiência, idade que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é permanente ou transitória, quais as funções que estão comprometidas, quais suas limitações e potencialidades para, a partir, daí saber quais as estratégias a serem adotada. Além disso, é necessário que o professor considere alguns aspectos que são importantes para minimizar as barreiras para a aprendizagem, como a capacidade lingüística do aluno e o tipo de ajuda a ser prestada para a execução de algum movimento. Para concretizar a inclusão, o professor deve ter o conhecimento das particularidades de cada deficiência para que o mesmo elabore um programa eficiente e entenda as dificuldades que são inerentes a cada tipo de deficiência.

No trabalho com as pessoas que apresentam deficiência são fundamentais algumas reflexões por parte dos professores acerca de como lidar com os indivíduos com necessidades especiais, pois ensinar a essas pessoas vai além do que planejar atividades e pôr em prática, mas várias adaptações metodológicas são necessárias para contemplar cada aluno de acordo com suas limitações e potencialidades impostas pela deficiência, seja ela visual, auditiva, mental ou física.

Com os alunos com deficiência intelectual as ações do professor serão diferenciadas dos demais, visto que essas pessoas apresentam um déficit cognitivo. Portanto, é sempre bom que fique evidenciado na aula o início, meio e fim; é preciso ter cuidado para não apresentar muitas informações ao mesmo tempo. Em relação a esses aspectos os professores da instituição têm a compreensão, pois mesmo sem ser

especialista na área da educação especial, a prática os ensinou e continua ensinado acerca das adaptações pedagógicas necessárias para permitir o aprendizado do aluno.

Podemos concluir, juntamente com Luckesi (2007), que o professor que sabe manejar as atividades lúdicas tem em suas mãos um importantíssimo recurso para ajudar o outro a aprender e a crescer responsavelmente, mas de modo alegre, fluido e feliz. Por isso todos os educadores da APAE precisam internalizar que quando o estado lúdico é atingido por cada aluno, oferece recursos de criatividade, possibilitando um modo de agir o mais saudável possível.

Outro cuidado que se deve ter é para que o professor, ao atribuir que as atividades lúdicas são essenciais no ambiente escolar, não associar a utilização de jogos e brincadeiras apenas para o preenchimento do tempo, depois de cumprir as tarefas acadêmicas. Soares e Porto (2007) chamam atenção para esse fato destacando que o professor precisa considerar o espaço da sala de aula para vivenciar o lúdico e que os conhecimentos abordados através da ludicidade devem ser considerados numa perspectiva mais abrangente em que o intelectual e o afetivo não se oponham.

Acredito também que os professores e coordenadoras pedagógicas necessitam se conscientizar que os jogos e as brincadeiras estimulam o raciocínio e a imaginação, permitindo que cada aluno com deficiência explore distintos comportamentos, situações, capacidades e limites. Para corroborar com essa idéia Ide (2008) destaca que os jogos educativos ou didáticos estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar mais elaborado: calcular, ler e escrever. São jogos fundamentais para o aluno com deficiência intelectual iniciá-lo em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento de funções mentais superiores prejudicadas.

Em relação à associação das atividades de lazer às aulas de educação física e de artes podemos destacar a fala de alguns professores, ao responder a pergunta: “Quais os conteúdos do lazer que são vivenciados pelos alunos na APAE?”, conforme mencionado no quadro abaixo:

Quadro 09 – Falas dos professores associando lazer às aulas de educação física

| Professor 01 | Professor 02 | Professor 04 | Professor 05 | Professor 06 |
|---|---|---|---|---|
| “Atividades aquáticas, atividades lúdicas como circuito, estafetas, atividades de cantigas de roda, atividades voltadas também para o jogo mas sem é... sem aquela cobrança, de regra, de... que tem no jogo, mas mais voltado para o lazer.” | “Atividades primeiramente relacionadas à infância como amarelinha, baleado, atividades adaptadas como o basquete adaptado, o voleibol adaptado, handebol adaptado, atividades aquáticas, como eu já tinha dito antes, que proporcionam a eles a felicidade, a socialização e a interação tanto com os colegas quanto com os professores.” | “Atividades de educação física, nas apresentações de artes, educação física na quadra, no momento de recreação e também nos passeios que eles fazem, nas atividades de campo fora da escola.” | “A educação física, a piscina que os meninos tem atividades de 40 minutos. Isso deixa eles muito bem relaxados e ficam ansiosos esperando por esse dia [...] ” | “Lazer para eles é piscina, é vôlei, é futebol, é teatro, é a semana dos jovens.” |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Em relação ao lazer estar sempre relacionado às aulas de educação física, Arruda e Muller (2010, p.26) chama atenção para o fato de que

> As brincadeiras devem fazer parte do trabalho dos professores de Educação Física, pois são conteúdos da nossa área. Dessa forma, ressaltamos a importância da brincadeira como elemento da cultura infantil. Os profissionais da área, seja na escola ou fora do ambiente escolar, devem garantir o direito da criança a brincar, oferecendo brincadeiras com qualidade e, dessa forma, potencializar e preservar a cultura da infância, com o cuidado educativo.

O fato de o lazer estar associada às atividades do setor de educação física e do setor artes (dança e teatro) é bem marcante dentro da instituição, isso é constatado dia após dias quando é depositada pelos professores, e também por algumas coordenadoras pedagógicas, a responsabilidade dos profissionais de educação física em oferecer atividades de lazer. Em relação a isso, Silva (2011, p. 15) afirma que o lazer não deve estar associado à alguns profissionais, mas “há de se refletir

sobre o fato de enfatizarmos que o lazer deve perpassar todas as disciplinas e a escola como um todo, tornando-se tema de abordagem em diferentes olhares".

Fazendo referência a essa constatação quero trazer para a discussão a questão da escassez de uma formação lúdica de professores que esteja pautada numa educação do sensível, como é destacado por Gomes (2007), já que alguns professores carregam consigo a concepção de que são inaptos para lidar com o lúdico no processo educacional, uma vez que, no caso específico da APAE de Feira de Santana, existem professores que não apresentem uma formação acadêmica e os que têm não tiveram ao longo da graduação disciplinas que contemplem conteúdos específicos da ludicidade.

Concluímos, portanto, que uma solução viável para melhorarmos a presença do lúdico e do lazer dentro da APAE seria a realização de oficinas de sensibilização lúdica com professores e coordenadores pedagógicos, visto que segundo Santos (1997 *apud* GOMES, 2007) a formação lúdica deve propiciar ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Um aspecto que nos chama atenção é que, embora não seja contemplado no Projeto Político Pedagógico que as atividades de lazer vivenciadas na instituição estão relacionadas a eventos esporádicos de datas comemorativas é perceptível que alguns professores ainda têm essa compreensão reduzida do lazer em que o mesmo só ocorre em festejos, como fica claro no quadro abaixo, em que os professores afirmam que o lazer é:

Quadro 10 – Falas dos professores associando lazer a eventos comemorativos

| Professor 01 | Professor 02 | Professor 04 | Professor 07 |
|---|---|---|---|
| "Passeios que são desenvolvidos pela instituição como Encontro Jovem, dia das crianças, **Semana do Excepcional**[13], entre outras atividades." | "A APAE proporciona aos alunos lazer na Semana da Criança, uma semana de atividades lúdicas, como cinema, caminhada pela avenida, vai ao MC Donald no shopping Boullevard, proporciona também um encontro de jovens [...]" | "[...] lazer nos passeios que eles fazem, nas atividades de campo fora da escola" | "Aqui na APAE seriam os momentos extra muro, digamos assim. Os passeios, as viagens, os momentos que estamos com os meninos pelo setor e pela instituição de forma geral [...]" |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Portanto fica bem evidenciado nas falas da maioria dos professores, que o lazer que é ofertado aos alunos que freqüentam a instituição é classificado como os eventos que ocorrem no decorrer do ano letivo, como dia das crianças, semana do excepcional, entre outros. Sobre isso, Marcellino (2001) afirma que falar de lazer significa falar não só de uma política de atividades, que na maioria das vezes acabam por se constituir em eventos isolados, e muito menos resumi-la em uma política de animação como processo.

Isso justifica o fato de que os professores entrevistados não se preocupam em destinar atividades em que sejam contempladas as teorias do lazer no que se referem ao fazer prazeroso, dinâmico, criativo, em que prevaleça a empatia e afetividade do professor, pois a maioria deles acredita que o lazer já é vivenciado pelos alunos nos momentos de passeios que ocorrem esporadicamente durante o ano letivo. Esses passeios resumem-se a ir ao teatro uma vez ou outra, passeios na Semana Nacional do Excepcional, passeio ao shopping na semana da criança e dia do lazer, organizado pelo setor de educação física, também na Semana Nacional do

[13] O Movimento Apaeano comemora a Semana Nacional do Excepcional desde sua instituição, como espaço de compartilhamento interno e de interlocução com a sociedade em geral, visando à promoção humana e inclusão social da pessoa com deficiência. Anualmente os temas são atualizados, buscando a modernização das idéias e ações, para o alcance de suas finalidades. É comemorada no período de 20 a 28 de agosto com programações diferenciadas.

Excepcional, que acredito ser o único evento em que participam todos os alunos, pois alguns eventos são destinados a um número mínimo de alunos.

A tentativa de justificar o motivo pelo qual há a dificuldade em se concretizar uma educação através do lazer dentro da instituição foi atrelá-la ao fato da escassez de espaço físico. Foi praticamente unanimidade entre os professores a questão de que o espaço se constitui como um fator limitante para se concretizar uma educação na perspectiva do lazer, conforme mencionado nas falas dos seguintes professores:

Quadro 11 – Falas dos professores sobre a falta de espaço como limitante para o lazer

| Professor 01 | Professor 02 | Professor 03 | Professor 04 | Professor 05 | Professor 06 |
|---|---|---|---|---|---|
| "A infra-estrutura daqui do setor dificulta o lazer, porque assim não tem o espaço não tem uma quadra adequada para estar realizando um trabalho com os alunos, então isso dificulta o trabalho de lazer." | "[..] por mais que tem uma estrutura boa, mas existe ainda essa falta de estrutura que ajude os professores a contemplar as suas aulas com determinados objetivos" | "Aqui na APAE eu acho assim que o espaço dificulta, eu acho o espaço aqui pequeno, até a quadra daqui é pequena. Eu acho assim, que o espaço é pequeno e isso dificulta a educação para o lazer." | O espaço físico, né isso? Que compromete também essas atividades de lazer. Se tivéssemos um espaço maior seria, ficaria mais a vontade, pois muitas das atividades são até interrompidas por conta de um espaço que muitas vezes não encontramos ou o espaço está ocupado | "A dificuldade é o espaço, o espaço é muito pequeno pra nossa clientela" | "A APAE está crescendo e ao mesmo tempo ficando pequena, porque quando tem atividade na APAE as vezes os alunos não vão porque tem gente usando a quadra, o espaço da quadra está pequeno [...]" |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Portanto, ficou nítido que os professores têm a percepção de que na APAE a falta de espaço destinados à atividade lúdica compromete concretizar uma educação pautada nos princípios do lazer, o que irá restringir o desenvolvimento da criatividade da criança, bem como limitar as possibilidades de os professores acompanharem o desenvolvimento das crianças e conhecerem melhor o universo

sócio cultural ao qual elas estão inseridas. Interessante que o fato dos professores associares que o lazer são as atividades de educação física, ao mencionar sobre espaço referiu-se muito à quadra esportiva, que é o local onde as aulas de educação física ocorrem. Isso permite concluir que o único ambiente que é enxergado pelos professores como local para vivenciar o lazer é a quadra, sem que possam pensar a sala de aula como mais uma possibilidade dessa vivência prazerosa.

Durante a entrevista ficou claro por parte dos professores e também coordenadoras pedagógicas que a ausência de uma briquedoteca e também de um parque infantil limita as possibilidades de os alunos vivenciarem os conteúdos do lazer. Em relação à essa questão, é destacado por Arruda e Muller (2010) que todas as crianças brincam, entretanto, esse ato de brincar pode sofrer alterações devido o espaço e as brincadeiras, que são considerados como elementos que também representam a desigualdade social que atinge diversas crianças.

Podemos levar essa reflexão dos autores citados acima para dentro do ambiente escolar, pois esse espaço não se refere apenas ao espaço urbano. Acredito também, que o lazer só irá ocorrer no espaço escolar se tiver um espaço favorável, mas a discussão que traço nesta pesquisa refere-se à necessidade de se pensar numa proposta pedagógica que norteie todas as ações dos educadores no sentido de oferecer um currículo que contemple o fazer prazeroso, e não de elencar espaços específicos para a vivência dos conteúdos do lazer.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) a realidade das escolas brasileiras é que os espaços que são disponibilizados para a vivência e a aprendizagem de jogos, lutas, danças esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessárias. Porém, é preciso que os professores entendam que essa situação não elimina a possibilidade de uma potencialização de uso dos espaços já disponíveis. Como por exemplo, podemos citar que mesmo que a APAE não tenha uma quadra ideal, é possível adaptar espaços para as aulas de Educação Física, assim como os professores das salas de aulas podem procurar estratégias para adaptar seu espaço e permitir que os alunos vivenciem momentos de lazer.

Acredito que é fundamental deixar claro que não adianta apenas pensar em uma estrutura física que favoreça a vivência do lazer, se não houver na proposta curricular da instituição e também nas práticas pedagógicas a intencionalidade de permitir aos alunos uma educação pautada no lazer em que a relevância do lazer seja priorizada no processo de apropriação dos códigos da cultura em que estão inseridos os alunos.

Ainda em relação à concepção de educação pautados no lazer, duas professoras relacionaram que a oficina profissionalizante as quais elas ministram aulas é considerada espaço da vivência do lazer, entretanto, não associam esse lazer a uma produtividade, mas apenas ao ato de brincar e recrear-se, algo que já foi explicado nas seções anteriores deste trabalho como conceitos diferenciados do lazer.

A partir das entrevistas, podemos concluir que os professores até acreditam que realizam uma educação na perspectiva do lazer, porém o lazer para os mesmos têm uma compreensão reduzida, limitando-se apenas ao brincar e ás aulas de educação física, que para alguns professores também é entendida equivocadamente apenas pelo brincar.

Sabemos que o professor tem essa possibilidade de resgatar, pelo menos na sua sala de aula, as questões referentes ao lazer. Acreditamos que o ideal é que a escola dentro de uma dimensão de totalidade tenha uma conduta pautada na educação através do lazer, entretanto, é perceptível que poucos professores se preocupam em mudar a realidade existente e propor um ensino diferenciado, lúdico, em que a criança descubra através das atividades o prazer de viver, de ir para escola. Neste momento é relevante fazer referência à Perrenoud (2000) que atribui papel de destaque ao professores quando afirma que:

> São os professores que, no cotidiano, encarnam o poder da escola, o caráter restritivo de seus horários, de suas disciplinas, dos “deveres” que ela atribui, das normas de excelência, da avaliação e da seleção que decorrem disso. Os professores parecem ser os primeiros artesãos, até mesmo os responsáveis “pelo que a escola faz às famílias”. Em primeira linha, são eles que confrontam com a agressividade, com a crítica aos programas, com declarações severas ou irônicas sobre a inutilidade das reformas, com os protestos diante das exigências da escola, com as comparações injustas entre estabelecimentos ou entre professores. (PERRENOUD, 2000, p. 112).

Portanto, são os professores que deveriam primar pela qualidade do ensino e constituir a formação de atribuições positivas ao ensino. A Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior destaca que os professores precisam orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular. Isso pode também ser aplicado dentro da instituição, para que seja possível que a educação na APAE tenha rumos diferenciados do que foi encontrado.

Penso que falta professores que façam acreditar naquilo que fazem, que não encarem os alunos com deficiência como meros alunos que nada entendem, que nada irá melhorar e por isso não propõem um ensino inovador. Imbernón (2006) destaca uma reflexão do que os professores precisam se apropriar para fazerem o diferencial em sua prática docente:

> [...] dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar, ou em uma falta de responsabilidade social e política que implica todo ato educativo e em uma visão funcionalista, mecânica, rotineira, técnica, burocrática e não reflexiva da profissão, que ocasiona um baixo nível de abstração, de atitude reflexiva e um escasso potencial de aplicação inovadora. (IMBERNÓN, 2006, p.60)

A partir dessa citação penso que os professores precisam realmente trazer esse ensino renovador para o ambiente escolar e que sua prática não fique reduzida ao ensino mecânico e tecnicista, mas esteja pautada na Teoria do Lazer, Teoria das Emoções, Teoria da Aprendizagem e também na Teoria da Afetividade, entendendo que cada aula ministrada poderá conter os conteúdos das áreas de interesse do lazer. A partir daí os educadores poderão deixar de ter uma concepção reduzida acerca da educação pautada no lazer, em que o lazer dentro da escola não seja apenas destinado em datas comemorativas e nem a cargo dos setores de educação física e de artes, conforme mencionaram nas entrevistas.

### 6.2.4 Concepção das Coordenadoras pedagógicas

O procedimento de gravação das entrevistas possibilitou capturar as inflexões verbais e comentários das coordenadoras pedagógicas, possibilitando, também, a captação de nuances no que se refere à concepção que as mesmas apresentam ao referir-se à educação na perspectiva do lazer para as pessoas com deficiência intelectual.

A entrevista constituiu-se das seguintes perguntas:

**a) Concepção de lazer:**

01) O que você faz que te dá mais alegria?
02) O que te dá mais prazer?
03) O que te dá mais diversão?
04) Qual o seu lazer?
05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?
06) Qual é o seu entendimento sobre as atividades de lazer?

**b) Concepção da Educação na perspectiva do lazer**

07) Que atividades você realiza ou desenvolve aqui na APAE em que é contemplado o lazer?
08) Descreva os conteúdos do lazer que são vivenciados na APAE
09) Quais as dificuldades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?
10) Quais as possibilidades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?
11) Você teria algumas indicações de referências de livros sobre o lazer?

Ao analisar as falas desses sujeitos pudemos destacar as seguintes freqüências temáticas, enfatizadas no quadro abaixo:

Quadro 12 – Freqüências temáticas nas entrevistas com as coordenadoras pedagógicas

| CATEGORIA | TEMA | FREQUENCIA EM NÚMERO |
|---|---|---|
| Concepção de lazer | Estar com a Família / amigos | 04 |
| | Trabalhar | 02 |
| | Passear, viajar | 05 |
| | Momento de diversão, de prazer | 04 |
| | Dormir | 02 |
| Concepção de Educação na perspectiva do lazer | Atividades lúdicas, recreação, jogos | 05 |
| | Atividades extra-instituição | 01 |
| | Aulas de educação física é lazer | 05 |
| | O espaço e os recursos financeiros limitam o lazer | 04 |
| | A criatividade do professor ajuda na educação pelo lazer | 02 |
| | Atividades de lazer não têm momento específico, não tem obrigatoriedade | 02 |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

É interessante deixar claro aqui que cada coordenadora dessas assume a coordenação pedagógica de grupos específicos. A coordenadora 01 ostenta a coordenação pedagógica geral dentro da instituição há 16 anos, a coordenadora 02 é responsável por coordenar as turmas de atendimento terapêutico, de autismo e de alunos com paralisia cerebral. A de nº 03 assume a coordenação do Núcleo de Educação Básica e por último, a coordenadora 04 é responsável pelo Núcleo de Educação Profissionalizante.

Vale ressaltar que um dia na semana (sexta-feira) os professores não ministram aulas para os alunos e têm esse momento para as reuniões pedagógicas e

confecção dos planejamentos das aulas. A dinâmica da reunião pedagógica ocorre da seguinte forma: inicialmente todos os professores se reúnem conjuntamente para a reunião com a coordenadora geral na qual são passados os informes e discutidas questões mais amplas e depois cada grupo de professores reúne-se com sua coordenadora pedagógica para orientação do processo de ensino e aprendizagem e elaboração dos planos de aula diários da semana seguinte.

Procurando compreender a concepção de lazer e da educação na perspectiva do lazer desses indivíduos, ficou evidenciado no quadro 05 que em relação à concepção de lazer, as coordenadoras relataram com unanimidade que falar em lazer refere-se a passeios e viagens e a momentos de estarem com os familiares e amigos, além de que o lazer consiste em momentos de diversão e de prazer. Por isso, a mesma reflexão abordada na concepção dos professores será estendida neste momento para tentar compreender a concepção de lazer desses sujeitos, visto que as coordenadoras associam o lazer a estar com amigos e familiares pelo fato se dedicarem muito a mediarem o processo de ensino e aprendizagem dentro da instituição, ficando a todo tempo com as professoras resolvendo questões associadas aos alunos, sentindo, portanto, o desejo do lazer que é estar com outras pessoas e em outros lugares, que não seja dentro da instituição. Por isso está aí embutido o fato de que o lazer é passear e viajar, já que o ser humano por ter as sobrecargas diárias de atividades, sente a necessidade de liberar-se desses afazeres.

Muitas vezes a necessidade de passear e viajar são percebidos justamente pela ausência do lazer no cotidiano do trabalhador, inclusive essa falta do lazer pode resultar em degradação do rendimento profissional, uma vez que o ser humano não é uma máquina programada para trabalho contínuo. Entretanto, atividades diversificadas em dosagem equilibrada podem torná-lo mais produtivo, a partir da adoção de um estilo de vida qualitativamente melhor.

Ao elencar os temas que emergiram na categoria da concepção da educação na perspectiva do lazer, podemos destacar os seguintes: atividades lúdicas, recreação e jogos, aulas de educação física e lazer, recursos financeiros e espaço físico como limitantes do lazer.

Para as 04 coordenadoras pedagógicas da instituição, pensar numa educação que leve em conta as questões do lazer é também pensar em incluir no processo atividades lúdicas, recreativas e os jogos, como foi mencionado nas falas citadas no quadro abaixo:

Quadro 13 – Falas das coordenadoras pedagógicas associando lazer a atividades lúdicas, recreativas e jogos

| **Coordenadora 01** | **Coordenadora 02** | **Coordenadora 03** | **Coordenadora 04** |
|---|---|---|---|
| “as atividades de lazer são lúdicas e têm o objetivo de estar proporcionando um momento de diversão, de alegria, que traga prazer, coisa que as vezes são chamadas de atividades livres agora eu acho que essas atividades de lazer elas não devem ter um momento especifico para lazer [...]” | “Atividades de lazer, eu acho que são atividades que você geralmente faz em grupo e que são atividades que dão prazer, que tem o lúdico, não tem um direcionamento mais específico, mas que você vai fazendo espontaneamente” | “Dentro do conceito que eu tenho de lazer são todas as atividades recreativas livres propostas pelo próprio setor, tem também as recreações as atividades esportivas que geram lazer, porque não existe aquela obrigatoriedade de um programa, não contempla a competição, então isso já facilita com que todas essas atividades recreativas, esportivas sejam atividades de lazer para eles.” | “Entendendo que lazer está ligado a prazer nas atividades, a gente pensa no planejamento relacionar essas atividades do trabalho que é feito na sala que tenha essa ligação com atividades que dão prazer, que sejam lúdicas” |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Diante desta perspectiva podemos mencionar que todas as coordenadoras têm a concepção de que as atividades de lazer necessitam ter o caráter da ludicidade e do prazer. O que essa pesquisa não permitiu foi justamente perceber se, enquanto coordenadoras pedagógicas, elas incentivam as professoras de sala de aula para trabalharem com os alunos dentro de uma abordagem lúdica.

Se fizermos uma análise mais detalhada no quadro acima podemos perceber que apenas a coordenadora 04 é que menciona ter a preocupação em contemplar as

atividades que dão prazer no planejamento dos professores. As demais coordenadoras (01, 02 e 03) deixam claro em suas falas que as atividades de lazer são as que proporcionam prazer, mas que são atividades livres e que não tem um direcionamento. Isso nos leva a concluir que as atividades de sala de aula são sempre direcionadas e específicas não tendo lugar para as atividades de lazer dentro da sala de aula.

A coordenadora 03 enfatiza que as atividades de lazer são propostas por um setor apropriado (referindo-se ao Setor de educação física, esporte e lazer da instituição). Neste momento, a percepção que esse sujeito tem é que o setor de educação física é o único responsável por destinar os momentos de vivências do lazer na APAE e que nas atividades de sala de aula os professores não precisam ter a preocupação em oferecer um atendimento lúdico, divertido, prazeroso, autônomo no qual o aluno tenha vontade sempre de participar das aulas.

O fato de não ser incentivado uma educação pautada no lazer dentro da instituição também justifica a vontade que todos os alunos expressam em participar das atividades de educação física em detrimento de outras atividades da sala de aula. Inclusive, é perceptível dentro da instituição que alguns alunos saem da sala no momento das atividades, isso talvez seja por conta de atividades mecanicistas aplicadas nessas aulas e que não levam em consideração o fazer prazeroso. Acredito que, a dificuldade em levar o lúdico para dentro da escola e para a sala de aula, decorre do fato do prazer estar subordinado ao dever, não podendo se misturar com satisfação e alegria. Assim constrói-se esta dicotomia entre lazer e trabalho, dever e prazer, alegria e seriedade.

No contexto desta discussão, podemos mencionar aqui a teoria da aprendizagem de Ausubel (1982) que propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Diante dessa realidade, as coordenadoras pedagógicas juntamente com os professores precisam compreender que o lúdico, de uma forma geral, está intrinsecamente relacionado com o prazer, por isso a utilização de jogos durante as aulas, não apenas de educação física, pode ser um recurso útil para uma aprendizagem diferenciada e

significativa, visto que oportunizam aos alunos com deficiência outras posições em relação ao saber formal, em que diversos papéis são assumidos como: líder, mediador, questionador, enfim, a percepção do outro em seu aspecto motor, afetivo e social.

Ainda fazendo referência à Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel é necessário que as coordenadoras pedagógicas se apropriem dessa teoria para que possam incentivar os professores a realizarem o processo de ensino e aprendizagem a partir dos conteúdos que os alunos com deficiência intelectual já possuem na Estrutura Cognitiva[14]·. Estes conteúdos prévios deverão receber novos conteúdos que, desta forma, poderão transformar e dar outras significações àquelas pré-existentes. (AUSUBEL, 1982).

Portanto, se as coordenadoras pedagógicas não se apropriarem da teoria da aprendizagem, teoria das emoções e as questões referentes à educação na perspectiva do lazer, dificilmente a instituição passará a ter um novo olhar para esse aluno com deficiência, visto que são as coordenadoras que mediam todo o planejamento dos professores. Caso contrário, o processo de ensino e aprendizagem na APAE continuará sendo permeado pela percepção de que aos alunos com uma limitação intelectual não há a necessidade de pensar em práticas educativas inovadoras e prazerosas que possibilitem os alunos adquirirem aquisições cognitivas mais complexas.

De acordo com Almeida (2001, p. 22) o coordenador pedagógico precisa:

> [...] mediar o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor. Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como criar condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-la, com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões.

Isso nos remete acreditar que as coordenadoras pedagógicas da APAE necessitam construir possibilidades de transformação da prática educativa dos professores e viabilizar os caminhos que são possíveis, disponibilizando meios, recursos, isto é,

[14] Conjunto global de idéias sobre determinado assunto, disciplina ou mesmo conjunto total de pensamentos de um indivíduo, e a forma com que são organizadas

levando através do suporte técnico pedagógico à uma concretização das ações pedagógicas propostas dentro de uma perspectiva inovadora

Além disso, se as coordenadoras se apropriarem de que o lazer é como produções culturais, por meio da vivência lúdica de diferentes conteúdos, perceberão que essa vivência é mobilizada pelo desejo e permeada pelos sentidos de liberdade, autonomia, criatividade e prazer, os quais são coletivamente construídos (WERNECK, 1998). E por isso que pensar no lazer envolve cenários, personagens e relações, envolvimentos que se processam num dado tempo e espaço, pautados por desejos, anseios e com objetivos bem definidos, sejam esses: a distração, o descanso ou o desenvolvimento, levando a diferentes sensações. Dessa forma, o processo de mediação das coordenadoras em relação à prática pedagógica das professoras priorizará os elementos de uma educação pautada no lazer, para compreender que:

> Buscar esses caminhos significa, ao construir práticas de lazer, refletir sobre “porque”, “para que”, “o que”, “como”, “com quem”, “para quem”, “sob que condições reais”, “quando” e “onde”; significa pensar com que bases e concepções essas práticas serão desenvolvidas e refletir, igualmente, sobre categorias básicas como participação, integração, conhecimento, educação, homem, ensino e sociedade; significa estabelecer critérios para selecionar e tratar o conhecimento nas manifestações, apontando ações nas quais o sujeito é visto enquanto um ser ativo, que cria e recria, que vive coletivamente, que sofre e exerce influencias, um ser que constrói, critica e socializa o conhecimento apropriado. (FRANÇA, 2003, p. 39).

Por isso, pensar em educação a partir dos princípios do lazer não pode abarcar uma discussão esvaziada, mas os educadores que apóiam essa proposta precisam ter um embasamento referente a outros conhecimentos e que permeiam a concepção de homem, educação, ensino, etc.

Outro aspecto que merece destaque é que além de atrelar que as atividades de lazer são atividades lúdicas e que proporcionam prazer, as coordenadoras ainda mencionaram que ao se pensar em lazer dentro da APAE o mesmo é contemplado através das atividades de educação física ou até mesmo pelo recreio, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 14 – Falas das coordenadoras associando lazer às aulas de educação física

| Coordenadora 01 | Coordenadora 03 | Coordenadora 04 |
|---|---|---|
| “Lazer são as aulas de educação física, são aulas que eu acredito, porque eles ficam loucos para ir para educação física, ir para as atividades na piscina, as atividades na quadra” | “[...] são todas as atividades recreativas livres propostas pelo próprio setor, tem também as recreações as atividades esportivas que geram lazer, porque não existe aquela obrigatoriedade de um programa, não contempla a competição, então isso já facilita com que todas essas atividades recreativas, esportivas sejam atividades de lazer pra eles.” | “O que está ligado a tudo de educação física, o próprio recreio que eles estão livres e fazem o que eles querem, ouvir música, conversam, eu acho que também está ligado a lazer” |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Acredito que relacionar o momento de lazer apenas às atividades de educação física que ocorrem apenas uma vez na semana com duração de 40 minutos é algo cruel com os alunos, é pensar de forma limitante que os alunos vão para o ambiente escolar de segunda a sexta-feira e apenas 40 minutos de todo esse tempo que eles permanecem na escola são contempladas as vivências do lazer. Ter esse pensamento reduz a compreensão do que realmente seja uma educação na perspectiva do lazer, pois restringe essa prática apenas aos interesses físicos do lazer, que são as atividades físicas e as demais atividades com o corpo em movimento.

Isso denota que as coordenadoras não sabem as áreas de interesse do lazer e por isso é que associam que o prazer e a ludicidade dentro da escola é apenas contemplada nas aulas de educação física ou no recreio, que ainda é visto como um momento em que nenhum tipo de produtividade pode ser realizado com o aluno. Ainda em relação à concepção de que o lazer é concretizado através da educação física, Silva (2011, p. 14) menciona que

> A associação do lazer às disciplinas de Artes e Educação Física é algo muito presente no cotidiano escolar ainda. Tal associação parte de uma ligação do lazer agregado a atividades “inúteis” na lógica da produtividade e competitividade no âmbito da escola e da própria sociedade. E assim, está agregado a disciplinas tidas, muitas vezes, como dispensáveis dentro dessa lógica, ou que servem apenas para descansar os alunos, ou ajudá-los a

> conviver bem com as pressões cotidianas enfrentadas na série de afazeres indispensáveis das outras áreas “úteis” do conhecimento.

Chegamos à conclusão de que o fato de associar o lazer as práticas de educação física, não significa dizer que a disciplina da educação física seja valorizada dentro da educação, visto que ao longo do tempo foi vista como uma disciplina que pouco tem a oferecer aos alunos e que qualquer professor de outras áreas do conhecimento pode ministrá-la.

Da mesma forma que os professores, as coordenadoras também acreditam que o espaço físico é um aspecto limitador para concretizar as vivências do lazer dentro da APAE. Além disso, ainda foi acrescentado que aliado ao espaço encontra-se também a escassez de recursos financeiros para investir numa estrutura que viabilize práticas educativas pautadas no lazer. Essas falas podem ser contempladas no quadro a seguir:

Quadro 15 – Falas das coordenadoras associando a falta de espaço e de recursos financeiros como limitantes para o lazer

| **Coordenadora 01** | **Coordenadora 02** | **Coordenadora 03** | **Coordenadora 04** |
|---|---|---|---|
| “Geralmente a gente escuta dizer a questão financeira, até pouco tempo a gente tinha a questão do espaço, foi construído o espaço, mas ainda percebo que para a parte do lazer ainda não foi pensado nisso. Então assim, a gente está numa escola, uma escola com pessoas com deficiência, mas a gente ainda não tem uma briquedoteca, por exemplo, a gente tem uma quadra que ainda não é adequada ao trabalho de educação física, quem dirás para estar fazendo um trabalho diferenciado nessa perspectiva do lazer. As questões maiores estão ligadas ao financeiro e a questão arquitetônica mesmo.” | “As vezes a questão de recursos, tanto financeiro quanto pedagógico, é a questão de materiais mesmo, falta de materiais.” | “Recurso financeiro, porque reduz a equipe que trabalha com esse setor, então o recurso financeiro é um grande entrave, recursos humanos por conta de conseqüência disso, recurso material que também acaba sendo reduzido à necessidade. Então esses três entraves é que realmente são problemas.” | “Acho que o que mais dificulta é o espaço, porque se existe essa liberdade de, não que ele seja impedimento, mas quanto mais espaço, quanto mais possibilidades de espaço, se aqui tivesse um espaço maior com a quadra mais adequada, se tivéssemos um parque, umas árvores. Então isso dava aos alunos mais ambientes onde o prazer fosse proporcionado.” |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Até mesmo ao relacionar a escassez de finanças para efetivação do lazer dentro do espaço escolar, é relatado pela coordenadora 03 que a falta de recursos financeiros não permite investir em profissionais do setor que é responsável pela proposta de lazer na APAE. Isso nos leva a concluir que mais uma vez é negada a possibilidade de pensar numa educação na perspectiva do lazer desenvolvida por todos os atores sociais da educação, mas o único pensamento é que o mesmo é destinado a alguns setores isolados.

Portanto, as quatro coordenadoras mencionaram que o espaço e a falta de recursos financeiros para investir em uma briquedoteca ou na quadra adequada de esporte se constituem como fatores que impedem a concretização da educação a partir dos princípios do lazer. Mas será que melhorando a parte estrutural da instituição, podemos dizer que seria fator determinante para a educação na perspectiva do lazer?

A mudança que acredito ser essencial é a de mentalidade de coordenadores pedagógicos e professores, no sentido de compreenderem que tratar as questões do lazer na APAE alcança uma dimensão bem mais ampla do que destinar espaço físico para os alunos brincarem, mas requer pensar em propostas de ensino e aprendizagem nas quais esteja implicada a necessidade do fazer pedagógico prazeroso, criativo, transformador, e acima de tudo da valorização o ser o humano na sua totalidade.

## 6.3 ANÁLISE DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA APAE QUE MATERIALIZAM A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER

> *"A plenitude da atividade humana é alcançada somente quando nela coincidem, se acumulam, se exaltam e se mesclam o trabalho, o estudo e o jogo; isto é, quando nós trabalhamos, aprendemos e nos divertimos, tudo ao mesmo tempo. (...) É o que eu chamo de 'ócio criativo', uma situação que, segundo eu [penso], se tornará cada vez mais difundida no futuro."*
>
> *Domenico de Masi*

Essa seção da análise de dados ganha destaque na pesquisa, pois com o intuito de verificar o modo como se processam as práticas dos professores e possibilitar relacioná-las às suas concepções, foram realizadas observações no contexto escolar, para que pudéssemos confrontar o discurso dos professores com sua ação pedagógica no campo de trabalho. Portanto, objetivando encontrar elementos da sua atividade pedagógica que dê indícios de uma educação na perspectiva do lazer é que foi norteada essa seção da pesquisa.

Quando entramos no campo de estudo e nos deparamos em observar a prática docente dos professores que estão envolvidos no contexto da pesquisa, sabemos que o campo nos dá infinitos elementos das mais abrangentes dimensões, mas quero enfatizar que o destaque aqui será dado apenas na observação dos elementos que materializam a educação pautada nas teorias do lazer. Para facilitar a observação das aulas foi elaborado um roteiro com os pontos que foram observados, conforme pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 16 – Roteiro de observação da ação pedagógica dos professores

| Componente | Aulas de nº | Interesse Físico do Lazer | Interesse artístico do Lazer | Interesse manual do Lazer | Interesse social do Lazer | Interesse intelectual do Lazer | Estratégia de ensino lúdica | Participação significativa do aluno na atividade | Criatividade do aluno | Exclusão De aluno | Aula Individualizada |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Educação Física | 01 | X | X | | X | X | X | X | X | | |
| | 02 | X | | | X | | X | X | X | | |
| | 03 | X | | | X | | X | | | | |
| | 04 | X | X | | X | | X | X | X | | |
| Total | | 04 | 02 | 0 | 04 | 01 | 04 | 03 | 03 | 0 | 0 |
| Oficina profissionalizante | 01 | | | X | X | X | | X | | X | |
| | 02 | | | | X | X | | | | | |
| Total | | 0 | 0 | 01 | 02 | 02 | 0 | 01 | 0 | 01 | 0 |
| Atendimento Terapêutico | 01 | | | X | | | | X | | | X |
| | 02 | | | X | | | | | | | X |
| | 03 | | | X | | | | | | | X |
| Total | | 0 | 0 | 03 | 0 | 0 | 0 | 01 | 0 | 0 | 03 |
| TOTAL | | **04** | **02** | **04** | **06** | **03** | **05** | **05** | **03** | **01** | **03** |

Fonte: dados da pesquisa (2011)

Foi realizada a observação de 09 aulas (04 de educação física, 02 de uma das turmas da oficina profissionalizante e 03 aulas de uma das turmas do Atendimento terapêutico). Como na APAE existem várias turmas, todas elas com alunos que apresentam deficiência intelectual e/ou múltipla, as aulas observadas foram dos professores participantes do estudo para que fosse possível também, fazer um paralelo entre o seu discurso durante a entrevista e sua ação pedagógica.

O primeiro aspecto que chamo atenção é que ao fazer uma análise do quadro é perceptível verificar que dos elementos contemplados durante a observação das aulas o de destaque foi em relação às áreas de interesse do lazer. Por isso, fazendo analogia dos elementos percebidos nas aulas com os conteúdos que são destacados por Marcellino (2006), é possível concluir que nas aulas foram destacadas distintas áreas como: interesses artísticos, intelectuais, manuais, físicos e sociais. Nas aulas de educação física o que predominou foram os de interesses físicos e sociais, sendo que em duas aulas também foi observado manifestações de interesse artístico.

No que se refere ao campo artístico foi visível que as aulas de educação física permitiram contemplar o imaginário, as emoções e os sentimentos. (MARCELLINO, 2006). Os interesses físicos, por serem classificados por Marcellino (2006) como todas as atividades em que prevalece o movimento ou o exercício físico, foram priorizados nessas aulas por possibilitar as dimensões do movimento humano. Por último destaco a área de interesse social que traz uma preocupação com o relacionamento, os contatos face a face e o convívio social, algo que foi percebido nas 04 aulas de educação física. Chamo atenção para esse aspecto porque foi perceptível a empatia de alunos e professor durante as aulas.

Em relação a essa questão, podemos citar a teoria de Wallon, na qual a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento, visto que a afetividade e inteligência, apesar de terem funções definidas e diferenciadas, são inseparáveis na evolução psíquica. A oficina profissionalizante também priorizou os aspectos de interesse social, o que confirma que existem professores que têm a preocupação com as questões referentes à afetividade e interação social dos alunos.

Coloco em pauta neste momento a questão da relação professor-aluno e aluno-professor, visto que durante as aulas de educação física e da oficina profissionalizante foi possível observar uma afinidade em que ambos conseguem desenvolver uma interação social marcante. De acordo com Vygotsky (1998) o ser humano se constrói a partir das suas relações e trocas com o outro, o autor ainda complementa que é a qualidade dessas experiências interpessoais e de relacionamento que produzem o seu desenvolvimento, até mesmo o aspecto afetivo.

Os alunos de uma das turmas observadas apresentam uma interação procurando sempre expressar o carinho, a atenção, realizando gestos para se socializar, embora não apresentem uma comunicação verbal. É importante destacar essa afetividade durante a aula, visto que a mesma implica de forma direta no desenvolvimento emocional e afetivo, na socialização, nas interações humanas e, sobretudo, na aprendizagem desses alunos. Em relação a essa aprendizagem, Costa e Souza (2006), mencionam que o trabalho pedagógico destinado ao desenvolvimento da afetividade no processo educacional considera três aspectos: o emocional, o cognitivo e o comportamental, o que irá refletir numa aprendizagem significativa. Os mesmos autores ainda destacam o seguinte:

> A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à auto-estima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e professor-aluno. Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa, criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico em afetividade. (COSTA; SOUZA, 2006, p. 12).

Por isso não podemos esquecer-nos de mencionar mais uma vez a importância da teoria da afetividade, algo que não vem sendo prioridade de muitos educadores dentro do contexto escolar, pois para muitos o ato de ensinar envolve apenas aspectos mecânicos e repetitivos para adquirir as competências e habilidades daquele ciclo de ensino, deixando de lado o que é fundamental principalmente para as crianças que têm deficiência, que são as questões afetivas e emocionais. Portanto, se partirmos da idéia de que pensar e sentir são ações indissociáveis, não precisará ter a dicotomia entre os aspectos afetivos e os cognitivos. A afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as

ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

O aluno que convive em um ambiente afetuoso passa a enxergar a escola, os professores e demais sujeitos envolvidos no ambiente escolar, com outros olhos e deixa de vê-la somente como uma obrigatoriedade. O professor vinculado afetivamente ao aluno com a deficiência intelectual deve lançar mão de recursos que aproximem os seres humanos, utilizando os aspectos lúdicos, o fazer prazeroso, a criatividade do aluno e as questões afetivas.

Acredito que pelo fato dos professores priorizarem as questões afetivas é que foi possivel perceber, durante as aulas de educação física e da oficina profissionalizante, a participação significativa dos alunos durante a atividade, embora em uma das aulas da oficina foi perceptivel a exclusão de algumas alunas por não saberem ler e escrever. Neste momento da aula a professora fez um trabalho apenas com duas alunas que detem da aquisição da leitura e da escrita. Penso que a intenção da professora não foi a exclusão em si, visto que isso não é uma prática dentro da instituição, mas a estratégia que a mesma utilizou durante a atividade é que não foi compatível, pois não permitiu a participação de todos. Nesse sentido é importante mencionar que todos os professores precisam compreender que para se concretizar a inclusão são necessários três aspectos, conforme menciona Sassaki (1997), a presença do aluno na escola; a participação desse aluno durante as atividades, visto que colocar junto não significa interagir, e acima de tudo é preciso que esse aluno consiga a construção do conhecimento, através de uma aprendizagem significativa.

Ao contrário das aulas de educação física e da oficina profissionalizante, a turma do atendimento terapêutico, que é composta por apenas 03 alunos e ministradas por duas professoras (professora 05 e 06 do estudo), só contemplou durante as atividades a área de interesse manual do lazer, estando totalmente desprovido dos demais aspectos, principalmente o social. As atividades manuais, segundo Marcellino (2006), referem-se às atividades de manipulação, como atividades de artesanato, que foi bastante enfatizado na aula através de atividades de encaixe, separação de objetos por cores e formas distintas. Porém, esse processo foi realizado pelos alunos de forma mecânica e em relação a isso, podemos destacar

que é perceptível que muitos educadores tem uma concepção equivocada em relação aos alunos que apresentam deficiência, principalmente os que tem uma limitação cognitiva. Por entender que esses alunos são lentos e incapazes, os professores acreditam que os mesmos necessitam de um ensino também mais lento, e sua ação educativa prioriza atividades práticas e concretas, realizadas de maneira mecânica e repetitiva. (GERMANOS, 2001).

Quero pontuar a ausência do interesse social durante essas aulas, que têm como característica aulas individualizadas em que não existe uma **simbiose afetiva**[15] entre professor e aluno. Isso pode ser justificado, talvez, não pela negação do professor em despertar os sentimentos, emoções e afetividade com o aluno, mas por conta da severidade da deficiência desses sujeitos, que não permitem o contato.

É imprescindível pensar também, que os professores não podem se prender a essas limitações dos alunos e não propor atividades que despertem a socialização e a afetividade, pois em alguns casos, muito mais do que aprender aquisições de conteúdos acadêmicos, esses alunos necessitam da empatia, das emoções permeando suas vidas para tranqüilizá-los, visto que alguns alunos dessa turma são agressivos e por isso mesmo estão em atendimento individualizados para posteriormente as terapias, eles serem reinseridos nas salas de aula.

Para discutir essas questões, é importante referenciar Krueger (2011) que afirma que a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças e a postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

Segundo Chardelli (2002) é necessário que a professora demonstre a afetividade pelo aluno, já que quando esse aluno percebe que o professor gosta dele e tem a empatia, agindo com paciência, dedicação, vontade de ajudar, a aprendizagem torna-se mais facilitada. Ao contrário, o autoritarismo, inimizade e desinteresse podem levar o aluno a perder a motivação e o interesse por aprender, já que estes

[15]É uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos vivos, com proveito mútuo

sentimentos são conseqüentes da antipatia por parte dos alunos. Por isso, os docentes da APAE necessitam a todo o momento fazer com que as questões afetivas, prazerosas, lúdicas façam parte da ação pedagógica.

Ainda de acordo com o mesmo autor, é importante nos atentarmos ao fato de que a todo instante a escola recebe alunos com autoestima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os colegas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. (CHARDELLI, 2002). Essas questões são ainda mais delicadas quando nos referimos aos alunos da APAE, que por apresentar a deficiência já são estigmatizados e discriminados, com uma vida sobrecarregada de atividades médicas. Por isso a escola, juntamente com professores, deve facilitar o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.

Por último quero destacar a questão da estratégia lúdica de ensino que também se constituiu num elemento de observação nas aulas. Essa estratégia foi marcante apenas nas aulas de educação física, visto que na turma da oficina profissionalizante e de atendimento terapêutico a mediação dos professores não foi conduzida pela ludicidade.

Esse aspecto lúdico abordado na aula de educação física fez com que os alunos pudessem interagir ainda mais e se divertirem. Os professores de educação física, portanto, têm a preocupação em resgatar o fazer prazeroso, permitir a criatividade dos alunos, fazer com que os alunos tenha sensações de liberdade, de prazer e de auto realização.

Em relação a esse aspecto Queiroz (1998) afirma que é preciso despertar o potencial que existe nos alunos através da ludicidade, pois a educação física na perspectiva lúdica proporciona a experimentação e vivência de diversas situações, sensações de tensão e distensão, prazer e desprazer, seguidos de expressividade motora, fazendo com que a criança perceba o seu próprio corpo, tanto no aspecto motor, cognitivo e afetivo. Ao programar as atividades a serem realizadas na aula de

educação física é preciso que o professor insira o objetivo que ele deseja alcançar, mas sempre deve levar em consideração o que as crianças querem e necessitam aprender. Corrêa e Massaud (1999) acreditam que a prática pedagógica precisa estar pautada no exemplo e na vivência, em que as atividades devem oportunizar as crianças situações de agir, fazer e realizar experiências que as permitam participar ativamente do seu processo aprendizagem.

Segundo Schwartz (2002) existe a necessidade dos indivíduos terem participação efetiva nas atividades ligadas ao lúdico, o qual, por algumas de suas características como liberdade, prazer, torna-se importante elemento na promoção da maximização da alegria no viver. A crescente procura por tal atividade se dá, especialmente, no âmbito do lazer, onde as pessoas detêm um tempo livre que deve ser aproveitado da melhor maneira possível, satisfazendo as intrínsecas necessidades e desejos do indivíduo.

Em suma podemos concluir através da observação das aulas dos professores de educação física (01 e 02) que os mesmos apresentam um discurso compatível com a prática docente, visto que na fala desses sujeitos estava embutida a preocupação em resgatar o lúdico no ambiente escolar e que as aulas desses alunos não sejam com movimentos obrigatórios, mas que o professor entenda o contexto que o aluno está inserido e repense sua prática para “proporcionar a eles (alunos) a felicidade, o prazer, a realização, a socialização e a interação tanto com os colegas quanto com os professores” (trecho da fala do professor 02).

Entretanto, podemos concluir que o professor de nº 03 responsável pela oficina profissionalizante enfatizou durante a entrevista que a sala de aula é um espaço de lazer, em que são contempladas brincadeiras e o prazer. Porém, ao observar a prática pedagógica do mesmo não foi possível identificar atividades em que tivesse imbricado o fazer prazeroso.

Os professores de nº 05 e 06 já havia deixando claro no seu discurso que os momentos de lazer vivenciados pelos alunos na APAE eram “as aulas de educação física, a piscina que deixa os meninos bem relaxados e a massagem que tem a troca de toques entre eles também, eles adoram” conforme cita a professora 05. A professora 06 também apresenta a mesma concepção, afirmando que o lazer para

os alunos na APAE “é piscina, é vôlei, é futebol, é teatro, é a semana dos jovens”. Por isso conclui-se que os professores até reconhecem que ir para a piscina, fazer a educação física é atividade que os alunos gostam e a massagem, que permite o toque e as emoções, os alunos aguardam ansiosos, mas nada os professores fazem para inserir esses aspectos prazerosos na sua aula, já que outros profissionais já estão encarregados disso. Então o discurso dos professores 05 e 06 é condizente com sua prática pedagógica.

## 6.4 TRIANGULAÇÃO: PONTOS DE CONVERGÊNCIA DA CONCEPÇÃO DE LAZER E DE EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER

Diante da comparação realizada na análise dos dados foi possível identificar que a concepção de lazer dos grupos de sujeitos pesquisados apresenta pontos convergentes, sendo que em destaque encontra-se a concepção de que o lazer é passear e viajar. Isso denota que os alunos com deficiência intelectual, mães dos alunos, as coordenadoras pedagógicas e professores acreditam que pensar em lazer é passear e viajar. Embora essa percepção pareça trazer uma compreensão reduzida do lazer, na mesma pode estar embutida as funções do lazer: descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social. (DUMAZEDIER, 2008).

Ao detectar essa concepção de lazer dos atores sociais da educação da APAE pode-se fazer analogia às funções do lazer, visto que passeando ou viajando as pessoas conseguem reparar os danos físicos e nervosos oriundos das obrigações cotidianas. E neste aspecto, cada grupo pesquisado apresenta demandas distintas: os alunos com deficiência talvez procurem fugir das suas obrigações com as intensas consultas médicas e terapias diárias que o sobrecarregam; as mães anseiam o descanso por terem que acompanhar seus filhos em vários atendimentos e na maioria das vezes livrar-se da sobrecarga que é cuidar de um filho com deficiência. Já os professores, podem ter essa percepção pelo desgaste do trabalho, em ministrar aulas cotidianamente para os alunos com deficiência e precisar ter, além do profissionalismo, o controle emocional para lidar com determinadas situações. Já em relação às coordenadoras pedagógicas, os passeios e viagens também teriam a função reparadora do trabalho, isto é, se constituiria em

instrumento para melhorar a produtividade num sistema em que o homem é considerado uma máquina, que necessita, para seu funcionamento, de períodos de manutenção e reparo, segundo Marcellino (1995).

Portanto, concluímos que os sujeitos pesquisados não têm a compreensão de que o lazer que eles concebem através do viajar e passear abarca a função de descanso, de divertimento e de desenvolvimento pessoal e social. Para Krippendorf (2001) viajar é necessário para “carregar as baterias”, para reconstruir as forças físicas e mentais, para escapar da rotina cansativa do dia-a-dia, para alívio das tensões. Por isso, os alunos, mães e educadores podem querer utilizar os passeios e viagens como uma forma de combater o estresse, os esgotamentos, além de que viajar também pode ser sinônimo de repouso, férias, sensação de bem-estar e felicidade que favorecem a qualidade de vida do sujeito.

Para Krippendorf (2001) a viagem também é uma forma libertadora de lazer, podendo libertar do trabalho, da casa, e talvez, da doença, no sentido de que ela deixa de ser a primeira preocupação do sujeito, por isso, a motivação para passear e viajar pode ser entendida mais como um desejo de deixar alguma coisa do que ir para alguma coisa. Podemos ainda mencionar que essa quebra da rotina temporal e espacial, conforme Marcellino (2006), pela busca de novas paisagens, de novas pessoas e costumes, é a aspiração mais presente na área de interesse turístico do lazer, os quais os passeios e as viagens se constituem em exemplos. O mesmo autor ainda afirma que “[...] O sentido da vida não pode ser buscado, como muitas vezes somos levados a crer, apenas num fim de semana, ou numa viagem, embora essas ocasiões possam ser consideradas como possibilidade de felicidade e formas de resistência para o dia-a-dia”. (MARCELLINO, 2000, p. 15).

No que se refere à concepção da educação na perspectiva do lazer na instituição, foi observado que todos os grupos pesquisados acreditam que falar em práticas educativas de lazer na APAE restringe-se às aulas de educação física desenvolvidas. Portanto, é depositada no setor de educação física a responsabilidade de ofertar as atividades com o teor da ludicidade, divertimento e prazer. Essa concepção não se limita apenas às falas dos entrevistados, mas abrange também um dos documentos da escola, visto que ao analisar o Projeto Político Pedagógico é evidenciado que a maioria das ocorrências de atividades de

lazer está atrelada às atividades de educação física, de artes e do laboratório de informática. Por isso, podemos chegar à conclusão que, embora o PPP aborde aspectos de uma educação na perspectiva da ludicidade, a mesma não está embutida dentro de uma proposta pedagógica macro, mas está ligada a setores específicos.

Talvez o que justifique os alunos, as mães, professores e coordenadoras pedagógicas atrelarem os momentos de lazer na APAE às atividades de educação física, seja a forma como essas aulas estão estruturadas, visto que o PPP prevê como objetivos dessas aulas favorecerem o acesso e a participação de todos os alunos nas atividades de educação física, bem como estimular a interação e socialização de todos e promover a participação de atividades de lazer. Além disso, a metodologia de ensino das aulas é sustentada na proposta denominada construtivista-interacionista[16] na qual o jogo, como conteúdo / estratégia, tem papel privilegiado, sendo considerado o principal modo de ensinar, pois enquanto joga ou brinca o aluno aprende, e este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso (PPP, 2009). Ainda de acordo com o mesmo documento, os conteúdos abordados durante as aulas são: brincadeiras de roda, cirandas atividades da cultura corporal[17], jogos populares, Iniciação do jogo pré-desportivo, modalidades esportivas (basquete, handebol, atletismo). (PPP, 2009).

Isso nos deixa claro que a proposta da educação física permite que todos participem das atividades de educação física e de LAZER, permitindo ainda a interação social de todos os alunos. Por isso, pelo fato de ser contemplado nas aulas esportivas o fazer prazeroso, a ludicidade, o recrear-se, a criatividade, pode concluir que o momento de educação física é o mais esperado por todos os alunos, é justamente o momento em que os alunos podem se entregar à prática do esporte como lazer, reabilitação, competição, recreação. Portanto, atribuir às aulas de educação física escolar e aos esportes como os grandes responsáveis pelo lazer dentro da instituição, pode ser devido a forma como a proposta do setor de educação física se encontra estruturada, na qual permite a vivência do jogo, da recreação, de

[16] Abordagem pedagógica da educação física escolar que se opõe à proposta mecanicista e resgata a cultura dos jogos e brincadeiras (DARIDO, 2003)
[17] Abarca cinco eixos de conhecimento: o jogo, o esporte, a dança a ginástica e a luta (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

atividades em grupo em que predominam a sensação de prazer, divertimento e bem estar.

Essa questão pôde ser comprovada ao analisar o PPP da instituição, pois na categoria de educação o tema que apareceu com maior ocorrência, foi o de atividades lúdicas, na maioria associado às atividades destinadas pelo setor de educação física e de informática. Por isso a concepção que aparece no documento é compatível com a percepção dos professores e coordenadoras pedagógicas, além dos alunos e das mães.

Porém, Silva (2011) em seu recente estudo menciona que abordar apenas a educação física escolar como um ambiente para vivência do lazer é ter uma compreensão reduzida acerca do lazer, além de desconsiderar a produção do conhecimento da educação física conquistadas no decorrer dos tempos. Portanto, pensar o espaço da educação física na escola trata-se então, de pensar um espaço que não foi estruturado essencialmente como um espaço de lazer, mas que essa disciplina é integrada à proposta pedagógica da escola como um componente curricular obrigatório, na qual também pode ser contemplado o lazer.

O que necessita ser repensado pelos educadores é o fato de que a escolarização em todos os níveis se preocupa em ocupar todo o tempo do aluno disponível na escola com atividades formativas de ler, de escrever, de produzir, preparando-os para a profissionalização do mercado de trabalho, em que o lazer e o tempo livre não fazem parte deste universo. Sabendo que, segundo Silva (2011), a cada dia fica mais difícil pensar o lazer como uma esfera isolada da vida humana, precisamos sim ampliar nosso entendimento e buscar compreender seus significados e especificidades dentro dos contextos de onde partem nossos olhares e percepções.

Outro aspecto que merece destaque nesta seção da pesquisa, é que além da concepção de que o lazer é concretizado na APAE a partir das aulas de educação física, os professores ainda afirmam que as comemorações de festejos em datas comemorativas são os momentos de lazer dos alunos com deficiência.

É importante frisar que embora não sejam contempladas no PPP essas questões de eventos isolados, alguns professores deixaram claro, durante a entrevista, que o

entendimento que se tem do lazer também envolve esses engloba eventos que contemplam, em seus objetivos, comemoração de datas do calendário mundial, nacional, regional, municipal e/ou específico dos contextos escolares, tais como: dia das mães e da criança, festas juninas, natalinas, entre outros. Essa percepção é existente pelo motivo de que nesses eventos há o desenvolvimento de jogos e atividades lúdicas diversas e maior participação da comunidade escolar, o que os fazem associar às práticas de lazer.

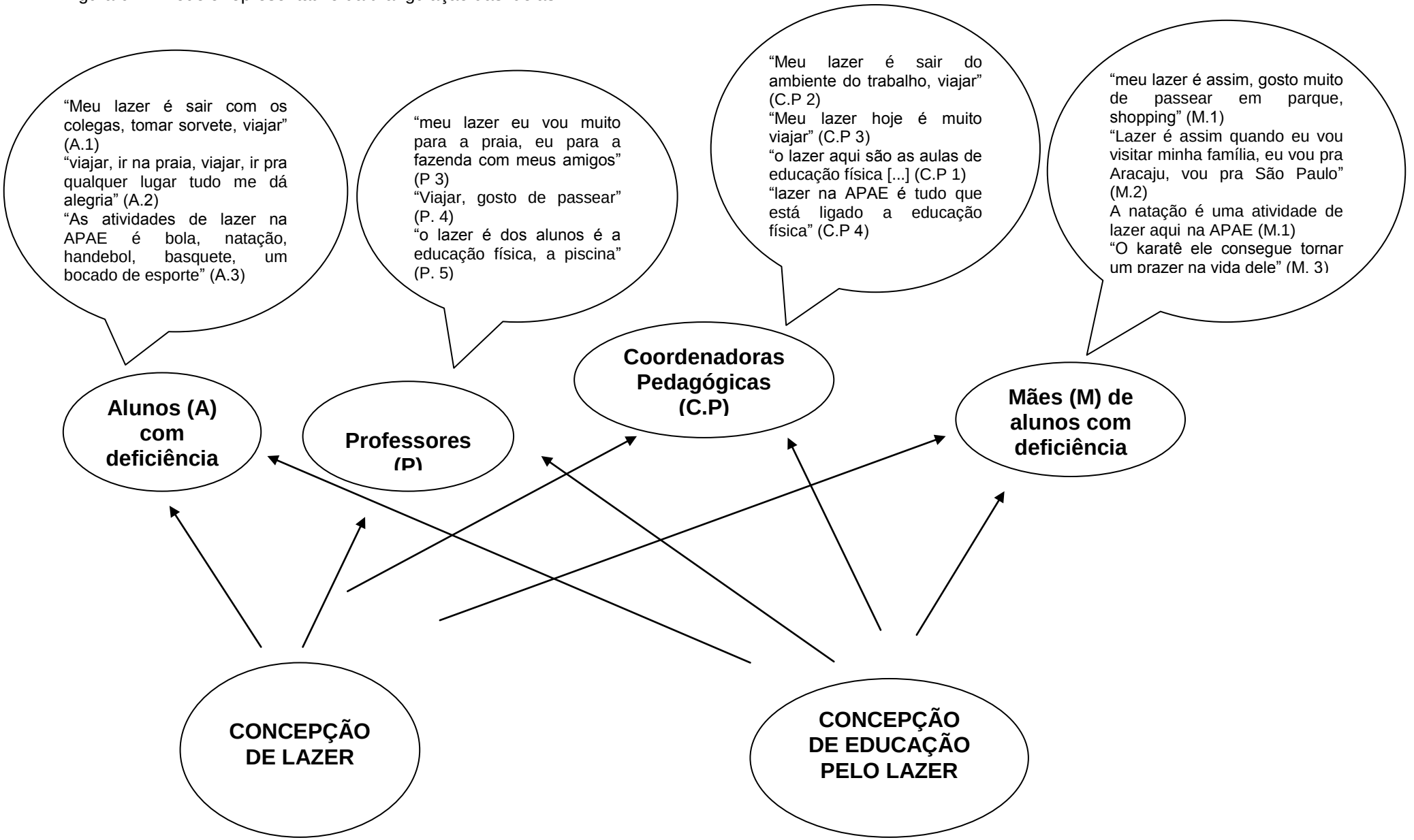
A partir da análise dos dados, ficou evidenciado, portanto, que dos conteúdos do interesse do lazer que são os físicos, manuais, sociais, artísticos e intelectuais a comunidade escolar só percebe a existência do interesse físico, que são as manifestações que envolvem o movimento humano, como as práticas esportivas presentes nas aulas de educação física e as dinâmicas dos eventos comemorativos. Marcellino (2007) também afirma que a educação para o lazer, no campo da educação formal, tem sido quase sempre restrita, de um lado ao esporte - “educação física”, portanto, mais diretamente ligada aos interesses físicos, e de outro à literatura, música e desenho, com preponderância desse último, portanto, mais diretamente ligada aos interesses artísticos e intelectuais.

Entretanto, embora as mães dos alunos, os próprios sujeitos com deficiência e os educadores desconheçam a existência dos demais conteúdos de interesse do lazer, a partir das observações realizadas das aulas dos professores pesquisados, ficou nítida a presença dos demais conteúdos, já que nenhum desses interesses se manifestam sozinho, eles atuam em conjunto, apenas alguns se sobressaem notadamente, porém outros também estarão presente em menor grau.

O que é necessário permanecer é o papel da escola como um lugar de possibilidades e reflexões por toda a comunidade escolar acerca de questões que envolvem o lazer, permitindo que a escola, regular ou especializada, assuma a educação na perspectiva do lazer. É preciso compreender esse espaço como potencializador de uma educação que promova o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos para que possam ter acesso a experiências lúdicas, interações entre pessoas, culturas, práticas, que influenciarão nas suas próprias escolhas e interpretações diante da vida.

Penso que diante da realidade encontrada no campo de estudo, faz-se necessário ter uma compreensão das práticas de lazer como apropriados para proporcionar experiências que possam gerar mudanças na própria realidade. Pensar em práticas de lazer que permitam o desenvolvimento integral do ser humano, indo além da função de descanso e recuperação das energias, mas permitindo vivências culturais mais amplas, reflexões e diálogo com outras culturas, pessoas, lugares e áreas de conhecimento; estimulando a construção de experiências que convidem a reflexões acerca da própria sociedade, buscando a compreensão, a resistência e a transformação.

Figura 01 – Modelo representativo da triangulação das idéias




Fonte: dados da pesquisa (2011)

# 7 CONCLUSÃO

Assim como foi proposto no início desta pesquisa, a mesma se constituiu num estudo para compreender e analisar acerca das concepções dos atores sociais da educação (alunos com deficiência, mães, coordenadoras pedagógicas e professores) sobre a educação na perspectiva do lazer na APAE da cidade de Feira de Santana.

A concepção de educação através do lazer encontrada no campo do estudo demonstrou uma compreensão reduzida e limitada de toda a comunidade escolar, uma vez que as práticas educativas que são priorizadas como atividades de lazer na instituição versam apenas às aulas de educação física e eventos de datas comemorativas no decorrer do ano letivo. Por isso chego a conclusão de que os educadores não compreendem as necessidades dos alunos que têm deficiência e acreditam que a única forma de aprendizado dentro da escola se faz a partir de aquisições de conteúdos acadêmicos, deixando de incorporar as teorias do lazer, das emoções e da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido faz-se necessário retornar a um dos objetivos específicos elencados na introdução da pesquisa que objetivou apresentar o conceito e a perspectiva de lazer dentro do contexto educacional e de formação humana. Essa dimensão do lazer foi explanada no tópico 3.2 desta pesquisa que entende o lazer a partir de uma necessidade emergente da sociedade, a qual é demarcada pelo paradigma do estresse, do acúmulo de tarefas, fazendo com que o lazer necessite ser incorporado no cotidiano das pessoas para melhorar a sua qualidade de vida. Entretanto, essa dimensão ainda não é o que as pessoas acreditam e por isso podemos concluir que existe a necessidade de repensar as práticas de lazer no ambiente escolar a partir de uma dimensão de desenvolvimento humano através do lazer, o qual prioriza um conceito em que o lazer extrapola as atividades que podemos fazer no tempo livre após o cumprimento das tarefas obrigatórias, mas alcança uma extensão que considera o ser humano na sua totalidade, visto que é indispensável que a partir das funções do lazer (descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social) o

fazer prazeroso e lúdico permeie a vida das pessoas no sentido de melhorar a sua condição de viver.

E quando fazemos referência aos alunos com deficiência intelectual esse conceito da dimensão humana deve ser ainda mais enfatizado, já que esses indivíduos apresentam sobrecargas de atividades terapêuticas cotidianas que os deixam ainda mais estressados, necessitando vivenciar experiências que possam possibilitar o prazer, a criatividade, a socialização, a empatia que é conseguida a partir das práticas de lazer. Aspectos esses que na concepção dos professores, coordenadoras, alunos e mães só são conseguidos através das aulas de educação física, ou segundo os professores, também nos eventos isolados que ocorrem durante o ano. Portanto, o pressuposto alocado na pesquisa, que menciona que os atores sociais da educação da APAE de Feira de Santana, têm a percepção reduzida frente às questões do lazer foi constatado.

Além disso, o estudo também pretendeu descrever a(s) perspectiva(s) de educação pelo lazer existente(s) no projeto político pedagógico da APAE de Feira de Santana; o que também apresentou uma limitação conceitual, visto que o mesmo é entendido como atividades lúdicas e recreativas atreladas, na maioria das ocorrências, à proposta de atividades de educação física e de informática.

No sentido de identificar os elementos da atividade pedagógica dos professores que materializam a educação na perspectiva do lazer na APAE de Feira de Santana, ficou evidenciado que embora os professores não tenham a compreensão das áreas de interesse do lazer, os professores conseguem contemplar conteúdos do lazer, mas à luz do que foi pesquisado é possível concluir que na ação pedagógica dos docentes observados ocorreu a prevalência do conteúdo social do lazer. Isso é interessante porque mesmo que de forma inconsciente e, sem ter a compreensão da teoria da emoção e da afetividade, os professores valorizam o aspecto sócio-afetivo nas suas aulas.

Os dados desse estudo, apesar de serem dados de uma única instituição da APAE, ilustram que existe a necessidade de repensar o lazer dentro do ambiente escolar para que o mesmo não continue sendo concebido de forma amortizada, mas que seja possível repensar as práticas educativas que levem em consideração as

diversas manifestações do lazer. Porém, é necessária uma série de estudos enriquecedores para que possamos identificar de que forma poderemos minimizar as problemáticas que estão atreladas ao lazer no ambiente escolar, possibilitando que os educadores possam incorporar na sua prática docente elementos inovadores do lazer.

## REFERÊNCIAS


ABENHAIM, E. Deficiência mental, aprendizagem e desenvolvimento. In: DÍAZ, F et. al., **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Trad. W. L. Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000

ALMEIDA, L. R. et al. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001

ALMEIDA, M.A.B; GUTIERREZ, G.L. O lazer no Brasil: do Nacional Desenvolvimentismo à Globalização. **Conexões**, v. 3, n. 1, 2005

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola,1998.

AMARAL, F.; ROIZEN, I. VIEIRA, J. Trabalho e Lazer: uma união criativa. **Eclética.** p. 56-59. jan-jun., 2004

APAE. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais**. Disponível em: <http://feiradesantana.apaebrasil.org.br/>. Acesso em: 10 jul., 2010.

AQUINO, Cássio Adriano Braz. MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**. v. 7, n. 02, p. 479- 500. Fortaleza, set. 2007.

ARRUDA, F. M.; Muller, V. R. **Brincadeiras e espaços urbanos**: um estudo da prática lúdica de crianças de diferentes classes sociais da cidade de maringá – Pr**.** Brincadeiras e Espaços Urbanos Licere, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez. 2010

ASSIS, Francymara Antoninio Nunes. **Inclusão educacional de crianças com deficiência no município de João pessoa**: as representações sociais das mães (1996 – 2006). 2009. Dissertação (Programa de pós-graduação em Educação). Universidade Federal da Paraíba. 2009

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

AZEVEDO, D.M. et al. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem** v. 10, n.1 2008, p.137-144. disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a13.htm. Acesso em: 25 mar. 2011

BALDINI, S.M, KREBS, V.L.J. A criança hospitalizada. **Pediatria.** São Paulo v. 21, n. 3,1999, p.182-90.

BARBOSA, Maria Angélica Marcheti. CHAUD, Massae Noda. GOMES, Maria Magna Ferreira. Vivências de mães com um filho deficiente: um estudo fenomenológico. **Acta Paul Enferm,** v. 21, n. 1, p. 46-52, 2008

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental. In: GOMES, A. L. L. et. al. **Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 82p

BETINI, Geraldo Antonio. A construção do projeto político-pedagógico da escola. EDUC@ação - **Rev. Ped**. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **Lazer e deficiência mental**: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Tese (doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas – SP: [s.n], 1995.

BRAMANTE, A. C. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, Heloísa I. (org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BUENO, M. S. S. O Banco Mundial e modelos de gestão educativa para a América Latina. In: **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n. 122, p. 445-466, São Paulo, maio/agosto, 2004.

CAMARGO, L. O. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos; 172)

CAMARGO, L. O. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CANTARELI, Édila Maria Bisognin. **Barreiras sócio-culturais e o lazer da pessoa deficiente**: um estudo do grupo FCD. 1998. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1998.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula:** Gênero e trabalho docente nas séries iniciais: São Paulo: Xamã, 1999

CAVALLARI, V.R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação.** 2 ed. São Paulo: Ícone,1994.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. P. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. 2002. Disponível em: <http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>. Acesso em: 20 fev. 2011

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez. 1992

CORRÊA, C.R.F.; MASSAUD, M.G. **Escola de Natação**: Montagem e Administração, Organização Pedagógica do Bebê à Competição. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

COSTA, Karla Tereza Ocelli. SILVA, Leonardo Toledo. Um estudo sobre a construção e realização de uma rua de lazer desenvolvida pelo programa "recrear" da secretaria municipal de esporte e lazer de belo horizonte. **Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana.** v.3, n.1, 2008.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O aspecto sócio-afetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon.** 2006. Disponível em:< http:/www.educacaoonline.pro.br/art_o_aspecto_socioafetivo.asp?f_id_artigo=549>. Acesso em: 08 abr. 2011.

CRUZ, L. R.; BARRETO, S. D. **A importância do lazer na inclusão da pessoa portadora de deficiência mental na sociedade**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <http://www.icpg.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2010

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: Questões e reflexões. Editora Guanaba Koogan S.A., 2003

**DECLARAÇÃO DE CAVE HILL.** Programa Regional de Capacitação de Líderes. Disabled Peoples´ Internacional (DPI). Cave Hill, Barbados, 1983. Disponível em <http://agenda.saci.org.br/index2.php/documentos> Acesso em: 30 jun. 2010.

**DECLARAÇÃO DE PEQUIM**. Cúpula Mundial das Organizações Não-Governamentais.República Popular da China. 2000. Disponível em: <http:// agenda.saci.org.br/index2.php/documentos>. Acesso em 30 jun. 2010

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA SOBRE PRINCÍPIOS, POLÍTICA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.** Regras Padrões sobre Equalizações de Oportunidades para Pessoas com Deficiência. 1994. Disponível em: <http://agenda.saci.org.br/index2.php/documentos**>.** Acesso em: 05 nov. 2010

**DECLARAÇÃO DE SAPPORO**. VI Assembléia Mundial da Disabled Peoples' Internacional. 2002. Disponível em: <http://agenda.saci.org.br/index2.php/documentos>. Acesso em 30 jun. 2010.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense; 2007. 96 p. (Coleção Primeiros Passos, 324).

DIONNE, Jean; LAVILLE, Cristian. **A construção do saber**: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Tradução Lana Mara Siman PortoAlegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340p.

**DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INCLUSIVOS**, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial 2006.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, mar. 2002

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura corporal**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ELIAS, N. DUNNING, E. **A busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina**. Porto, 1994.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Regimento Escolar**: subsídios orientadores. Coleção Educação e Ação. v. 3. Brasília, 2001a.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Educação Física, Desporto e Lazer:** Proposta Orientadora das ações. Coleção Educação e Ação, v. 5. Brasília, 2001b.

FERREIRA, Maria E.C.; GUIMARÃES, Marly. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação para e pelo lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, Educação e Educação Física**. 2ªed. Ijuí - RS: Unijuí, 2003.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. Brasília, 2ª ed.: Líber Livro Editora, 2005.

FREITAS, P.S; CIDADE, R.E. Desporto e deficiência. In FREITA, P.S. **Educação Física e Esporte para deficientes**: coletânea. Uberlândia: UFU, 2000.

FUGENCIO, Leopoldo. O brincar como modelo do tratamento psicanalítico. **Revista Brasileira de Psicanálise**. v. 42, n. 1, p. 124-136. 2008

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Daniela Vasconcelos. Formação lúdica de professores/as na perspectiva de uma educação sensível: por uma atuação docente mais orgânica. In.: MAHEU Cristina D'àvila (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensaios 04. Ludicidade e

desenvolvimento humano. Salvador: Universidade. Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007. p. 119 – 135.

GUEDES, Lívia Couto. **Barreiras atitudinais nas instituições de ensino superior:** questão de educação e empregabilidade. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação. 2007.

IDE, Sahda Marta. O jogo e o fracasso escolar. In: KISHIMOTO, Tisuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2008. p. 89-107.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/popu lacao/censo2000_populacao.pdf .Acesso em: 02 jun. 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo, Cortez, 2006.

JANNUZZI, G. M. de. **A educação do deficiente no Brasil** – dos primórdios ao início do século XXI. Autores Associados, Campinas, São Paulo, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 180p.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

KRUEGER, M.F. **A relevância da afetividade na educação infantil**. Instituto catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: http://www.icpg.com.br. Acesso em: 20 mai. 2011.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça***.* Tradução: Teixeira Coelho Netto; introdução de Marilena Chauí. 2.ed. São Paulo: UNESP, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério. 2° grau. Série formação do professor.

LOSS, S. M. Deficiência mental e lazer: um relato de experiência. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 – n.127, dez, 2008. Disponível em: http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 10 no. 2010

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: MAHEU, Cristina D'Ávila (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensaios 04. Ludicidade e desenvolvimento humano. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007. p. 11 – 19.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUZ, Luiz Marcelo Ribeiro da. **A natação, o cego e o deficiente visual: a inclusão e suas implicações no desporto de rendimento**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2003

MAHEU, Cristina D'Ávila. Eclipse do lúdico. In.: MAHEU Cristina D'àvila (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensaios 04. Ludicidade e desenvolvimento humano. Salvador: Universidade. Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007. p. 137 – 156.

MALACRIDA, P.L.; MACHADO, D.R.L. Retrospectiva do lúdico: conseqüências da revolução industrial sobre a temática lazer e trabalho. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**. Saber acadêmico, n 6, dez, 2008, ISSN 1980 – 5950.

MATTAR, Fauze Najib, **Pesquisa de marketing**. Ed.compacta – 4. ed. 2 reimpr. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

MATOS, M.A.P, COELHO R. A adaptação psicológica de mães cujos filhos apresentam paralisia cerebral: Revisão da literatura. **Rev Portug de Psicossom** [periódico na internet]. V. 04, n. 2, 2002, p.149-78. Disponível em: <http://www.redalyc. uaemex.mx/redalyc/pdf/287/28740211.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2011

MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C. **Projetos de Pesquisa**: elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1990. 149p.

_____. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados , 2006.

_____. Políticas e lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In.: MARCELINO, N.C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas.** Campinas: Autores Associados, 2001. p. 5-22.

_____. **Lazer e humanização**. São Paulo: Papirus, 1995.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ócio e o negócio:** teses acerca da anatomia do lazer. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MASCARENHAS, Maria C.B. A questão atitudinal e o processo de inclusão dos diferentes. In: SANTOS, Marilda Carneiro et al. **Educação inclusiva em foco**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6 ed, São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

NOGUEIRA, Suzana Alves; JESUS, Gilmar Mercês. **Reflexões sobre o ensino-aprendizado da natação para crianças na perspectiva da inclusão**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2007.

OLIVEIRA, J. **Psicologia da Educação Familiar**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994

OMOTE, S. Deficiência e não deficiência: recortes do mesmo tecido. In: **Revista Brasileira de Educação Especial.** v. 1, n. 2, 1999, p. 65-74.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas, Lisboa, Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1993

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERES, Regina Cristiane Nascimento Campos. **Percepção de mães com paralisia cerebral sobre o desenvolvimento motor, cognitivo e social de seus filhos.** Disponível em: http://www.faeso.ed.br/horus/artigos. Acesso em: 07 mar. 2011

PINTO, L.M.S.M.; ZINGONI, P.M.M. Centro de referência regionalizado de esporte e lazer; proposta política da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte – SMES-PBH. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9, 1997, Goiânia. **Anais.** Goiânia: Potência,1997. p. 352-358.

PLETSCH, Márcia Denise. Repensando **a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental**: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2009. 254 f

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Feira de Santana, 2009.

QUEIROZ, Cláudia Alexandre. **Recreação aquática**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

RICHARDOSON, Roberto Jarry et al., Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. **Revista Ampliada**. São Paulo: Atlas, 1999

SANTANA, Maria Bernadete Caldas. Aprendendo a ser e conviver com amor e ludicidade. In.: MAHEU, Cristina D'Ávila (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensaios 04. Ludicidade e desenvolvimento humano. Salvador: Universidade. Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007 (p. 71 – 87).

SANTOS, Admilson. **Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado**: Projeto Sem Barreiras. Feira de Santana – BA. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000

SANTOS, S, M. P. dos. (org). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Rio de Janiero: Vozes, 1997.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de janeiro: WVA, 1997.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (org.) **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 139-168.

SENAC. DN. **Pessoas com deficiência:** educação e trabalho. Rio de Janeiro: SENAC/DEP/CEAD, 2006. 32 p. (Documentos Técnicos)

SILVA, C.C.B. **O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de educação infantil**. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo 2003.

SILVA, T. F. Lazer, escola e educação física escolar: encontros e desencontros. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.1, mar/2011

SOARES, Ilma Maria Fernandes; PORTO, Bernadete de Souza. O tempo na/da escola: haverá espaço para a vivência lúdica? In.: MAHEU Cristina D'àvila (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensaios 04. Ludicidade e desenvolvimento humano. Salvador: Universidade. Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007. p. 177 – 195.

SOUZA, Joslei V. de. **Atividades Aquáticas para crianças portadoras de deficiências**: uma proposta ao meio líquido. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 1999

SOUZA, Warley C. de. **A inclusão do educando com deficiência na escola pública municipal da cidade de Goiânia**. 2005 o discurso dos professores de Educação Física. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP. 2003.

SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação**. Brasília: Líber Editora Livro, 2004.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Lazer e projeto histórico. **Impulso,** São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2005.

TEXEIRA, Sergio. **Lazer e escola**: espaço de possibilidades. Licere, Belo Horizonte, v.12, n.2, jun./2009

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002

VYGOTSKY, L.S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In.:_____. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **O uso do corpo pelo jogo de poder na Educação Física.** 1995. Dissertação (mestrado em Lazer) - Escola de Educação Física da UFMG, Belo Horizonte,1995.

_____. Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites os horizontes e os desafios para a área. **Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**. EEF/UFMG, v.1, n. 1, 1998. p. 47-65

_____. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. **rev. e ampl**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**APÊNDICE A-** Roteiro de entrevista aplicada a alunos com deficiência intelectual

01) O que você faz que te dá mais alegria?

02) O que te dá mais prazer?

03) O que te dá mais diversão?

04) Qual o seu lazer?

05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?

06) Você sabe o que é lazer?

07) Você vivencia atividades prazerosas aqui na APAE? Quais as atividades que você mais gosta? Por quê?

08) Você acha que as atividades precisam ser prazerosas, alegres? Por quê?

09) Na sala de aula você faz atividades prazerosas? de lazer?

**Transcrição da entrevista: Aluno 01**

01) Jogar bola, sair com os colegas, tomar sorvete, comer uma pizza, tomar banho de rio e na praia, viajar também com a APAE.

02) Mais prazer? É o futebol.

03) Para mim? Os professores da APAE, eles é o que me dão mais diversão, porque tem carinho, amor com a gente.

04) Aqui na APAE? Em casa eu faço algumas coisas, arrumo a casa, lavo prato, assisto televisão, DVD. Arrumar a casa é lazer para mim. Aqui eu tomo banho de piscina.

05) Rapaz eu não gosto de ficar em casa não, eu gosto de sair. Quando eu estou descansando eu gosto de sair.

06) Lazer é sair para algum lugar, descansar a mente, comer alguma coisa, comer uma pizza, uma lasanha, isso que é lazer. Ficar só aqui não é bom não.

07) Faço futebol, natação, atletismo, handebol e etc. o que eu mais gosto é o futebol porque da mais preparo físico a pessoa, a pessoa tem mais habilidade é melhor para mente e para o corpo e distrai.

08) Com Certeza. Porque tem a (como é o nome) com essas atividades a pessoa nunca vai ficar velho, relaxa o corpo.

09) Faço dever, brinco com a professora. Dentro da sala também tem dever.

**Transcrição da entrevista: Aluno 02**

01) É ouvir música, viajar, ir na praia, curtir lá na águas claras, viajar, ir pra qualquer lugar tudo me dá alegria, me dá mais prazer.

02) O afeto da minha família, o amor, o carinho, a felicidade porque minha família é muito assim meio aberta, porque minha mãe quando fica em casa fazendo um bocado de coisa, minha mãe foi no medico e ele passou remédio e ela foi melhorando e ficou boa. Ver televisão, viajar, ficar em casa, como aqui também, aqui na APAE me dá amor, me da fidelidade me da tudo de bom que eu tenho mostrado a minha vida. Eu não gostava muito, agora to gostando depois que eu entrei aqui, antes eu era muito brigão naquele tempo, perturbado, fui suspenso depois voltei de novo.

03) Esporte, jogar futsal, fazer gol, o torcedor torcer para gente, dar aquela força maior pra gente, a alegria, o amor, a dedicação, o apoio das pessoa quando estou jogando.

04) É piscina, tomar banho de piscina, de praia, de tudo, curtir tudo.

05) Ouvir televisão, assistir DVD, como aquele de Michael Jackson.

06) Lazer é quando se diverte em cada lugar como águas claras, como a praia, lazer é quando sai, leva seus filhos para viajar, almoçar, jantar, fazer brincadeiras, fazer tudo de bom para eles.

07) Faço, aqueles classificadores e ainda não consegui fazer tudo. Eu peguei os classificadores e dei para a professora botar na caixa e empilhar. A atividade de empilhar o classificador é boa

08) Fazer dever, correr, jogar futsal, jogar tudo. Porque eu tenho que ser um jogador igual a Ronaldinho fenômeno e Ronaldinho gaúcho na copa do mundo. Precisar ser prazerosa para você não brigar não “cassar” confusão com ninguém, tem que ter uma paz no seu próprio coração e amor?

09) Dentro da sala de aula faço, toda segunda feira venho pra aqui, a pro passa dever e a gente faz a tarefa todinha.

**Transcrição da entrevista: Aluno 03**

01) É lazer, é esporte, natação, é karatê, é curtição, tem isso também, é um bocado de coisa, é sou uma pessoa muito alegre, mas tem dia que me bate uma tristeza, tem dia que bate um nervoso.

02) O que me dá mais prazer é a felicidade que eu sou e feliz com a minha namorada tranquilo, ninguém atrapalhando o nosso namoro a gente continua o namoro.

03) Diversão é assim... parque esses negócios assim viagem, mas esse ano talvez eu não precise viajar não porque to cheio de problemas, já fiz prova ontem na outra escola.

04) Meu lazer é sair um pouco é fazer esporte.

05) Descansar bastante. Descansar, ter muito lazer e pronto.

06) Sei, lazer é sair para praia, para piscina, ir para casa da namorada, um bocado de lugar. Lazer é sair, é curtir a vida.

07) Na APAE eu brinco com todo mundo, mas quando eu brinco com todo mundo aqui, quando me bate uma tristeza aí pronto eu fico mal. Rapaz, é bom que ela ajuda no reforço da pessoa, quando a pessoa está naquela maresia, aí quando eu treino futsal com Alexandre aí eu fico muito reforçado pra treinar mesmo e ficar forte. Quando jun ta com a academia eu fico mais filé. As atividades na APAE é bola, natação, handebol, basquete, um bocado de esporte porque é bom, porque a gente desenvolve a mente, vê o que é bom e o que não é bom, entendeu/ e eu nunca abandonei a bola por causa de besteira, mas Anderson fica abandonando as coisas, mas eu sou diferente. Já falei com Alexandre que vou ficar no futsal, na natação, na academia e no teatro.

08) Precisa ser alegre, mas também me traz muita diversão, eu fico muito animado. Tem que ser muito alegre, muito alegra porque eu mesmo eu sou... a pessoa desenvolve a mente aqui, mas aqui é melhor que a outra escola que eu estudava, porque na outra escola eu tomava remédio controlado ficava só desmaiando e aqui não, aqui é melhor, eu brinco com os colegas, brinco com Jai, com todo mundo, brinco com todo mundo aqui do esporte.

09) Faço, mas eu não faço muito, mas tem um dia que eu sou triste, tem um dia que eu to com a cara fechada e a pró fala: “Ah Luciano porque tu ta com essa cara/” “Ah, pró sei lá” mas teve um dia... hoje mesmo eu tive uma discussão com Carla e tem disso e eu não gosto de ficar brigando com ela. A pró desenvolve essas atividades, mas tem dia que ela brinca com a gente, mas a gente tem que ajudar ela, porque ela está precisando mais da ajuda da gente, de apoio porque eu mesmo vou ficar sempre do lado dela. Porque os meninos ficam tudo estressando ela, Ronaldão, todo mundo. A gente tem que está sempre ajudando ela e sempre do lado dela pra o que der e vier.

**Transcrição da entrevista: Aluno 04**

01) Dançar.

02) Amor.

03) Tudo.

04) Escutar musica, só.

05) Gosto de fazer tudo.

06) É estar na piscina.

07) Sim, tudo.

08) Sim, porque tem que ser alegre.

09) Sim, a atividade prazerosa é a do canudo, que a gente faz na sala

**Transcrição da entrevista: Aluno 05**

01) Alegria? Aula de vôlei, aula de natação e aula sexta-feira aqui, de treino de futsal.

02) Mais prazer? é a escola e a corrida e esse treino e a computação, e a natação e dia de sexta-feira de tarde que tem aqui, o treino.

03) Minha é diversão é o futebol.

04) Meu lazer?deixa eu ver... a natação e pintura e ser desenhista, eu era desenhista e agora não sou mais. Computador e futebol.

05) O que eu gosto de fazer? de viajar, de ir pra praia, de sair, de passear um pouquinho.

06) Lazer é passear, sair e fazer esporte.

07) Faz. Treino, corrida, faxina e o treino de futebol.

08) Precisa, porque é para alegrar a pessoa, a pessoa não pode ficar zangada, não ficar triste.

09) Dentro da sala? eu faço. A pró manda fazer a leitura, o dever... a pró chega assim do trabalho e pergunta, e também forrar pasta, essas pastas que faço me dá prazer.

**APÊNDICE B -** Roteiro de entrevista aplicada a mães de alunos com deficiência intelectual

01) O que você faz que te dá mais alegria?

02) O que te dá mais prazer?

03) O que te dá mais diversão?

04) Qual o seu lazer?

05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?

06) Você sabe o que é lazer?

07) Você acredita que seu filho vivencia atividades prazerosas aqui na APAE? Quais as atividades você percebe que ele mais gosta? Por quê?

08) Você acha que as atividades precisam ser prazerosas, alegres? Por quê?

**Transcrição da entrevista: Mãe 01**

01)O que me dá mais alegria é estar junto com outras mães, com a mesma situação que eu, ta entendendo? com filho deficiente e principalmente vendo que a gente se une, observa que cada um tem um tipo de problema e a gente da apoio uma a outra, porque quanto mais a gente está na mesma situação a gente troca de experiência, então a gente se une muito e sente falta quando está longe da APAE.

02) Olha, o que me dá mais prazer é organizar festa, reuniões com essas mães que as vezes dá um pouquinho de dor de cabeça, mas que é muito gostoso, é bom a gente estar junto naquela união, é que a união faz a força, então eu me sinto muito bem quando estou com elas organizando qualquer coisa, pra tirar elas um pouco do dia a dia delas.

03) Diversão? Cantar.

04) Meu lazer, ele é assim... tem um diferencial... gosto de praia, ta entendendo? gosto muito de passear assim em parque, no shopping, essas coisas assim.

05) Ficar no sofá.

06) Sim... eu acho que é tirar tudo da cabeça para se divertir, seria dia de diversão.

07) Sim, natação é uma delas. Ela gosta muito de natação, pelo menos é quando ela se integra mais é na natação, acho que é porque ela gosta muito de água.

08) Com certeza, as atividades precisam ser prazerosas porque eu acho que quando você faz uma coisa que não está a fim, que você não gosta, não tem afinidade, não é prazerosa”

**Transcrição da entrevista: Mãe 02**

01) Aqui tem muita coisa, participar das coisas ai. Sair, andar, passear, eu não gosto de ficar dentro de casa não.

02) Estar junto com as mães aqui na APAE.

03) É dizer piada mais as colegas. Ah! sinceramente lazer eu não tenho.

04) Lazer é assim quando eu vou visitar minha família, eu vou pra Aracaju, vou para São Paulo visitar minha filha. O lazer quando eu saio eu passeio muito. Fora isso é de casa para APAE e trabalhando.

05) Ah! Assistir televisão e fazer meus trabalhos manuais, meus bordados.

06) Dizem que é assim, passear, distrair, estar num lugar que se sente bem.

07) Sim, claro que sim. Ele gosta muito do esporte, das aulas que ele faz aqui na quadra de educação física.

08) As atividades na APAE precisam ser prazerosas porque os alunos gostam é disso, de fazer as coisas com prazer.

**Transcrição da entrevista: Mãe 03**

01) O que me dá mais alegria é ver meu filho feliz, né? É ele dentro do dia a dia, do cotidiano dele, se ele está bem, está feliz com ele mesmo, com o colega, assim de modo geral, isso me deixa feliz.

02) O que me dá mais prazer é ver ele realizado.

03) Dele se divertir bem, estar bem também na diversão que ele estiver.

04) Meu lazer é vir para a APAE todos os dias é o lazer, porque eu não tenho outro, meu lazer é esse mesmo.

05) Folga eu nem sei o que é isso, porque quando eu saio daqui eu vou para casa entra as tarefas domésticas dentro de casa e aí minha vida continua, minha vida é a mesma.

06) Sei sim, lazer para mim é uma coisa que você se diverte, que você se integra com as outras pessoas, que você está bem com você mesma, você ta procurando de um modo geral diversão, eu acho que isso é você está bem com você mesma, se divertir, passear, curtir, faz parte isso tudo.

07) Sim, o karate pra ele é uma das quais. Essa é a que ele mais gosta, talvez pela integração que ele tem com os colegas, com professores, entendeu/. Ele consegue se divertir e ao mesmo tempo ele consegue tornar isso um prazer na vida dele.

08) Tem que ser prazerosa, com certeza, vai fazer com que ele se sinta mais feliz, mais realizado, eu acho que tem que ser por aí, com prazer em tudo.

**APÊNDICE C** - Roteiro de entrevista aplicada a professores

01) O que você faz que te dá mais alegria?

02) O que te dá mais prazer?

03) O que te dá mais diversão?

04) Qual o seu lazer?

05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?

06) Qual é o seu entendimento sobre as atividades de lazer?

07) Que atividades você realiza ou desenvolve aqui na APAE em que é contemplado o lazer?

08) Descreva os conteúdos do lazer que são vivenciados na APAE

09) Quais as dificuldades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?

10) Quais as possibilidades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?

**Transcrição da entrevista: Professor 01**

01) Estar com meus amigos do coração.

02) É... ficar na casa de meus avós com meus avós na Lapa.

03)Mais diversão? Sair com todos os meus amigos do setor para bater papo, ir para o cinema, churrascos.

04) Meu lazer? Ir para o clube, ficar com meu afilhado, ficar com meu namorado

05) Ah, eu fico em casa no computador, com minha mãe, com minha irmã, arrumando o quarto, assistindo filme, comendo uma pipoquinha.

06) Atividades lúdicas, voltadas também para a parte educativa e que proporciona prazer e bem estar em realizar as atividades.

07) Atividades aquáticas, atividades lúdicas como circuito, estafetas, atividades de cantigas de roda, atividades voltadas também para o jogo mas sem é... sem aquela cobrança, de regra, de... que tem no jogo, mas mais voltado para o lazer.

08) Passeios, que são desenvolvidos pela instituição como Encontro Jovem, é... Dia das crianças, Semana do Excepcional, entre outras atividades.

09) A infra-estrutura daqui do setor dificulta, porque assim não tem o espaço não tem uma quadra adequada para estar realizando um trabalho com os alunos, a quadra é aberta, toda hora estar passando gente, então isso dificulta o trabalho de lazer. As limitações eu vejo que assim, na verdade as pessoas acham que lazer é só no final de semana, né? que assim ir para o clube, para o teatro, para o cinema e na verdade não é isso. Também faz parte da educação dentro do núcleo escolar, que na verdade uma atividade na piscina também é um lazer, atividades na quadra com bolas, com bambolês, isso também é um lazer de qualquer forma, não é mais assim voltado paro final de semana, como muitos pais e professores tem esse pensamento, mas dentro da Instituição também é trabalhado o lazer dessa forma.

10) Assim, elaborar mais atividades que possam estar explorando mais, seria a criatividade do professor de estar saindo mais daqui da instituição, ir para clube, alguma chácara, ir para lugares para estar explorando outros ambientes, promovendo atividades em outros lugares como ir para um hotel fazenda, aí a gente exploraria a questão dos bichos desses lugares.

11) No momento eu conheço alguns livros, mas assim agora eu não me recordo de nomes de referências de livros, mas já li alguns livros na biblioteca da faculdade que me formei, mas no momento agora não sei lhe informar.

**Transcrição da entrevista: Professor 02**

01) É estar com minha família, com meus amigos, estar dando aula para meus alunos e percebendo neles o prazer de estar realizando ali a felicidade e o dia a dia estar com a minha nova namorada.

02) O que me dá mais prazer é saber que com tudo o que eu penso e com tudo o que eu faço com carinho e com força de vontade é realizado assim com uma certa satisfação tanto com a minha pessoa como o pelo com quem eu estou aplicando.

03) O que me proporciona mais diversão é estar no meio de pessoas alegres, verdadeiras e quem me proporcione uma certa felicidade sendo com suas palavras, com suas atitudes, e acima de tudo com respeito.

04) Meu lazer é jogar bola, tomar banho de piscina com os amigos, fazer um churrasco num final de semana, e estar reunido com as pessoas que eu gosto.

05)Tento refletir, estou refletindo na minha vida, tentando um futuro promissor que melhore em termos financeiros, de realização pessoal, e vou em busca de conhecimentos em todas as áreas, ler tanto jornais revistas com internet também.

06) Atividades de lazer está relacionada a atividades lúdicas que proporcionam aos alunos uma alegria, um bem estar na sua prática sem que seja necessário a realização de movimentos obrigatórios.

07) Atividades primeiramente relacionada à infância como amarelinha, baleado, atividades adaptadas como o basquete adaptado, o voleibol adaptado, handebol adaptado, atividades aquáticas, como eu já tinha dito antes, que proporcionam a eles na realização, a felicidade, a socialização e a interação tanto com os colegas quanto com os professores.

08) A APAE proporciona aos alunos na Semana da Criança, uma semana de atividades lúdicas, como cinema, caminhar pela avenida, vai ao MC Donald no Bollevard, proporciona também um encontro de jovens onde há o encontro de algumas APAE's da região, onde eles brincam, jogam bola, tomam banho de piscina, jogam sinuca, entre outras atividades.

09)Primeiramente relacionado por mais que tem uma estrutura boa, mas existe ainda essa falta de estrutura que solicite, que ajude os professores a contemplar as suas aulas com determinados objetivos. Vem outro lado também os alunos por mais que você traga é o objetivo de satisfazer os alunos as vezes você encontra com certas dificuldades que estão relacionadas as suas características.

10)Pessoas capacitadas e com força de vontade de estar ajudando e auxiliando no dia a dia seja em qualquer atividade ajuda da coordenadora aqui. E também estar buscando entender o lado do aluno por mais que você não saiba suas características você entenda passa a entender a vida do aluno o seu dia a dia para aí você deixar aquilo de lado no momento e tentar proporcionar o prazer e satisfação de qualquer atividade a ser realizada tanto em sala de aula como relacionada ao aluno.

**Transcrição da entrevista: Professor 03**

01) O que me dá mais alegria na minha vida é cuidar de meus filhos, é a minha família, é o meu dia a dia de tomar conta da minha casa de cozinhar, de arrumar, me satisfaz, eu fico feliz com o que faço na minha vida, com a minha família.

02) O que me dá mais prazer hoje é a minha família, o meu trabalho, eu me sinto realizada em tudo que faço, tomar conta da minha casa é o que me dá mais prazer hoje.

03) O que me dá mais diversão é encontrar com meus amigos no final de semana, sair com eles, com a minha família, sair dia de domingo que eu adoro sair com a minha família, para almoçar, assistir um filme com meus filhos.

04) Meu lazer graças a Deus é amplo, meu lazer eu vou muito para a praia, eu vou muito para a fazenda com meus amigos, saio muito dia de domingo, vou muito ao shopping e adoro tomar banho de piscina, até minha piscininha de plástico que

tenho em casa, para mim é... botou água, tomei meu solzinho, fiz meu churrasco em casa, é meu lazer.

05) Ai meu Deus... assistir televisão, adoro assistir filme.

06) Meu entendimento? Para mim lazer é ir para uma praia, tomar banho de piscina é jogar um baralhozinho, jogar um dominó com os amigos, sair com meus amigos, com marido, filhos. Eu gosto muito de ficar em minha casa, mas também gosto muito de sair, se tiver uma farrinha e disser assim: “olha, hoje vai ter um joguinho de dominó vamos? eu gosto. Eu não gosto de ficar muito em casa, eu gosto mais de sair. Atividades de lazer é sair.

07) Aqui na APAE assim não... Porque eu trabalho numa oficina de confeitaria. Apesar que eu gosto muito de cozinhar, então para mim é uma forma diferente de um lazer para meus alunos, né? Não é assim lazer, assim é para mim é porque lazer para eles porque eles saem da sala de aula, do caderno, e fazer um bolo ou sequilho pode ser até uma forma de lazer, porque eu brinco com eles, então para mim pode até de alguma maneira pode se tornar um lazer que eles não fazem em casa. A própria oficina é um lazer para os alunos, até para mim, da minha parte aqui também na APAE é um lazer, o que desrespeita aqui na APAE é um lazer.

08) Eu acho que o jogo, os jogos que eles fazem na quadra. É o banho de piscina, a aula que tem aqui não é bem uma aula de natação, é uma aula voltada para os alunos na piscina. Com os professores que fazem, brincam de bola, fazem baleado sempre aqui, para mim isso é um lazer também, entende? Até na parte do recreio também que o pessoal coloca o som eles dançam, quer dizer não é aquele recreio normal de escola, que ficam aqueles grupinhos conversando, eles sempre dançam aqui, fazem brincadeira, eu vejo sempre aqui Dinha mais Cristiane brincando, então isso para mim é uma forma de lazer no recreio.

09)Ai... (risos) Aqui na APAE... eu acho assim o espaço, eu acho o espaço aqui pequeno, até a quadra daqui pra mim, não digo a você em relação a ter um professor no recreio. Mas eu acho assim que o espaço eu acho pequeno e isso dificulta a educação para o lazer.

10) Acho que não, porque como eu falei não tem espaço, tem que ter um espaço para ter um parquezinho para eles. Os professores tem como contemplar o lazer. Porque eu acho assim, se você começa sua aula com alguma dinâmica durante aula ou no começo da aula, alguma brincadeira, porque aqui, graças a Deus a gente tem o privilegio de comandar a nossa sala de aula, então se o professor quiser ele pode fazer uma atividade na sala de aula que dê um lazer para as crianças.

**Transcrição da entrevista: Professor 04**

01) O meu trabalho, sou feliz com o meu trabalho, gosto de ser professora.

02)Viajar, brincar de balanço, estar entre amigos, caminhar ao ar livre.

03) Gosto de brincar de baralho, gosto de brincar no parque, eu gosto de passear, comprar, ir as compras, passear no shopping, isso me dá muito prazer.

04) Ler, gosto de estar na rede com minhas leituras.

05) Sei... lazer é um tempo que você fica só para você se distrair para você arejar sua mente, você se distrair, você ficar à vontade, fazer o que você quer.

06) Que é, primeiro, muito importante, porque é o momento onde livremente eles brincam, eles participam, interagem uns com os outros, troca idéias, fazem amizades também, sorriem, né? Ficam a vontade. Isso é muito importante, aprendem também muito uns com os outros.

07) Atividades de educação física, nas apresentações de artes, educação física na quadra, no momento de recreação e também lazer nos passeios que eles fazem, nas atividades de campo fora da escola. Na sala de aula tem atividades de lazer que são os jogos.

08) Conteúdos... Músicas, brincadeiras, piscina, as aulas aquáticas e na sala de aula é os conteúdos envolvendo jogos, músicas, brincadeiras.

09) Bom, no momento eu penso assim com relação ao espaço, o espaço físico, não é isso? Que compromete também essas atividades de lazer. Se tivéssemos um espaço maior seria bom, ficaria mais a vontade, pois muitas das atividades são até interrompidas por conta de um espaço que muitas vezes não encontramos ou o espaço está ocupado.

10) Primeiro o nosso empenho também, o querer nosso, o querer do professor é uma possibilidade porque a gente vê, quando nós falamos de espaço, o espaço aqui é pouco e isso dificulta, mas se nós desenvolvermos na nossa sala que não seja naquele espaço a gente pode concretizar, depende do nosso querer sabe?

**Transcrição da entrevista: Professor 05**

01) Eu adoro ensinar.

02) Ver a alegria na cara das crianças.

03) Diversão? Sair com minha família, adoro.

04) São tantos, mas eu gosto muito de praia.

05) Eu gosto de ouvir som.

06) Lazer é o momento que você tem para descansar a mente.

07) Momento da massagem, que tem com os meninos da terapia. Eu acho que os meninos ficam bem descansados. Eu acho que é a piscina, massagem também na terapêutica, deixa eles relaxados, mais calmos.

08) A  educação física, a piscina que os meninos tem atividades de 40 minutos e deixa eles muito bem relaxados e ficam ansiosos esperando por esse dia tem a massagem que tem a troca de toques entre eles também, eles adoram.

09) A dificuldade é o espaço, o espaço é muito pequeno para nossa clientela.

10) Olha só, é possível porque eles tem força de vontade, eles tem o querer então é possível é a vontade dos alunos.

**Transcrição da entrevista: Professor 06**

01)O que me dá mais alegria é quando estou bem.

02) Quando estou me divertindo.

03) O que me dá mais diversão? como assim? quando eu passeio, quando estou com pessoas que eu sei que é do meu nível, que a gente ta ali.

04) O meu lazer é trabalho, casa, trabalho, casa ou roça. Tem hora que eu digo: “Meu Deus, que vida meu Deus”. Uma vez ou outra assim que eu saio. Sábado mesmo eu fui para um caruru, até de uma mãe daqui da APAE, que já faz dois anos que ela me chama e não vou, aí eu fui.

05) O que eu gosto de fazer é descansar minha mente, meu corpo, ficar relaxando.

06) Lazer... o que eu entendo é que deixa a pessoa feliz, a pessoa esquece os problemas porque você está ali bem, entendeu? eu acho que é isso, porque esse momento é o momento que você esquece de tudo, é o momento que você está ali feliz, está com os colegas se divertindo, se distraindo.

07) Atividades que eu fazia com eles dentro da sala de aula? É quando estou na sala de aula com eles, é... porque quando eu estava na sala, porque hoje não, eu sou professora ajudante, mas antes que eu ficava na sala de aula só com autistas, eu tinha um dia na semana que eu brincava de roda, cantava, botava o cd na sala para eles dançarem com os coleguinhas, para ele perceber que tem que pegar no colega, entendeu?

08) Lazer para eles é piscina, é vôlei, é futebol, é teatro, é a semana dos jovens.

9) Eu acho que é o espaço. A APAE está crescendo e ao mesmo tempo ficando pequeno, porque quando tem atividade aí na APAE as vezes os alunos não vão porque tem gente aí, o espaço da quadra está pequeno. Já aconteceu na sala de aula os meninos não participarem do recreio porque estava ocorrendo alguma

atividade. E outra coisa, a quadra tira a atenção dos meninos porque isso aí é aberto, ou seja, na educação física, tem uma festa, o espaço não é adequado.

10) Eu acho que não tem espaço, mas os profissionais se preocupam com o lazer, mas o espaço é pequeno, quer dizer alguns professores se preocupam, alguns, não posso responder pelos outros.

**Transcrição da entrevista: Professor 07**

01) Que pergunta difícil hein! Estar com a família, viajar e ir a festas.

02) A presença de familiares, praticar esportes e atividades físicas.

03) Diversão? é sair com amigos.

04) Meu lazer? Meu lazer ultimamente tem se resumido a sair com alguns amigos e jogar uma bolinha eventualmente.

05) Ouvir musica.

06) Eu acho que atividades de lazer são atividades que lhe dá prazer, que você gosta de realizar, mas que não tem aquela obrigatoriedade de seguir um padrão, uma norma certa, um horário específico.

07) Aqui na APAE seriam os momentos extra muros aqui da APAE, digamos assim. Os passeios, as viagens, os momentos que estamos com os meninos pelo setor e pela instituição de forma geral, que tem alguns momentos que não são específicos do setor, mas que a gente participa também.

08) Conteúdos do lazer acho que são as atividades mais lúdicas possíveis, as brincadeiras, algumas também que envolve o teatro, a dança, é quando tem gincana, a presença de outras entidades que eles gostam de participar.

09) Rapaz... eu acho que seria assim... um suporte familiar, um entendimento melhor nessas questões porque as vezes não valoriza muito e isso dificulta, dentre as coisas, a que eu to lembrando é essa, uma delas.

10) Perspectivas? o que pode ser feito? Acho que a gente poderia, por exemplo, seguir algumas parcerias com as empresas ou com outras escolas para promover aqui uns dias de lazer, um dia de lazer em algum centro comunitário ou clube, ou então na semana da cultura levar os meninos para algum museu, coisas deste tipo.

**APÊNDICE D** - Roteiro de entrevista aplicada a coordenadoras pedagógicas

01) O que você faz que te dá mais alegria?

02) O que te dá mais prazer?

03) O que te dá mais diversão?

04) Qual o seu lazer?

05) O que você faz quando está de folga, de descanso, sem estar fazendo nada?

06) Qual é o seu entendimento sobre as atividades de lazer?

07) Que atividades você realiza ou desenvolve aqui na APAE em que é contemplado o lazer?

08) Descreva os conteúdos do lazer que são vivenciados na APAE

09) Quais as dificuldades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?

10) Quais as possibilidades em se concretizar aqui na APAE uma educação na perspectiva do lazer?

**Transcrição da entrevista: Coordenadora pedagógica 01**

01) Eu penso assim que o que talvez me dê mais alegria seja quando eu consigo pôr em pratica aquilo que eu estava objetivando. E eu consigo chegar ate la e eu consigo um retorno, aqui no trabalho quando eu discuto com as professoras uma proposta pedagógica e essa proposta da certo, então aquilo me da muita alegria! Quando eu estou no meu atendimento psicopedagógico que eu vejo aquele aluno evoluindo então aquilo ali também me da muita alegria.

02) Olha o que me da mais prazer eu acho que é o que talvez eu diria que seria os meus momentos de lazer, estar com minha família, estar com meu namorado, estar com meus amigos, de poder estar saindo e fazendo aquilo que eu gosto.

03) Olha o que ma da mais diversão é difícil, viu? Porque pra mim parece muito com o que me dá prazer, é como se eu estivesse associando, no caso eu entendo assim que a diversão seria a ação em si, tipo assim, um exemplo: a diversão seria ir ao parque e o prazer seria aquilo que o parque esta proporcionando. Então assim seria a diversão um pouco de tudo da primeira e da segunda pergunta. E então seriam os meus momentos com minha família, com meus amigos, com meu namorado, mas também os meus momentos no trabalho e tudo isso acaba me dando diversão também.

04) O meu lazer, quando sobra nos finais de semana é sair, ir no cinema, ir numa festa, estar com minha família, nessas reuniões familiares, seria basicamente isso, viagens.

05) Oh adoro assistir, ne? As vezes, quando estou inspirada gosto de ler alguns livros assim de romance, mas nada que seja teórico, nada que seja da área, algo que seja assim bem light, tipo revistas de fofoca para descontrair, internet, essas coisas.

06) Sobre as atividades de lazer... atividades especificas para lazer no momento. Bem, eu acho assim, que as atividades de lazer ela tem o objetivo de estar proporcionando um momento de diversão, de alegria, que traga prazer, coisa que as vezes são chamadas de atividades livres, agora eu acho que essas atividades de lazer elas não devem ter um momento especifico para lazer. O que eu tento dizer para as professores é que assim, a aula delas não precisa ser assim, aquela aula sistemática metódica de que a gente pode trabalhar todos os conteúdos de forma que haja o lazer, que haja o prazer, que haja diversão. Eu acredito que as crianças aprendem com muito mais facilidade. No atendimento psicopedagógico a gente ta trabalhando o tempo todo com jogo e tanto que eles dizem assim: e ai tia a gente vai brincar hoje? Porque para eles é uma brincadeira, porém aquilo ali tem um objetivo e esta sendo trabalhado em cima da dificuldade dele, então por exemplo um jogo que eles adoram e que eu utilizo muito é o jogo da memória, muitos tem dificuldade de concentração, mas são um show no jogo da memória e quando a gente passa para uma atividade que exige uma concentração maior eles conseguem se concentrar porque já teve uma atividade de estimulação da memória antes e que eles não percebem. Na sala eles não conseguem se concentrar, mas numa atividade jogo da memória ou de pega varetas eles já conseguem e que exige uma memorização, exige uma concentração muito grande, então assim, é associar realmente isso, o prazer ao conteúdo, para estar desenvolvendo o trabalho.

07) Eu acho que seria justamente essas atividades que sejam sempre atreladas a um jogo, a parte lúdica mesmo, seja, acredito também que eu vejo muito retorno quando a gente também vai para fora da instituição, onde a gente esta proporcionando atividades no clube, quando a gente vai conhecer uma instituição por exemplo, quando a gente levou os alunos para a UEFS, tudo aquilo era novo, a gente tinha um objetivo para estar passando para os alunos, apesar de ser semana da criança, mas a gente tinha algumas coisas que a gente queria mostrar para eles. Mas foi uma forma tão lúdica, tão diferenciada que eles não percebiam isso. As vezes quando a gente faz uma atividade na quadra, até de cantiga de roda, com musica, torna uma atividade diferenciada e bem divertida.

08) Como seriam esses conteúdos? Bem, assim eu acredito que de lazer a gente ainda está muito restrito, mas a gente poderia dizer que seria de lazer até porque a gente percebe que os nossos alunos eles tem o prazer de vir para a escola. São os únicos alunos que nos finais de semana sentem falta de vir para a escola, então eu acredito que tenha realmente muito lazer. Eu acredito assim, as aulas de educação física, são aulas que eu acredito porque eles ficam loucos para ir para educação física, as atividades na piscina, as atividades na quadra, o próprio laboratório de informática onde é trabalhado muito com a parte lúdica com o objetivo de está trabalhando as atividades especifica em sala de aula. Quando a gente tenta fazer as brincadeiras, é trabalho com musicas, de socialização de reconhecer um ao outro, de desenho, então acho que tudo isso acaba proporcionando e as atividades que a gente acaba oferecendo fora da instituição seja no clube, seja no cinema, então acho que tudo isso a gente proporciona momento de lazer.

09) Olha, geralmente a gente escuta dizer a questão financeira, até pouco tempo a gente tinha a questão do espaço, foi construído o espaço, mas ainda percebo que para a parte do lazer ainda não foi pensado nisso. Então assim, a gente está numa escola, uma escola com pessoas com deficiência, mas a gente ainda não tem uma brinquedoteca, por exemplo, a gente tem uma quadra que ainda não é adequada ao trabalho de educação física, quem dirás para estar fazendo um trabalho diferenciado nessa perspectiva do lazer. Então eu acho que as questões maiores estão ligadas ao financeiro e a questão arquitetônica mesmo.

10) Bem, é apesar das dificuldades financeiras e arquitetônicas eu acredito também que deva partir um pouquinho da gente, que a gente esteja pensando nessa perspectiva  e está redimensionando o trabalho, de está não se deixando levar apenas pela questão das dificuldades e buscar uma forma para está fazendo isso então não sei, talvez otimizando mais essas aulas numa perspectiva de lazer, talvez pensando mais nisso, acho que a gente as vezes fica naquela coisa de fazer uma proposta pedagógica melhor para está fazendo com o que aquele conteúdo chegue com maior facilidade aquele aluno, mas talvez não tenha a perspectiva do lazer é só como estratégia pedagógica, mas talvez agora começar a pensar que o lazer é extremamente importante, tão importante quanto o trabalho que é feito a nível pedagógico, que uma coisa não está dissociada da outra a gente tem que pensar nisso.

**Transcrição da entrevista: Coordenadora pedagógica 02**

01) Ah, o que me dá alegria é ver pessoas felizes, num ambiente alegre onde as pessoas interagem, se dão bem, acho que isso dá alegria a qualquer pessoa

02) Prazer? Fazer o bem

03) Estar com meus amigos em momentos, lógico, light, momentos de tensão jamais

04) Meu lazer, meu lazer... sair de vez em quando, sair do ambiente de casa, de trabalho, tentar assim fazer atividades novas, buscar ir para lugares diferentes, conhecer outros ambientes.

05) Um som ligado, jogada na cama, assistindo televisão, em casa normal.

06) Atividades de lazer, eu acho que são atividades que você geralmente faz em grupo e que são atividades que dão prazer, não tem um direcionamento mais assim específico, que você vai fazendo espontaneamente.

07) Eu acho que as atividades recreativas, que eu modéstia parte gosto muito, eu as vezes entro no meio dos meninos – confesso, é a questão das atividades que a gente sempre planeja para eles, tipo semana da criança que a gente sempre busca estar proporcionando atividades diferenciadas, atividades de lazer que fogem do foco pedagógico que a gente trabalha em sala de aula.

08) Conteúdos... eu acho que... pelo menos assim no grupo que eu trabalho, a gente trabalha muito com a questão da interação dos meninos, eu acho que a questão do respeito, de estar buscando... eu acho que não é porque a gente está se divertindo, brincando que a gente vai desrespeitar o colega, acho que essas questões de lidar com o outro.

09) Acho que em determinadas situações é a questão dos profissionais que nem sempre eles têm, eles acho que eles tem uma visão da educação muito ainda focado naquela educação tradicionalista mesmo, e as vezes eles assim se perdem e não vêem que a educação pode ser construída de forma prazerosa, não é isso? As vezes a gente pode trabalhar didáticas, trabalhar conteúdos, basta a gente ter um pouquinho de criatividade e dedicar um pouquinho e pensar em novas formas. Eu acho que além da questão profissional, as vezes a questão de recursos, tanto financeiro quanto pedagógico, falta de materiais mesmo.

10) Eu acho que tem algumas atividades que foram feitas aqui, por exemplo no meu caso que foram feito, o meu grupo que estava fora muito tempo, o fato de vir participar, a gente sabe que tem um direcionamento em uma atividade aquática, mas para os meninos eles vêem como atividade de lazer, talvez pelo fato de no outro prédio não existir uma piscina, mas eu via que os meninos tinham muito essa concepção de vir participar das atividades aquáticas é para eles uma forma de diversão, alegria. A possibilidade então seria essa motivação dos alunos em participarem das atividades.

**Transcrição da entrevista: Coordenadora pedagógica 03**

01) Cuidar dos meus filhos, ir trabalhar também me dá muita alegria, ir a igreja me dá alegria, passear, viajar, muitas coisas me dão alegria.

02) Namorar me dá muito prazer, passear, viajar, comprar.

03) Ah, passeio. Passeio me dá muita diversão. Comer eu tenho ate muito prazer, só que não posso comer muito, então meu prazer fica limitado.

04) Meu lazer hoje é muito viajar.

05) Dormir, gosto bastante também de ficar sem fazer nada mesmo.

06) Atividades de lazer para mim é uma atividade que a proposta seja com o que esteja fazendo ou usufruindo que seja feliz naquilo que está realizando. Então assim, ela precisa gerar no usuário dessas atividades, na pessoa que está realizando, alegria, contentamento, diversão, sorriso, não é? Então essas atividades de lazer não podem ser algo tão sistematizado demais, não pode ser algo robotizado, mecânico, porque nada que é mecânico gera lazer e prazer.

07) Então como eu faço a coordenação pedagógica, então toda proposta pedagógica, ela tem também a área do lazer especifico, então assim, na verdade eu coordeno ações que vão estar contribuindo com o lazer das crianças, recreio, e outras atividades. Porém como a gente tem um setor especifico para isso, facilita porque tem profissionais que podem estar nos ajudando a desenvolver essas atividades recreativas que vão gerar lazer.

08) Bom, dentro do conceito que eu tenho de lazer são todas as atividades recreativas livres propostas pelo próprio setor, tem também as recreações, as atividades esportivas que geram lazer, porque não existe aquela obrigatoriedade de um programa, não contempla a competição, então isso já facilita com que todas essas atividades recreativas, esportivas sejam atividades de lazer para eles.

09) Recurso financeiro, porque sim, reduz a equipe que trabalha com esse setor, então recurso financeiro é um grande entrave, recursos humanos por conseqüência disso, recurso material que também acaba sendo, infelizmente, reduzido a necessidade a proposta então esses três entraves é que realmente são problemas.

10) A criatividade dos profissionais envolvidos com essas propostas, porque assim, apesar de toda falta de recurso com profissional recreativo e através dos materiais, dos recursos que ele tem, criar propostas aproveitando o meio que a APAE proporciona, então a própria criatividade dentro das dificuldades, é fundamental.

**Transcrição da entrevista: Coordenadora pedagógica 04**

01) Ah, mais alegria é ver minha família bem, com saúde, ver as pessoas que gosto bem.

02) O que me dá mais prazer é ver a felicidade deles.

03) Diversão? Música.

04) Meu lazer? Dançar, ouvir musica também me dá prazer, eu me divirto.

05) Dormir, dormir dormir.

06) Atividades de lazer eu acho que são atividades livres que dão prazer.

07) Entendendo que lazer está ligado a prazer, com as atividades a gente pensa no planejamento relacionar essas atividades do trabalho que é feito na sala que tenha essa ligação com atividades que dão prazer, que sejam lúdicas.

08) Lazer? Acho que para eles, como eles gostam, como eu disse que para mim lazer está ligado a prazer, eles adoram a parte da educação física. O que está ligado a tudo de educação física, o próprio recreio que eles estão livres e fazem o que eles querem, ouvir música, conversam, eu acho que também está ligado a lazer e para outros até as próprias atividades de sala de aula também está ligada a lazer.

09) Eu acho que o que mais dificulta é o espaço, porque se existe essa liberdade de, não que ele seja impedimento, mas quanto mais espaço, quanto mais possibilidades de espaço, se aqui tivesse um espaço maior com a quadra mais adequada, se tivéssemos um parque, umas árvores, então isso dava a eles mais ambientes onde o prazer fosse proporcionado.

10) O que é possível eu acho que é o que a gente faz aprimorar mais a partir da criatividade eu acho que tudo é possível.

## **APÊNDICE E -** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista a realização da pesquisa em nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **Concepções da Educação na perspectiva do lazer: um estudo de caso na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana – BA**, sob a orientação do professor orientador **MIGUEL ANGEL GANCIA BORDAS**

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** O motivo que nos leva a estudar essa temática é compreender e analisar as concepções da educação na perspectiva do lazer existentes na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Feira de Santana. O(s) procedimento(s) de coleta de dados serão da seguinte forma: aplicação de entrevista baseada em um roteiro semi-estruturado que será aplicada com professores, coordenadoras pedagógicas, pais de alunos com deficiência intelectual e alunos com deficiência intelectual leve. Além disso, também ocorrerá a observação participante da atividade pedagógica realizada pelos professores e Análise documental do Projeto Político Pedagógico da APAE

**DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS**: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos utilizados oferece risco a sua dignidade. Entretanto, o desconforto que você poderá sentir é o de compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que você possa se sentir incomodado em falar. No que se refere aos benefícios, não haverá benefícios diretos a você, porém com os resultados dessa pesquisa espera-se benefícios com o conhecimento gerado, no sentido de que os professores e coordenadores pedagógicos que trabalham com alunos com deficiência intelectual façam uma reflexão acerca da sua prática docente na perspectiva de uma educação através do lazer.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO**: Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão divulgados para a comunidade acadêmica e científica. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será fornecida a você e a outra ficará em posse do pesquisador.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS**: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE**: Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A pesquisadora **SUZANA ALVES NOGUEIRA** certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

| Nome | Assinatura do Participante | Data |
|---|---|---|

| Nome | Assinatura da Pesquisadora | Data |
|---|---|---|